

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321153
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



No momento em que o Chefe do Estado acabava de prestar o seu juramento, o sr. Presidente do Conselho foi das primeiras pessoas a aplaudi-lo

O almirante Américo Thomaz foi investido solenemente na Presidência da República para o exercício do seu segundo mandato

Com a solenidade habitual em actos desta natureza, o sr. almirante Américo Thomaz prestou hoje compromisso de honra como Presidente da República, o que significou o começo do seu segundo mandato na chefia do Estado.

A cerimónia, nem por decorrer num dia normal de trabalho, deixou de alterar a fisionomia da cidade, especialmente nas imediações do Palácio de S. Bento e nas artérias por onde o sr. Presidente da República passou no percurso desde o Palácio de Belém. Em muitas janelas viam-se bandeiras e de outras pendiam colgaduras. Diante do Palácio de S. Bento e na Avenida D. Carlos, flutuavam pavilhões nacionais e da cidade, nos topos de altos mastros ali implantados. Um serviço especial de Polícia regulava, desde manhã cedo, o trânsito e evitava engarrafamen-

tos, enquanto forças da Armada, em uniforme branco, e do Exército e da Aviação, com os seus novos uniformes, formavam nas artérias mais próximas do Palácio de S. Bento, especialmente nas Avenidas 24 de Julho e D. Carlos I, para prestar honras ao Chefe do Estado. O comando foi assumido pelo sr. general Buceta Martins, governador militar de Lisboa.

«NÃO SE AFIGURAM FÁCEIS OS SETE ANOS QUE HOJE COMEÇAM»

— afirmou o Chefe do Estado na sua mensagem

Dirigindo-se aos presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, e aos deputados e procuradores, o sr. almirante Américo Thomaz leu a seguinte mensagem:

A mensagem que vou ler perante Vossas Excelências tem de começar, naturalmente, por agradecer a confiança que a Nação me reitterou, por via do seu Colégio Eleitoral, elegendo-me para novo septennato na chefia do Estado. A exemplar dignidade em que funcionou o Colégio e a presença da quase totalidade dos possíveis eleitores conferiram ao acto a maior relevância e pareceram provar as vantagens do novo sistema, afinal semelhante ao existente em muitos outros países e até com a vantagem de mais larga e completa representação nacional. E a votação que o meu nome mereceu, além de muito me ter desvanecido, mostrou que a anuência por mim dada para segunda candidatura à chefia do Es-

tado terá constituído, talvez, na situação actual, a solução que o País esperaria.

Mas sinto-me no dever de escla-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Singapura separou-se da Federação da Malásia

SINGAPURA, 9 — (F. P. e R.) — O Estado de Singapura retirou-se hoje da Federação da Malásia e tornou-se um Estado independente — anuncia-se, simultaneamente, em Singapura e Kuala Lumpur.

Os Governos dos dois países sublinharam, nas respectivas declarações, que os dois Estados manteriam relações amigáveis e continuariam a cooperar, a despeito da ruptura.

CAUSOU SURPRESA A NOTÍCIA DA RUPTURA

A retirada de Singapura da Federação verificou-se depois de muitos meses de tensão entre o Governo daquela ilha, dirigido pelo primeiro-ministro Lee Kuan Yew, «leader» do Partido da Acção Popular (da esquerda), e o chefe do Governo central da Malásia, o tunku Abdul Rahman.

Desde ontem que corriam boatos afirmando que Lee Kuan Yew poderia abandonar o posto de primeiro-ministro, a fim de melhorar as relações de Singapura com o Governo central.

Esta manhã, a notícia da ruptura causou surpresa. O tunku Abdul Rahman declarou, hoje, no Parlamento malaio

(Continua na 7.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Objectivos

de guerra

As declarações do presidente Johnson na sua última conferência de Imprensa oferecem relevante interesse. Pela primeira vez definiu ele, embora o não fizesse directamente, os objectivos de guerra dos Estados Unidos no Vietnam, e indicou que estes nada têm com uma cruzada ideológica. Essa clarificação servirá para nos orientarmos, no dedalo das iniciativas diplomáticas e das operações militares que coincidirão com a estação das chuvas. O seu apelo à paz não será escutado por aqueles a quem especialmente se dirige — os Governos de Pequim e Hanoi. Estes, como os chefes do Vietcong, supõem ter a vitória à vista e esperam que ela crie para os americanos uma situação idêntica àquela em que os franceses sucubiram há onze anos. Tendo em conta a presença, na imediação do teatro de operações, da 7.ª esquadra é evidente a impossibilidade de reeditar a operação de Dien Bien Phu.

A definição dos objectivos de guerra americanos constitui um elemento fundamental para a exacta apreciação dos acontecimentos. É intenção do presidente impedir que o Vietnam do Sul se transforme num Estado comunista? Ou procura a sua neutralização estratégica a fim de facilitar a criação de um Estado-tampão que acautele, não dos comunistas chineses, mas do poderio militar da China e do seu contágio, o cordão insular que, das Filipinas ao Japão, constitui as posições avançadas do seu sistema de segurança? A diferença é fundamental e a opção que rela resulta precisa de ser resolvida de maneira inequívoca. Por isso, o discurso de Johnson, que não terá imediata resposta de Pequim ou Hanoi, se destina a provocar repercussões internacionais de visível transcendência.

(Continua na 14.ª página)

A TRAVERS LE MONDE

PAGE 10

WIDE WORLD

PAGE 11

28 PÁGINAS
HOJE



DESPORTOS

De ontem para hoje

A LINGUA PORTUGUESA NOS ESTADOS UNIDOS

A língua é o elo principal de um povo, viva em que continente viver. Podemos sentir-nos mais ligados aos antepassados do que a vizinhos nossos porque nos exprimimos como eles e não entendemos quem se encontra ao nosso lado. Assim se compreende que se procure manter bem viva a língua portuguesa em todas as comunidades nossas, espalhadas pelo Mundo além. Daí, o despacho do ministro da Educação Nacional que informa ter designado uma comissão para elaborar livros bilingues destinados ao ensino do português nos Estados Unidos. Diz ainda o despacho: «Os referidos livros, todos subordinados a uma designação comum — «Aprendo Português», formam duas séries — a primeira, constituída por dois volumes, destinada às «Elementary Schools» (correspondentes às nossas escolas primárias); e a segunda, constituída pelos outros dois volumes, destinada às «High Schools» (correspondentes aos nossos liceus). Quanto à primeira série, o texto português foi elaborado pelo então inspetor-orientador do ensino primário, sr. José Baptista Martins, com a colaboração, para o primeiro livro, da professora do ensino primário especial, sr. D. Maria Maurícia da Anunciação da Silva Guerreiro de Macedo e, para o segundo, da professora do ensino primário, sr. D. Maria Adelaide Baptista Martins, e o correspondente texto inglês, pelo professor do ensino liceal, sr. dr. Bernardo José da Silva Vidigal. Quanto à segunda série, coube a este último a elaboração dos textos, com a colaboração, para efeitos de revisão gramatical portuguesa, do professor do ensino liceal, sr. dr. António Gomes Ferreira. Todos os livros foram já publicados e enviados, em grande numero de exemplares, para os Estados Unidos da América, onde têm sido objecto das mais elogiosas referências.»

PNEU QUE REBENTA

Vinham seis pessoas num automóvel pela estrada Belas-D. Maria. Em dada altura, um pneu rebenta e todos os seis ocupantes ficaram feridos, tendo ido parar ao Hospital de S. José onde receberam tratamento. São: Manuel Cameira de Melo, de 41 anos, industrial; sua mulher, D. Delfina Saraiva Lourenço de Melo, de 38; os filhos do casal, Vítor Manuel, de 14, e Maria Paula, de 5, residentes em Oliv.

NA PRAIA DE MIRA

Foi tomar banho á Barrinha da Praia de Mira, o seminarista José Adelino Pereira dos Santos, de 15 anos, natural da freguesia de Noqueira do Cravo. Era filho do sr. Manuel Rodrigues e da sr. D. Vitorina Conceição dos Santos Pereira, tendo completado há pouco o 5.º ano do seminário na Figueira da Foz. Não fará o 6.º ano porque na Barrinha se lhe esvaiu a vida para sempre...

PAREDE QUE CAI

Em Adafe, perto de Braga, estavam junto de uma parede, Maria da Conceição Lopes Quintas, de 2 anos, e Maria de Fátima da Rocha Almeida, de 7. Brincavam, como se brinca naquelas idades, mas de repente a parede aluiu e desmoronou-se sobre as petizitas que ficaram soterradas nos escombros. Vieram em auxílio pessoas que assistiram, mas a mais pequenita foi morrer ao Hospital de São Marcos, de Braga, onde a outra ficou internada.

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Manuel Castro (Académico) e Ramon Saez (Inuri)

passaram em Évora com 7 m. de avanço na tirada que termina hoje em Beja

REDONDO, 9 — (Pelo telefone) — Para a tirada Elvas-Beja (167 quilómetros), alinharam á partida 61 corredores, saindo a caravana á hora estabelecida (9 horas), embora três ciclistas tivessem assinado a folha de presença já fora do «controle»: os espanhóis da Inuri, A. Hortelano, A. Gomes e M. Colmenarejo. O sinal de partida foi dado pelo sr. Januário Jantarão, da comissão local. A manhã estava fresca, embora houvesse sol.

Aos três quilómetros, o acadêmico Manuel Castro escapou-se ao pelotão, ganhando gradualmente avanço. Percorridos 15 quilómetros, Castro tinha 1 m 10 s de vantagem. Pouco depois, saiu também do pelotão Ramon Saez (Inuri), que se juntou a Castro á passagem dos 24 quilómetros.

Corrida uma hora de prova, com 36 quilómetros, os dois fugitivos desfrutavam de um avanço de três minutos sobre o pelotão, onde a marcação dos ases era nítida.

Redondo foi atingido ás 10 e 23. Castro e Saez continuavam em fuga, agora com 3 m 50 s de avanço sobre a massa de ciclistas, comandada por Joaquim Leão (F. C. P.), seguido dos benfiquistas Fortes e Centeio e do sportinguista Roque. Um pouco antes de Redondo, o sangalense Cerveira tentou escapar-se mas o pelotão não autorizou. Os corredores iam praticamente dentro do horário, pois os dois fugitivos não chegavam a ter um minuto de atraso sobre o que estava estabelecido.

Os fugitivos aumentam o avanço

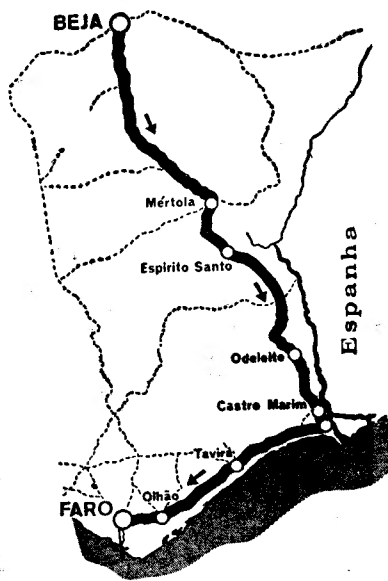
ÉVORA (Pelo telefone) — Antes de se atingir S. Miguel de Machede

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendai e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.



A TIRADA DE AMANHÃ

(13.º)

Vence-se amanhã a 13.ª tirada, entre Beja e Faro, na distancia de 175 quilómetros, a percorrer á média horária de 36 quilómetros. Não há contagens para o «Prémio da Montanha». Mas há, como sempre, metas-volantes: em Mértola, a 51 quilómetros da partida e em Vila Real de Santo António, a 123.

Os corredores saem de Beja (frente ao quartel dos bombeiros) ás 14 horas, encaminhando-se para Mértola (15 e 25), Azinhal, onde haverá o posto de abastecimento (17 e 03), Castro Marim (17 e 20), Vila Real de Santo António (17 e 25), Tavira (18 e 02) e Olhão (18 e 39), para cortarem a meta em Faro (á entrada da cidade), ás 18 e 51 horas.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

à partida para a tirada de hoje

INDIVIDUAL

	H.	M.	S.
1.º Pelxoto Alves (Bf.)	46	33	18
2.º Mário Silva (Porto)	46	33	19
3.º João Roque (Sport.)	46	34	45
4.º Santamarina (Olsa)	46	35	19
5.º Houbrechts (Fland.)	46	36	10
6.º C. Carvalho (Ced.)	46	36	13
7.º Augusto Fortes (Bf.)	46	36	34
8.º Jorge Corvo (Tav.)	46	37	21
9.º Lopes Muñoz (Olsa)	46	38	21
10.º Joaq. Leão (Porto)	46	39	00
11.º Sérgio Páscoa (Tav.)	46	39	07
12.º M. Ferreira (Ovar.)	46	39	08
13.º L. Miranda (Sport.)	46	39	18
14.º Perna Coelho (Loul.)	46	39	38
15.º V. Tenazinha (Loul.)	46	39	53
16.º Mário Sá (Porto)...	46	41	02
17.º C. Santos (Ovarense)	46	41	14
18.º M. Correia (Sport.)	46	41	15
19.º F. Valada (Benfica)	46	41	23
20.º L. Mendes (Ovar.)	46	42	38
21.º A. Correia (Sport.)	46	42	47
22.º San Miguel (Olsa)...	46	42	52
23.º Vlierbergh (Fland.)	46	43	59
24.º C. Cristina (Benfica)	46	44	21
25.º H. Vranken (Fland.)	46	44	26
26.º Henriq. Neto (Tav.)	46	45	31
27.º Gevaert (Flandria)	46	47	12
28.º A. Patrício (Sport.)	46	47	22
29.º M. Castro (Acad.)...	46	49	16
30.º José Vieira (Ovar.)	46	49	16
31.º F. Sanchez (Inuri)	46	50	16
32.º S. Cardoso (Porto)	46	53	39
33.º F. Mendes (Ovar.)...	46	54	14
34.º Ant. Blanco (Inuri)	46	54	51
35.º João Palma (Tavira)	46	57	33
36.º João Centelo (Benf.)	46	57	58
37.º Ramon Saez (Inuri)	46	58	05
38.º Wijsberghe (Flan.)	46	58	33
39.º João Rosa (Sport.)	47	01	12
40.º A. Paulino (Sport.)	47	01	37
41.º A. Gomez (Inuri)...	47	01	43
42.º J. Azevedo (Cedemi)	47	01	50
43.º José Martins (Tav.)	47	03	20
44.º A. Sousa (Acad.)...	47	04	14
45.º A. Cardoso (Acad.)	47	04	30
46.º Carrasqueira (Tav.)	47	06	52
47.º E. Demunster (Fl.)	47	10	26
48.º F. Cerveira (Sang.)	47	12	04
49.º João Gomes (Ovar.)	47	13	19

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º BENFICA	136	46	15
2.º OVARENSE	139	48	53
3.º SPORTING	139	49	21
4.º FLANDRIA	139	50	27
5.º F. C. PORTO	139	51	58
6.º TAVIRA	139	56	13
7.º OLSA	139	56	32
8.º INURI	140	22	36
9.º ACADÉMICO	140	30	19



OS MAIS AFAMADOS E POTENTES MOTORES
AGENTES EM TODO O PAÍS
MOTORIZADAS PERFECTA

HOMENAGEM

a um oficial que regressa do Ultramar

Uma comissão de sócios do Grupo Desportivo da Mouraria vai promover um banquete de homenagem, no seu regresso do Ultramar, ao sr. tenente-coronel Adino Homem de Figueiredo, que tem prestado relevantes serviços áquela agremiação.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA.
A casa que melhor trabalha

LUTA LIVRE AMERICANA

CAMPO PEQUENO

(SOC. CAMPO PEQUENO — ÉPOCA 74 — ESP. 20)

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, DIA 10 (Às 21.45)

CINTURÃO DE LISBOA — 25 CONTOS AO VENCEDOR

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO CAMPEÃO DO MUNDO

JOSÉ LUÍS

NO MAIOR DUELO DE TODOS OS TEMPOS ENTRE GIGANTES DO RING

JOSÉ LUÍS

(CAMPEÃO DO MUNDO)
CONTRA

GEN-GISKAN

(CAMPEÃO DE ESPANHA)

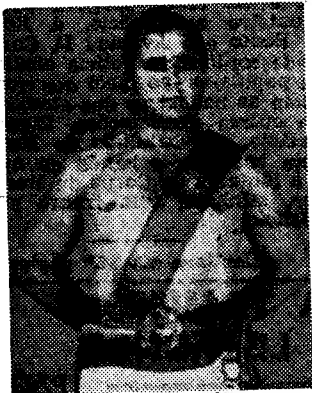
TARZAN (Taborda)

(CAMPEÃO DA EUROPA)

CONTRA

GALLARZO

(CAMPEÃO DA ANDALUZIA)



(JOSÉ LUÍS)

KID MAX

CONTRA

JAIMÉRI

(PORTUGUÊS CHALLENGER
AO TÍTULO)

CHAUSSEON

(ESTILISTA PORTUGUÊS)
CONTRA

FERRANTE

(EX-CAMPEÃO DA EUROPA)
(CAMPEÃO DE CASTELA)

COM UM PRÉMIO TÃO TENTADOR, E UMA ORGANIZAÇÃO TÃO PERFEITA, APROVEITO, A FIM DE, DEMONSTRAR AO PÚBLICO PORTUGUÊS, COMO LUTA UM CAMPEÃO
BILHETES A VENDA NAS BILHETEIRAS DOS RESTAURADORES E NO CAMPO PEQUENO
PREÇOS POPULARES, DESDE 12\$50
E PARA MILITARES SEM GRADUAÇÃO, 5\$00

Ora, diga-nos...

— Qual foi o melhor passeio que deu até agora?



• Em primeiro lugar, respondeu-nos o sr. José Guimarães Cerqueira, ajudante de padaria:

— Foi um passeio fluvial a Vila Franca de Xira. Primeiro, saí a barra do Tejo e, depois, voltei a subir o rio até Vila Franca, onde almocei. Durante o trajeto, houve danças regionais. Foi, sem

dúvida alguma, um passeio muito alegre, embora não tenha sido muito longo. Sou natural do Minho (Arcos de Valdevez) e dei alguns passeios pela minha região. Conheço, por exemplo, Monção e Ponte da Barca. O passeio a Vila Franca, no entanto, foi inesquecível.

• O sr. Vitoria da Silva Fernandes, empregado comercial, a quem formulámos depois a nossa pergunta, afirmou-nos:

— O melhor passeio que dei foi até ao Minho, que percorri desde Arcos de Valdevez até Monção. Nunca poderei esquecer as paisagens grandiosas, que então observei. É, indiscutivelmente, uma das regiões mais belas do País. Tenho dado alguns passeios pelos arredores de Lisboa. Visitei Sintra e conheço a linha do Estoril...



• Por último, abordámos o sr. Raul de Mendonça e Brito, contabilista. Respondeu-nos:

— Ao Rio de Janeiro... Bem, não foi exactamente um passeio. Fui lá estar uns tempos, quando tinha 7 anos. Voltei aos 10, na altura da Grande Guerra. Quanto a outros passeios, percorri todo o País, e não há dúvida de que é encantador. Vi paisagens maravilhosas. Gostaria de ir ao estrangeiro, principalmente a alguns países da Europa, bem como às nossas províncias ultramarinas. Espero concretizar, um dia, este desejo. Olhe, sou natural de Lisboa e gosto muito dos arredores da cidade. O vizinho conhecido de Sintra também me agrada, pois tem uma flora surpreendente.

PUBLICAÇÕES

«JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA & FINANÇAS»

O numero de Julho do «Jornal Português de Economia & Finanças» publica, entre outros, os seguintes artigos: «Trabalho e justiça social»; «As nações afro-asiáticas e o golpe de Estado de Argel», pelo dr. Manuel L. Rodrigues; «Será possível uma guerra entre os Estados Unidos e a China?», por Eurico da Fonseca; «Singularidades da política norte-americana», por Observador; «Novos rumos da Marinha Mercante», pelo dr. Mário

«A Casa Muxima» «uma nova pensão em estilo africano» é inaugurada hoje oficialmente

Uma excelente e ampla moradia na Avenida Barbosa du Bocage, 37, foi recentemente adaptada a pensão, dotada de todo o conforto e decorada com originalidade e bom gosto. Denomina-se «Casa Muxima» e funciona há cerca de dois meses, sendo muito procurada por estrangeiros.

Classificada oficialmente como pensão de 1.ª classe, a «Casa Muxima» dispõe de 10 quartos mobiliados em estilo africano, pois as proprietárias viveram, muitos anos, nas nossas províncias ultramarinas do continente negro. Tem, além disso, uma agradável recepção, amplos salões e todas as comodidades modernas.

Ao fim da tarde, com um «cocktail» e a presença de representantes do S. N. I. e dos órgãos da informação, bem como outras entidades convidadas, efectuou-se a inauguração oficial, cerimónia festiva que se seguiu à visita às instalações da nova pensão, que a todos deixou agradável impressão.

Salvador; e «A estratégia da aproximação indirecta», por Mário Pereira dos Santos.

«NOUVELLES DE L'OTAN»

Recebemos o numero de Julho e Agosto da publicação da Organização do Tratado do Atlantico Norte «Nouvelles de l'OTAN», que inclui os artigos: «O Plano Duynstee: uma dissuasão atlantica integrada», pelo prof. Elliot R. Goodman; «Europeísmo», por Girolano Nisio; «Pipelines OTAN na Turquia», por Anne Sington; e «A U. E. O. e o Comité de Acção Monnet».

«CONHECE A AFRICA DO SUL?»

Da respectiva Embaixada em Lisboa, recebemos um interessante livrinho de algibeira, intitulado «Conhece a Africa do Sul?», profusamente ilustrado e que se destina a responder a 130 das perguntas mais habitualmente formuladas acerca daquele grande País, situado na extremidade meridional do continente africano.

«BOLETIM DE NORMALIZAÇÃO»

O volume 14 do «Boletim de Normalização», editado pela Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, inclui os artigos: «Directivas para as Comissões Técnicas Portuguesas de Normalização»; «As máquinas-ferramentas»; «Novos aderentes do Centro de Normalização»; e «Normalização nacional».

BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA CORTIÇA

O ultimo numero do boletim da Junta Nacional da Cortiça traz, entre outros trabalhos: «Balanço do ano»; «Quercus Suber e Eucalyptus Globulus» por J. Silva Carvalho; e «Programação e gestão económica dos stocks», por M. A. Rambaux.

«DONAS DE CASA»

A revista do Clube das «Donas de Casa», referente a Julho, inclui: «Raul Solnado visto pela mulher»; «Maria João, mãe e dona de casa»; «Um conto por mês»; «Mulheres que foram notícia»; «O homem também é notícia»; «Rainha por um mês»; e as habituais secções.

«O GRÁFICO»

O n.º 9 de «O Gráfico», revista técnica de artes gráficas da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Oficinas Correlativas, traz colaboração de: A. Carvalho, Armando Cunha, dr. Armando Guimarães, Calvet Magalhães, J. Varandas, prof. José V. de Pina Martins, arq. Marques Abreu, Tércio Miranda, C. Mendes, Vítor Nêvoa e diversas firmas.

«VIDA ITALIANA»

Recebemos o numero 5 deste ano da revista «Vida italiana» (documentos e informações) publicada pelo Serviço de Informações e Propriedade Literária da Presidência do Conselho de Ministros da Itália.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

QUANDO A NOITE TOMBA

Levou a vida inteira a amar, a dar-se em toda a solicitude da alma devotada e enternecida, e, quando os tristes anos da velhice chegaram, viu-se sózinha, entregue a si própria, porque todos quantos a cercaram, incompreensivelmente, haviam abalado antes dela — uns mortos e perdidos para sempre, os outros vivos ainda, mas ausentes, sem esperança de os tornar a ver a seu lado, de cuidar afectuosamente deles, tê-los sob a asa protectora, como sempre fizera, num tão vivo e incansável afã, sem mais nada lhe importar.

Hoje um, tempos depois outro, e todos a tinham abandonado. Pouco a pouco, deu conta de que o mundo lhe ficara como um ermo, sem ninguém à sua beira, o resto dos dias condenada à solidão e ao silêncio, ela que sobre todas as coisas adorara o reconfortante convívio dos seus, o desabafar em cada hora as alegrias e as dores, lutando, esbravejando, a trazer sempre alguma palavra de conforto, um gesto de ternura, a mão amiga que ajuda, no hábito irrefredável de se devotar a quantos lhe eram queridos ou careciam de algum amparo. Tinha a força natural do Sol, que vivifica e também alegra.

De temperamento dádivo e ao mesmo tempo expansivo, sem desanimos que o quebrassem, nem nuvens negras a ensombrecê-lo, na boa coragem para a vida e na plenitude de quanto é humano, fora o que se chama uma mulher de armas. De mangas arregaçadas, a alma decidida e afanosa, a todos socorreu com pronta ajuda, ou, se

mais não fosse, com a sua presença, e era muitas vezes quanto bastava. Tinha o poder de inspirar confiança, restabelecer o equilíbrio das coisas, dando-se em trabalho e simpatia, sabendo usar da palavra oportuna e convincente, muitas vezes apenas de um simples sorriso. Nasceu com esse dom, abraçando em tudo a vida e em tudo insuflando a força da sua coragem. Bastaria olhá-la para logo perceber a energia que dela irradiava.

Vive agora só, nesta castanha terra do bairro onde nasceu e onde lhe decorreu toda a existência. Não merecerá talvez a pena contar a sua história, a vida gasta no dia a dia, sem outro relevo senão o da sua tenacidade e crença no mundo, na devoção de quanto das veras da alma amou e cingiu no mesmo quente abraço. De manhã e à tardinha, senta-se à janela baixa e dá o seu dedo de conversa com quem passa, os vizinhos que a saudam, e para todos tem sempre uma palavra boa. Os filhos, que vivem longe, amparam-na, escrevem-lhe, gostariam de a ter perto de si, mas ela teima em não abandonar a sua casa, esperando em sossego que ali lhe chegue a hora derradeira. Confessa, mas sem lágrimas, que gostaria ainda, um dia, de ver todos à sua volta, mas ali, entre aquelas quatro paredes, tal como os amou, como dantes viveram. Sorri com mil rugas, a boca desdentada, mas fresca, e uns olhos espertos: — Se eu ainda me pudesse partir aos bocadinhos!...

MANUEL MENDES



Os toldos dos estabelecimentos que se desdobram para a via publica devem obedecer a requisitos bem definidos pelas posturas municipais — e não podem perturbar o trânsito nos passeios ou oferecer perigo para os transeuntes. Na imagem, vê-se com absoluta nitidez o que se passa na Rua do Loreto, onde um toldo descai demasiadamente

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

LATINA

12 DE AGOSTO, ÀS 22 HORAS

7^a FABULOSAS CORRIDAS 7^a
DE VERÃO

O ENCONTRO
QUE TODOS AGUARDAM
**MESTRE BAPTISTA
ALVARO DOMEQ**
DOIS ESTILOS
FRENTE A FRENTE
NA LIDE DE 4 TOIROS
DOIS DOS QUAIS EM PONTAS

FORÇADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA
CHEFIADOS POR MANUEL GONÇALVES

TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS

ESPADAS
PACO CAMINO
O AUTOR DAS FAENAS DE 1 DE JULHO
ARMANDO SOARES
O PORTUGUÊS VENCEDOR DE ÍDOLOS

BILHETES À VENDA: NOS RESTAURADORES, 7 E NA
PRAÇA DE TOIROS (TEL. 30769-321712-771819)

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

Extraordinária interpretação
de Laura Alves

Lisboa continua a aplaudir o famoso e discutido espectáculo «O Comprador de horas», obra de Jac-

ques Deval e que, no palco do Teatro Monumental, continua em pleno êxito há sete semanas. Laura Alves atinge neste espectáculo uma interpretação notável, tendo a seu lado uma extraordinária companhia em que se destacam dois dos mais excepcionais actores da nova geração: Paulo Renato e Rui de Carvalho. Hoje, às 21 e 45, espectáculo para adultos.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



FRIDA BOCCARA VEGETA
DA CANÇÃO FRANCESA

E, AINDA, NUM MAGNÍFICO «SHOW»

FRERES CARDINALE

EXÍMIOS FANTASISTAS MUSICAIS

ALFREDO DUARTE JÚNIOR

CONSAGRADO INTERPRETE DO FADO

BALLET ESPANHOL

ANGEL PERICET

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE

VITOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas: «VIDA NOVA» (A tarde e a noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée», às 17 horas, com o «show» habitual—Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam, também, todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21.45 H.
8ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ºs clientes, que, amanhã, a nossa Sala se encontra totalmente reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares. Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

NO ABC

«Dá-lhe agora!» — um êxito
de todas as noites

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e 23 horas, no elegante Teatro «A B C», ao ar livre, sito no aprazível recinto do antigo «Pavilhão Português», no Parque Mayer, o activo empresário José Miguel apresenta, em pleno triunfo, a alegre e popularíssima revista «Dá-lhe agora!», novo e feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, com música popular e inspiradíssima de Fernando de Carvalho, Manuel Paíão e Artur Rebocho, em que o querido e popular actor cómico José Viana tem algumas das suas melhores e mais brilhantes criações artísticas.

NO TRINDADE

Últimas récitas da ópera
«A condessa caprichosa»

Está a chegar ao seu termo a temporada lírica do Teatro da

(Continua na 6.ª página)

NO ABC

AO AR

LIVRE

Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA

EM

2 SESSÕES

às 21 e 23 h.

A GRANDE E
ALEGRE RE-
VISTA POPU-
LAR

DÁ-LHE AGORA!

POR UM NOVO
E COLOSSAL
ELENCO!
Ad. M/ 17 anos



Ivone Silva

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds

HOJE, AS 21.30

(Maiores de 12 anos)

PENÚLTIMA EXIBIÇÃO

DO GIGANTESCO FILME

ULISSES

contra

HÉRCULES

— AMANHÃ —

ULTIMA EXIBIÇÃO

QUARTA-FEIRA, 4
ESTREIA DO FILME
A PATRULHA PERDIDA

NUM AMBIENTE CALMO E FRESCO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

a favor da Colónia Balnear Infantil de «O SÉCULO»

É O PONTO DE REUNIÃO PREFERIDO DA CAPITAL

POR QUINZE TOSTÕES

TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR

PRÉMIOS MARAVILHOSOS NO

PASSATEMPO «A VOLTA VISTA DA FEIRA»

HOJE EM OFERTA DA CASA AMILCAR FONSECA, COM A COLABORAÇÃO DA «SIEMENS», SORTEIAM-SE

UM ÓPTIMO FRIGORÍFICO «SIEMENS» KT-130

UM ESPLÊNDIDO FERRO ELÉCTRICO «SIEMENS» EB-112

HOJE — Sorteio de 60 cheques-desconto, no valor de 100 contos oferta das máquinas de costura «ELNA»



DOMINGO, 15, ÀS 17 HORAS

PELA PRIMEIRA VEZ NESTA PRAÇA

A GRANDE CORRIDA DA IMPRENSA

Promovida pela Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), que socorre as viúvas e órfãos dos jornalistas e que, por intermédio de sócios aficionados à Festa Brava, está atenta ao que a «aficion» neste momento deseja e se impõe à verdade da Tauro-maquia Nacional. 4 toiros para a lide equestre do Ex.º Sr. Ernesto de Castro e 4 para a lide espanhola do Ex.º Sr. D. João de Mascarenhas. São cavaleiros os distintos e valorosos artistas

MANUEL CONDE e JOSÉ NÚNCIO

Empolgante e sensacional «mano-a-mano» entre os dois matadores de toiros portugueses que há duas épocas não toureiam em Lisboa e se encontram na plena posse das suas faculdades artísticas e criadoras

DIAMANTINO VIZEU

em tudo o primeiro matador de toiros português de todos os tempos e

ANTÓNIO DOS SANTOS

o grande «diestron» que desde a primeira hora se afirmou um extraordinário dominador de toiros, artístico, fino e valente e que, todavia, a nossa «aficion» não tem visto

Vamos vê-los na imponente Corrida da Imprensa-65 na Monumental de Cascais com os distintos e valorosos

FORCADOS AMADORES DE EVORA

comandados pelo Ex.º Sr. João Patinhas

SOL desde 30 e SOMBRA desde 65 escudos. Um sector especial para estudantes e militares sem graduação a 10 escudos



1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE
SOBRE A BANCA,
SUA HISTÓRIA
E ACTIVIDADE

aberta ao público,
todos os dias,
até 10 de Agosto,
das 18 h às 23 h
e aos sáb. e dom.
das 15 h às 24 h

PRAÇA DE ESPANHA (PALHAVA)

promovida e organizada pelo:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Grande entusiasmo pela Corrida da Imprensa-65 na monumental Praça de Cascais

Com o aproximar do dia 15, aumenta o entusiasmo do público pela Corrida da Imprensa-65, facto que se explica pelo sensacional cartel organizado. Na posse de portentosas faculdades artísticas, Diamantino Viseu confirmará, na sua não menos sensacional reaparição, ao grande público, que, quando se nasce toureiro, não é uma ausência estranha que de alguma forma periga a carreira de um diestro triunfador. Os problemas dos toureiros resolvem-se na arena, frente ao elemento primordial da festa — o touro. Diamantino Viseu voltou e convenceu, pois quem teve a ventura de assistir à corrida do «Colete Encarnado», pôde aperceber-se dessa verdade, que não enferma de excesso de propaganda.

Alternará com Diamantino Viseu, António dos Santos, figura sereníssima do toureiro. A sua reaparição na Corrida da Imprensa, na moderníssima praça de Cascais, é de qualquer modo um facto que consagra, que pretende reparar uma falta, com o seu quê de injustiça. Acreditamos sinceramente que o grande ausente da Golegã, o sapiente muletero prove por A+B, onde reside a verdade do toureiro.

Manuel Conde, nome prestigioso do toureiro a cavalo, estará em praça, pronto a conquistar mais um êxito para juntar a um interminável somatório. O cavaleiro do Algueirão, muito bem montado esta temporada, manterá incólume o seu prestígio, alicerçado em tardes gloriosas, mesmo quando levou a Arte Marialva para além fronteiras.

José Nuncio, em plena ascensão, está disposto a lutar por um lugar cimeiro no toureiro equestre, no momento em que se adivinha uma forte competição, garantia da sobrevivência da festa.

Completa a parte do toureiro a portuguesa o valente Grupo de Forcados Amadores de Évora, sob o comando de João Nunes Patinhas. Seria fastidioso inumerar os triunfos do brioso grupo alentejano, mas uma coisa é certa: a confirmação, na Corrida da Imprensa, do que em seu louvor escrevemos. A gente do barrete contribuirá com a sua arte emocionante, para valorizar a sensacional corrida repleta de interesse, o que não é de mais salientar.

Os touros, apartados há muito para a Corrida da Imprensa, pertencem ao prestigioso aficionado sr. D. João de Mascarenhas (para o toureiro á espanhola) e ao escrupuloso ganadero sr. Ernesto de Castro (para a corrida equestre). A Grande Corrida da Imprensa já entrou na ordem do dia, é o maior acontecimento no nosso pequeno mundo taurino.

A afluência á bilheteira, que se prevê concorrida, premiará a excelência do cartel.

Da estética do toureiro

Gerardo Diego, poeta e aficcionado dos melhores, ocupou-se no diário «ABC», há já algum tempo, da estética do toureiro, afirmando que a festa não morre, mas reconhecendo que se encontra em decadência, precisadamente por não estar já limitada a um público restrito mas competente. Não cre que o toureiro de hoje seja mais estético do que há um século, e não o é porque perdeu o preciso equilíbrio entre a galhardia e a lide. Fala-nos Gerardo Diego de uma conferência feita no Ateneu de Madrid pelo escritor e aficcionado Germano Aurelio Micó Quesada, que sustentou estar a beleza do lance na razão directa da proximidade do touro e do toureiro. Isto é um erro, diz Gerardo Diego, aceitando que o interesse espectacular do toureiro esteja na proximidade do touro e

do toureiro, mas só até chegar ao limite marcado pela longitude do braço do lidador, que deve estar sempre, ou quase sempre, estendido e horizontal. Aos que dizem ter sido Belmonte o responsável da actual aproximação do toureiro ao touro, responde Gerardo Diego com o reconhecimento de que Juan «nunca» passou o limite que permite carregar a sorte e mandar e demorar o lance, mantendo não só os seus três tempos como até a realidade dos quatro tempos ou fases».

Ao perfeito acordo e aplauso que nos merecem as afirmações do tão admirado e estimado amigo Gerardo Diego, agora e cada vez mais actuais e necessárias, acrescentaremos outras que as suas provocam e que julgamos completá-las.

Assim, que o referido limite de acercamento seja tal que permita carregar a sorte, com possibilidade do toureiro então abrir as pernas, «abrir o compasso», o que não impede que alguns passes possam ser dados com as pernas unidas, mas como se davam até Pepe Luis e Manolete. Enfim, que a ideia do limite de aproximação do toureiro ao touro persista nestes tempos tremedistas, anti-estéticos e até mentirosos, em que o mérito parece resultar do exagero de um acercamento que chega a confundir-se com a vantagem da rosca no pécoço e passadas as hastes. — «EL T. P.».

Das corridas de ontem

Tantas corridas de touros se deram ontem em Portugal, que do facto poderia resultar a conclusão optimista de que o interesse pelo espectáculo aumenta e se estende por todas as províncias.

Assim, em Faro, há já alguns anos sem praça de touros, foi ontem inaugurada uma desmontável. Com touros de João Nuncio, tourearão os cavaleiros Varela, Cid, José Nuncio e Joaquim Correia, pegando os forcados-amadores de Évora.

Em Setúbal, á noite, com touros bravos de Rio Frio e de Oliveiras, foram aplaudidos os cavaleiros David Ribeiro Teles e José Lupi, este com duas voltas á arena após triunfal exibição. Armando Soares, em grande plano, e José Simões, menos favorecido pelos touros, foram ambos aplaudidos. Pegaram bem os forcados do Montijo.

Em Alcochete, de dia, foram aplaudidos os mesmos cavaleiros e matadores que em Setúbal, o que foi possível pela proximidade e diferença de horas.

Na Figueira da Foz, com touros seus, fez João Nuncio a sua ultima corrida desta temporada, alternando ao som da musica com José Mestre Baptista, que também ouviu musica e deu voltas á arena. Pegaram bem os forcados-amadores de Montemor. José Trincadeira e Amadeu dos Anjos deram volta á arena.

Em Espinho o triunfador foi Ricardo Chibanga, que alternou com José Traquete.

E na Nazaré triunfaram os cavaleiros D. José de Ataíde e Pedro Louceiro, com repetidas voltas á arena, acompanhados pelo dono dos touros, eng. Francisco Goes e pelo Grupo de Forcados-Amadores do Ribatejo. Com touros do dr. Brito Chaves foram aplaudidos José Fação e Julio Gomes, este em substituição de Fernando Santos, colhido em Madrid.

O Curso de Férias

da Faculdade de Letras
prosseguiu hoje

Na Faculdade de Letras prosseguiu hoje o Curso de Férias da Universidade de Lisboa.

De manhã houve aulas de conversação de Português Elementar e Complementar. À tarde há aulas de Português, de História do Pensamento Português, de História da Expansão e de História da Arte.

Amanhã o curso visita o Museu de Arte Sacra, instalado em S. Roque.

VIRIATO
RESTAURANTE — CERVEJARIA
SNACK-BAR
ABRE BREVEMENTE



O conceito de força é muito relativo. Quem é mais forte? O elefante, que pesa toneladas e suporta centenas de quilos — ou a pequena formiga, que transporta uma carga superior ao seu próprio peso? A tese é válida para qualquer conceito de grandeza: das organizações bancárias, por exemplo. Não há bancos fracos — nem fortes. Há, isso sim, as organizações que são mais dinâmicas, que se actualizam constantemente, que progridem porque ajudam o progresso do País e do seu povo.

**UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA SÓ É FORTE
EM FUNÇÃO DOS SERVIÇOS
QUE PRESTA À COLECTIVIDADE**



Organização Bancária

**PINTO
DE
MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. I.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — 5.ª RÉCITA AS 21.30 HORAS

(SÃO VÁLIDOS OS BILHETES PARA 6 DE AGOSTO)

A CONDESSA CAPRICHOSA

MARCOS PORTUGAL / FREDERICO DE FREITAS

(espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)

com MARIA CRISTINA CASTRO (no papel da protagonista), MARIA JOSÉ BRAGA SANTOS, HELENA CLAUDIO, HUGO CASAES, GUILHERME KJÖLNER, ARMANDO GUERREIRO, ALVARO MALTA e CARLOS FONSECA

Maestro: FREDERICO DE FREITAS

Regista: ALVARO BENAMOR

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO VERDE GAIO, DO S. N. I., sob a direcção de Fernando Lima

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas

Maiores de 12 anos

Depois do início do espectáculo, não é permitida a entrada na sala

4.ª-FEIRA — DIA 11 — 6.ª RÉCITA COM A ÓPERA «A CONDESSA CAPRICHOSA»
(SENDO VÁLIDOS OS BILHETES PARA 9 DE AGOSTO)

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA
INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores
casas da especialidade

(Continuação da 4.ª página)

Trindade. Hoje canta-se em quinta racha a célebre e bela ópera «A Condessa Caprichosa», de Marcos Portugal e Frederico de Freitas.

Esta ópera, tanto pela sua belíssima música, efeitos cénicos da maior comicidade, bela montagem e excelente interpretação, tem produzido o maior agrado do público que todas as noites acorre ao Trindade.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» outra grande interpretação de Raul Solnado

No Teatro Villaret continua em cena a comédia americana, de Alec Coppel, «Desculpe se o matei!», traduzida da versão francesa de Claude Magnier, por Armando Cortes e Artur Ramos.

«Desculpe se o matei!» é uma história tipicamente americana, a que não ficam alheios polícias, «chantagistas», «gangsters», assassinos e claro... a vítima. Mas esta é uma vítima «bem»; depois de morta até viaja de avião (para Buenos Aires).

«Desculpe se o matei!», com Raul Solnado, está todas as noites, às 21 e 23 horas, no moderno Teatro Villaret e é para maiores de 12 anos.

gem de Nível» dispõem sómente de três dias, para satisfazer o desejo de conhecer os muitos motivos de agrado de uma realização de Américo Leite Rosa e do desempenho de Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer, Canto e Castro e Eugénio Salvador.

Na sessão de hoje, á noite, há a assinalar uma surpresa admirável: a presença no palco, da brilhante atracção «Trio Odemira», no seu vasto repertório de canções, entre as quais figura a que interpretarão em «Passagem de Nível».

IMAGEM DO DIA

TIVOLI apresenta esta noite, em 2.ª SEMANA, um filme há muito ansiosamente esperado: «MUNDO SEM SOL», que obteve o Óscar da Academia de Hollywood. É um maravilhoso documentário sobre o fundo do mar, realizado por Jacques-Yves Costeau — com revelações assombrosas.

SÓ UM DELES SOBREVIVERIA ÀQUELA ALVORADA DE FUROR

(STAGE TO THUNDER ROCK)



com **BARRY SULLIVAN - MARILYN MAXWELL - SCOTT BRADY - LON CHANEY - KEENAN WYNN**
Realiza. de Argum. de **WILLIAM FLAXTON - CHARLES WALLACE - TECHNISCOPÉ** Um Filme **Paramount**

AMANHÃ EMOCIONANTE
ESTREIA NO **ALVALADE**

NO ODEON

Últimos dias com o filme
nacional

«PASSAGEM DE NÍVEL»

Hoje á noite, no palco:
a atracção «TRIO ODEMIRA»



Madalena
Iglésias

Mais três dias — que serão os últimos — e «Passagem de Nível» retira do cartaz do Odeon, após uma brilhante carreira de oito semanas que reveste foros de extraordinário acontecimento, por representar uma consagração do público e ter justificado o feliz intento de não se baloçar ao sopro de uma aventura. Portanto os que ainda não viram «Passa-

2 SESSÕES: As 21 e 23 horas



Luis Pinhão

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mais moderno e confortável de Lisboa



Raul Solnado

AR CONDICIONADO

BILHETES DESDE 15\$00

DEPOIS DO FAMOSO CRIME E CASTIGO...
...O DELICIOSO CRIME E SORRISO!

DESCULPE SE O MATEI

UMA COMÉDIA DE MORRER A RIR

com a direcção de Artur Ramos **RAUL SOLNADO E A SUA COMPANHIA**
Barroso Lopes • Ar condicionado • Isabel Ruth • Ar condicionado
Cortez • Ar condicionado • Nicholson • Ar condicionado • Georgina
Ar condicionado • Clara • Ar cond. • Pinhão • Ar cond. • Pinheiro

NIGHT CLUB

NINA

Maiores de 21 anos

FINALMENTE

Hoje estreia de novo programa

AR CONDICIONADO

MATINEE TODOS OS DIAS DAS 18.30 ÀS 20.30
COM ATRACÇÕES

2 SEMANA TRIUNFAL
DO MAIS MARAVILHOSO
FILME OBRA IMPAR
NO SEU GÉNERO

O MUNDO SEM SOL

(Le monde sans soleil)

um filme de **JACQUES COUSTEAU**
PREMIADO COM O «ÓSCAR»
DA ACADEMIA



UM NOVO MUNDO
DE RARA BELEZA!

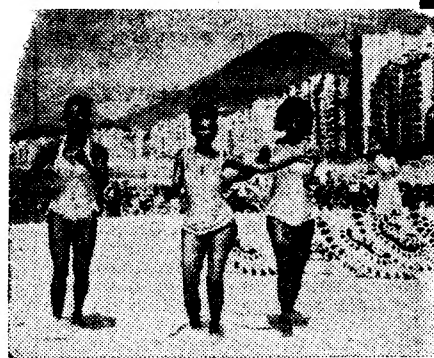
— Maiores de 12 anos —

TIVOLI

INTRIGA, VIOLENCIA E
MISTÉRIO, NO CENÁRIO
PARADISIACO DA
PÉROLA DO ATLÂN-
TICO SUL — COPACA-
BANA!

CONTRABANDO no RIO

COMPONENTES DO SINDICATO DO CRIME
DESAFIAM A POLÍCIA E DITAM AS SUAS
LEIS!



NUM AMBIENTE DE PRAZER
E FESTA CHOCAM-SE PAI-
XÕES E JOGA-SE A VIDA NAS
MÃOS DE «GANGSTERS»
IMPIEDOSOS!

Um filme de acção com

ERIKA REMBERG
HELLMUT LANGE
GUSTAVO ROJO

VERSÃO FRANCESA

ESTREIA AMANHÃ

AVIS

DOPERFILME — ADULTOS

férias em Portugal



Hotel Central

Conforto moderno

Esmerado serviço
de restaurante

CALDAS DA RAINHA

Telef. 22078

ESTALAGEM DA

LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA

Telef. 129

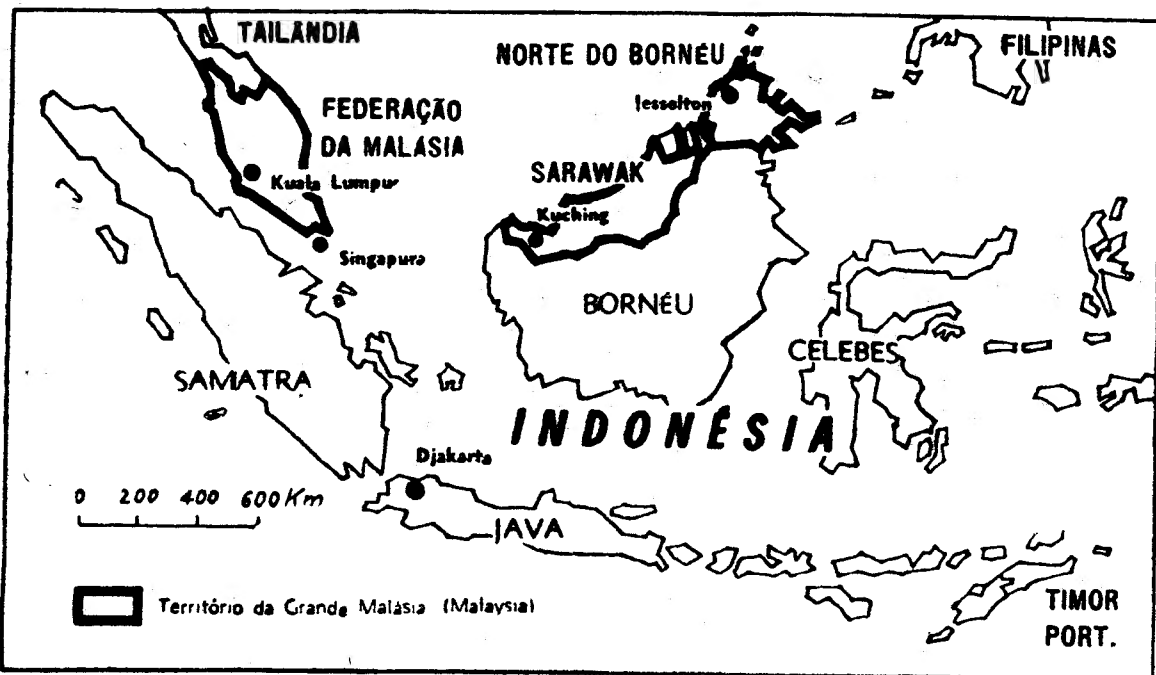
PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES
OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS



Singapura é uma ilha cuja localização no Sueste da Ásia lhe confere importante valor estratégico. A Grã-Bretanha ainda ali mantém uma base que é o ponto de apoio do sistema defensivo da Malásia no confronto com a Indonésia

A guerra no Vietnam durará ainda dois anos — segundo Maxwel Taylor

WASHINGTON, 9. — (F. P. e R.) — O general Maxwell Taylor, antigo embaixador norte-americano no Vietnam do Sul, afirmou, a noite passada, não julgar que os Estados Unidos queiram bombardear Hanoi.

Ao ser-lhe perguntado, num programa de Televisão, se os Estados Unidos podiam ganhar a guerra no Vietnam sem bombardearem a capital norte-vietnamiana, o general Taylor respondeu: «Na verdade, não...». «Fiz então uma pausa e continuei: «Não julgo que queiramos bombardear Hanoi. Suponho que necessitamos de que a chefia em Hanoi se mantenha intacta para tomar as decisões essenciais, que esperamos adoptem a certa altura».

Presumiu-se que o general Taylor aludia a uma eventual decisão de Hanoi de participar em negociações de paz.

Os Estados Unidos indicaram, durante o fim de semana, que não tinham presentemente qualquer intenção de bombardear Hanoi.

«Não espero que a guerra dure ainda menos de dois anos», disse depois o antigo embaixador, para observar a seguir que o aumento do esforço militar americano no Vietnam do Sul (nomeadamente o envio de 50 mil homens até ao fim do ano) era o aspecto mais favorável da situação que tinha encontrado todos os amigos do Vietnam do Sul.

As diligências diplomáticas com vista a uma solução pacífica parecem ter atingido um beco sem saída. Com efeito, o «New York Times» anunciava ontem que a principal impressão com que se ficara depois das sondagens diplomáticas da semana passada era a de que as forças norte-americanas travariam ainda muitas batalhas antes de persuadirem o Vietcong, que até agora tem sido vitorioso na guerra, de que o melhor que poderiam eventualmente esperar era um beco sem saída.

LUTHER KING RECOMENDA QUE OS E. U. A. NEGOCIEM COM O VIETCONG

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Os Estados Unidos devem declarar-se dispostos a negociar com o Vietcong — declarou o pastor Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz, no final de um sermão.

O dirigente negro esclareceu que não preconizava de modo algum uma retirada unilateral das forças americanas como condição prévia das negociações e que fazia tais declarações a título meramente pessoal e não na qualidade de presidente da associação integracionista cristã do Sul.

A viagem do Papa à O.N.U. parece agora quase certa — segundo o «Washington Post»

WASHINGTON, 9 — (R.) — Segundo o «Washington Post», parece agora quase certa a projetada visita do Papa Paulo VI às

Nações Unidas, em Outubro, e a Casa Branca foi avisada de que a viagem, demorará, provavelmente, três dias.

A notícia dizia ainda que o presidente Johnson conferenciaria com Sua Santidade logo que o Santo Padre chegasse a este país, mas que não foram ainda delineados quaisquer detalhes.

O «Washington Post» declara, também, que um membro do Gabinete revelara, a semana passada, não oficialmente, que o Papa «gostaria imenso de vir a Washington, durante a sua estadia nos Estados Unidos».

Uma visita do Papa provocaria problemas protocolares sem precedentes para o Departamento de Estado.

O jornal citava um informador da Casa Branca como tendo declarado que teria de ser escrito «todo um novo livro de regras», dado que nenhum outro Papa visitara alguma vez os Estados Unidos. Diz que problemas tais como se o presidente ofereceria ao Santo Padre um banquete ou um almoço, o modo como Sua Santidade seria recebido; se como chefe de Estado visitante, etc., têm ainda de ser determinados. Outro ponto duvidoso é se o presidente devia ir a Nova York para receber o Papa e se deveriam discursar os dois, na mesma altura, nas Nações Unidas.

O «Washington Post» acrescenta que o Papa discursaria de certeza, mas que se discutia ainda se o presidente Johnson usaria a seguir da palavra ou se se limitaria a ouvir.

O conflito racial entre malaio e chineses está na origem da secessão de Singapura

(Continuação da 1.ª página)

que a comunicação da secessão de Singapura fora a «mais penosa e dolorosa» na sua chefia de nação. Afirmando que as razões para esta acção «odiosa» eram muitas e variadas, o tunku disse que desde a formação da Grande Malásia, há dois anos, e, especialmente, nos últimos 12 meses, o Governo central tivera muitas divergências com o Governo de Singapura.

Abdul Rahman explicou a um Parlamento estupefacto que a tensão entre o Poder central e Singapura apenas lhe deixara uma alternativa: acção contra os dirigentes de Singapura ou a secessão desse território. «Escolhemos a secessão, a bem da paz e da concórdia», concluiu.

SERA MANTIDA A BASE BRITÂNICA DE SINGAPURA

Ao apresentar uma emenda constitucional confirmando a secessão de Singapura, o tunku declarou que a Malásia e o novo Estado independente cooperarão intimamente nos domínios da defesa e da economia.

Os dois países assinaram um acordo pelo qual a Malásia continuará a poder utilizar a base militar de Singapura.

Por outro lado, a rádio da ilha

anunciou que «a base britânica de Singapura será mantida, para defesa deste território e da Malásia, e com vista à preservação da paz nesta parte do Mundo».

«A Indonésia deverá reconhecer Singapura como Estado independente. Não somos lacaios seja de quem for e não somos neocolonialistas» — declarou o primeiro-ministro Lee Kuan Yew, anunciando que gostaria de concluir um acordo com a Indonésia e promover outro acordo entre a Malásia e a Indonésia.

Lee fez esta declaração numa conferência de Imprensa transmitida pela TV.

Dirigindo-se ao povo de Singapura, declarou: «Queremos uma sociedade multirracial. Todos terão o seu lugar e todos serão iguais no que se refere a linguagem, educação e raça».

Lágrimas corriam pela face de Lee enquanto este explicava o motivo das disposições que conduziriam à secessão.

A população enfrentava a perspectiva de graves conflitos comunitários caso a Federação se mantivesse na sua forma actual — disse o primeiro-ministro.

Lee acrescentou que fora deliberado manter o Banco da China em Singapura. Este banco, que é controlado por Pequim, deveria ter sido encerrado no dia 14 por or-

dem do Governo central da Federação da Malásia. Lee disse também que Singapura tencionava assistir à conferência afro-asiática que em Novembro próximo se deve realizar em Argel. Todos os chefes de Estado que conheceu nos países afro-asiáticos saíram que o Governo de Singapura não é um Governo fantoche.

EXITO INESPERADO PARA SOEKARNO?

LONDRES, 9 — (F. P.) — Comentando a decisão do Governo de Singapura de abandonar a Federação da Malásia, um informador do Ministério para as Relações com a Comunidade Britânica declarou hoje: «Evidentemente, esta decisão é da competência do Governo de Singapura, que usufrui de independência absoluta». Acrescentou, no entanto, que o Governo de Londres pediu «esclarecimentos» ao de Singapura.

Entretanto, pensa-se nos círculos políticos locais que a cisão da Federação da Malásia poderá ter, a curto e a longo prazo, consequências graves, para a Grã-Bretanha e para o Ocidente, no Sueste da Ásia.

Resultado das rivalidades entre os dirigentes de Kuala Lumpur e o primeiro-ministro de Singapura, Lee Kuan Yew, mas acima de tudo ao conflito racial entre malaio e chineses, há muito tempo que o rompimento parecia inevitável. Não deixa de representar, por isso, vitória inesperada para o presidente da Indonésia, Soekarno, cuja política tendente a «esmagar a Ma-

Erhard governará a Alemanha de um «comboio-chancelaria» durante as seis semanas que durará a campanha eleitoral

DORTMUND, 9 — (R.) — A Alemanha Ocidental será governada de um luxuoso comboio de dez carruagens, em travessia pelo país, numa viagem de 18 mil quilómetros, durante as próximas seis semanas.

A «chancelaria sobre rodas», transporta o professor Ludwig Erhard numa viagem eleitoral, durante a qual pronunciará 500 discursos. O chanceler dormirá todas as noites no comboio, com excepção de duas, até ao dia das eleições, em 19 de Setembro.

Funcionários dos Caminhos de Ferro disseram que se tratava do maior comboio especial que a Europa já viu. É o mais comprido — cerca de 250 metros — e percorrerá cinco vezes a distância feita pela rainha Isabel da Grã-Bretanha, durante a sua visita, em Maio passado. Muitas das carruagens foram utilizadas no comboio real e o «Mercedes 600», equipado com telefone, em que a soberana também viajou, será igualmente usado pelo chanceler. O «Mercedes» e mais 8

automóveis são transportados em dois vagões especiais, na cauda do comboio.

CINQUENTA PESSOAS ENTRE AS QUAIS GUARDAS E JORNALISTAS

O dr. Erhard manter-se-á constantemente em contacto com a chancelaria em Bonn, durante toda a viagem eleitoral. O comboio está equipado com radiotelefonos e telégrafos e será ligado à rede telefónica local quando quer que pare mais de meia hora numa estação.

O comboio transporta cerca de 50 pessoas, incluindo guardas da chancelaria e jornalistas.

A «chancelaria sobre rodas» compreende um salão para o dr. Erhard, uma carruagem-restaurante, três carruagens para dormir, uma carruagem normal de primeira classe, uma carruagem-escritório completa, com cofre e arquivo, uma carruagem-posto de rádio e os dois vagões de transporte.

É PREDOMINANTEMENTE CHINESA A POPULAÇÃO DE SINGAPURA

A ilha-cidade de Singapura tornou-se em 1958 um Estado com Governo interno próprio, dentro da Comunidade Britânica e em 1963 juntou-se à Malásia, Sarawak e Sabah, na Federação da Malásia.

A Federação da Malásia, constituída naquele ano sob os auspícios do Ocidente, principalmente da Grã-Bretanha, para servir de muralha contra a expansão do comunismo, viu-se rapidamente hostilizada não só pelo bloco comunista mas por numerosos países «não alinhados», hostilidade essa que no caso da Indonésia se traduziu por um estado de guerra.

● TRATAMENTO PREFERENCIAL CONCEDIDO AOS MALAIOS

A ilha de Singapura está situada na extremidade meridional da península de Malaca, a qual está ligada por estrada e caminho de ferro. Tem cerca de 40 quilómetros de extensão e 22 de largura e uma população total calculada em 1 820 000 habitantes.

Singapura é predominantemente chinesa e em Maio deste ano declarou-se uma disputa entre os partidos chefiados por Lee, ele próprio um chinês, e o Tunku por causa do tratamento preferencial concedido aos cidadãos malaio da Federação.

Os malaio constituem 40 por cento da população total da Federação — pouco menos do que os chineses. No entanto, calcula-se que existam em Singapura 254 mil malaio e 1 350 000 chineses.

O partido da Acção Popular de Lee, um partido socialista moderado e predominantemente chinês, pretendia direitos iguais para todas as raças na Federação.

Os filiados no partido do Tunku, a Organização Nacional dos Malaio Unidos, têm alegado que Lee tentava assenhorear-se e arrebatá-lo o Poder federal.

Alteração nos serviços dos C. T. T. que prejudica o público

A Circunscrição da Beira Litoral dos C. T. T., com sede nesta cidade, mudou os serviços centrais para a Rua da Figueira da Foz, onde instalou todos os serviços de interesse público, os quais, antes, eram feitos na estação junto ao Mercado D. Pedro V.

Para elucidação do público, comunicou, e nós demos notícia dessa comunicação, que foram encerrados em definitivo as caixas dos receptáculos implantados na estação fronteiriça ao mercado, do lado da Rua das Figueirinhas e que a função desempenhada pelos referidos receptáculos passou a ser desempenhada por outros identicos que se encontram no novo edifício dos Correios, á Rua da Figueira da Foz, acrescentando que «o público, o mais bem servido nas relações postais do País, em nada é prejudicado, pois se mantêm as tiragens das 24 horas aos marcos da Sofia, Sansão, Arco de Almeida e Portagem, marcos estes situados nas partes mais acessíveis e centrais da cidade».

Permita-se-nos, de entrada, um reparo. No toponímico da cidade não existem os nomes de Sansão nem Figueirinhas. O primeiro refere-se á Praça 8 de Maio, assim conhecida em toda a cidade, e a segunda, quando muito, seria Travessa da Rua Martins de Carvalho. Mas parece que os C. T. T. têm muita dificuldade com os toponímicos, pois, já quiseram chamar á nova estação «Casa do Sal», um nome que não foi nunca de local ou de rua.

Se, na realidade, o público da cidade de Coimbra é o mais bem servido nas relações postais do País, havemos de concordar que é muitíssimo mau o das restantes localidades, pois, o nosso é péssimo. Não ser que se refira ao facto de termos a passagem dos comboios-correios bastante tarde. Mas isso é da C. P. e não dos C. T. T.

A propósito do serviço de tiragem ás 24 horas dos referidos marcos que dizem ser os mais centrais, tem de se esclarecer que esses marcos se encontram em ruas que se ligam, e do marco da Rua da Sofia ao do Largo da Portagem, distam umas escassas centenas de metros, mas o resto da cidade, em áreas muito afastadas, a tiragem faz-se muito mais cedo. De forma que se alguém tiver de mandar uma carta para o correio haverá de se deslocar ao Arco de Almeida, por exemplo, e ali, de um lado e do outro, numas escassas centenas de metros, encontra três marcos.

Por outro lado, antigamente, o público tinha até há uma hora da madrugada os receptáculos da estação junto ao mercado, onde podia deitar a correspondência, mas agora tem de se deslocar á Rua da Figueira da Foz, para onde, a essa hora, não há transportes colectivos, e fica muito distante do centro da cidade, mesmo numa área pouco procurada para zona de habitação. Mas, a juntar a estes transtornos, há ainda, por exemplo, o pagamento da taxa dos telefones, que tem de ser feito na estação central, que se encontra, repetimos, quase no extremo norte da cidade, e ainda a funcionar em horas de serviço em toda a parte.

Devemos ainda dizer que, depois desta mudança, isto é, depois dos serviços centrais mudarem para a Rua da Figueira da Foz, á Casa do Sal, a cidade fica sem ter uma estação para servir o comércio e os turistas, pois o que ficou na estação junto do mercado, pouco mais é do que tem qualquer estação suburbana.

Como se vê, o público, ao contrário do que diz o chefe da circunscrição, ficou muito prejudicado, porque os quatro marcos juntos, não resolvem o problema de uma cidade com uma área enorme e mais de cinquenta mil habitantes.

Exames de aptidão á Faculdade de Letras

Hoje, a meio da tarde, são tornados publicos os resultados das provas escritas dos exames de aptidão á todas as secções da Faculdade de Letras. As provas orais foram marcadas para amanhã de manhã.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

Começaram hoje os trabalhos da penultima semana do XLI Curso de Férias da Faculdade de Letras, que tem prosseguido com o maior interesse. Hoje houve aulas de Língua Portuguesa I e Conversação, para o curso elementar; Língua Portuguesa II para o curso complementar e para o curso superior, «O Romantismo». Ainda comum aos cursos complementar e superior, houve lições de Introdução á Poesia de Fernando Pessoa, Curso de História de Portugal, Curso Geral de Literatura Portuguesa e História de Arte Portuguesa.

As lições foram dadas pelos srs. drs. Aníbal de Castro, Salvador Dias Arnaut, Walter de Medeiros, dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas, Vítor de Aguiar e Silva e prof. Luís Reis Santos.

Instituto de Surdos da Bencanta

O Instituto de Surdos da Bencanta admite uma professora de ginástica, habilitada com o curso da I. N. E. F. ou estabelecimento similar, para crianças dos 3 aos 8 anos, daquele estabelecimento.

Na secretaria da Fundação Bis-saia Barreto, na Avenida Sá da Bandeira, são aceites, até 31 do corrente, os pedidos com a indicação das condições em que as interessadas pretendem, em regime de prestação de serviços, dar as aulas, que convém sejam de tarde.

Espectáculos para hoje

TIVOLI — As 21 e 30: «Casca de banana» (12 anos).

ESPLANADA DOS BOM. VOL. — As 21 e 45: «O tumulto do Faraó» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147).

Higiene — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

Nazaré — Santa Clara (Telefone 23033).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Encerramento das actividades culturais no Hospital do Ultramar

Efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, no Hospital do Ultramar, a sessão de encerramento das actividades culturais do corpo clínico, de cuja ordem de trabalhos constam duas comunicações:

«Diminuição da Antibioticorresistência e Reforço da Bacteriostase por Acção Enzimática — Resul-

Está quase concluída a primeira fase das obras do porto e da barra da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Prosseguem em bom ritmo as obras para conclusão dos molhes norte e sul do porto e barra desta cidade. De tal forma, que em Setembro do ano findo faltavam 120 metros para terminar o molhe norte, e este ano, desde Maio, aproveitando uma prolongada calma do mar, e numa acção merecedora de elogio para os engenheiros responsáveis, já se construíram 102 metros, faltando agora apenas 12 metros, extensão que vai ser executada de uma só vez para a conclusão dos 900 metros, que é quanto mede no compri-

Destá maneira, depois de feito todo o enrocamento, ficam concluídas as obras da 1.ª fase, e ao que se diz, seguir-se-ão logo as obras da 2.ª fase, que constam das instalações portuárias, regularização de docas, cais e construção, ao que parece, de uma doca seca, transferência da ponte sobre o Mondego, etc.

As importantes obras, a cargo da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, têm sido alvo da particular atenção dos Serviços Hidráulicos, entidade superior a quem dizem respeito todas as obras do porto da Figueira da Foz.

Fica nas imediações de Tavarede a cidade satélite da Figueira da Foz

Quem passar na estrada para Tavarade, freguesia vizinha, a pouco mais de um quilómetro da Figueira, não pode deixar de confessar-se agradavelmente surpreendido com a completa transformação operada nos logradouros da casa dos condes de Tavarade, cheios de maquinaria, na azáfama febril de desbravarem o antigo pinhal do Rosa, outrora celebrado pelas festas populares e merendas associativas.

Rectificado o solo, ali vão ser construídos dezenas de prédios de renda modesta. Será a cidade satélite da Figueira, pois serão alojadas nela 1500 pessoas, mais do que a população de Tavarade.

Em tudo isto ressalta a onda de progresso que se assinala em toda a cidade e vem valorizar em muito o plano de realizações em curso, programadas pelo município.

Biblioteca infantil no jardim

A fim de estimular a cultura e leitura infantil, e dado os resultados obtidos em épocas de veraneio anteriores, a Biblioteca Pública Municipal «Pedro Fernandes Tomar», por iniciativa do seu director, prof. António Vítor Guerra, e de acordo com o presidente da Câmara, encontra-se montada no Jardim Municipal, dirigida por uma senhora, uma biblioteca infantil, que atrai ali, principalmente pelas tardes, grande numero de crianças banhistas e da Figueira, que durante horas se entretém muito interessadas, na leitura.

Cargueiro com carvão

Entrou neste porto, um barco de carga holandês, que trouxe um carregamento de carvão destinado á fábrica de carboreto instalada há pouco em Lares, a 6 quilómetros desta cidade.

Higiene e limpeza

Não obstante a higiene e limpeza da cidade serem de louvar durante todo o ano, os serviços do Município, neste sector, entraram, no Verão, em maior actividade, notando-se mercê disso um belo aspecto, principalmente na populosa zona do Bairro Novo. Contudo, devemos salientar que o Bairro Novo não a cidade, e a cidade baixa, principalmente em algumas ruas, também merecem que a água e a vassoura ali cheguem.

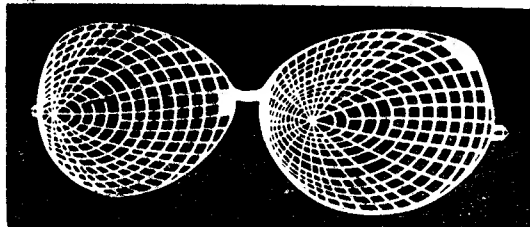
CAMINHOS DE FERRO SERVIÇO ESPECIAL PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA POR OCASIAO DO ANO SANTO COMPOSTELANO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

A C. P. em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende nas estações de Braga, Coimbra, Entroncamento, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lisboa (Santa Apolónia), Monção, Pampilhosa, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Santiago de Compostela por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO.

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias e podem ser emitidos em qualquer data até 25 de Dezembro de 1965. A viagem de volta pode ter lugar no próprio dia da chegada a Santiago de Compostela.

SUBSTITUA as COPAS do seu FATO de BANHO por estas MARAVILHOSAS e INDEFORMÁVEIS



PREÇO 27\$50

PORTO

por-fi-ri-os

LISBOA

39, R. da Catarina

55, R. da Vitória

GRANDE SORTIDO EM FATOS DE BANHO

«O ALENTEJO» COMPANHIA DE SEGUROS

COMUNICADO

RAMOS: ACIDENTES DE TRABALHO - AUTOMÓVEIS - ACIDENTES PESSOAIS

1.º «O ALENTEJO» participa aos seus Ex.ºs Segurados e Sinistrados, Médicos e Público em geral que, a partir de hoje, entra em plena actividade a sua nova Clínica de Acidentes de Trabalho, situada na Rua do Desterro, n.º 6 (à Avenida Almirante Reis — Intendente), extensiva aos Sinistrados de Viação e Acidentes Pessoais.

2.º Horário:

Serviços Clínicos — Das 9 às 19 horas:

Consultórios Médicos — Enfermagem Geral — Radiografias — Fisioterapia — Ginásio de Recuperação.

Expediente — Das 9,30 às 18 horas:

Informações — Pagamentos: de indemnizações — Pensões e contas relacionadas com Acidentes de Trabalho.

Telefones: 55 51 70 e 73 04 49.

«O ALENTEJO» aproveita o ensejo para cumprimentar por forma geral os seus Ex.ºs Segurados a quem agradece a preferência.



receita

"ESPARGUETE COM FATIAS DE PRESUNTO"

Faz-se um refogado com cebola picada, polpa de tomate, um pouco de azeite e manteiga, temperando de sal e pimenta. Entretanto passam-se na chapa do fogão umas fatias de presunto "da Matta" que se juntam ao refogado quando estiver pronto.

Sobre esparguete cozido e bem escorrido, colocado numa travessa funda, com pedacinhos de manteiga, deita-se o molho de tomate, com o presunto, misturando bem com a massa. Serve-se com queijo ralado, à parte, para quem gostar de polvilhar a massa com ele.

numa vida em que tudo se faz a correr a facilidade de organização doméstica é uma das qualidades que a sua família admira...

uma boa refeição confeccionada rapidamente e ao agrado de todos torná-la-á ainda mais admirada!

PRESUNTO DA MATTa

100% de aproveitamento

Preparadores-Exportadores
ANTÓNIO LUIS DA MATTa HERDEIROS, Lda— ENVENDOS

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS «DA MATTa»

RAMAZZOTTI, Lda.
GASPAR CARMO e IRMÃO
JOSÉ DINIZ DOS SANTOS
F. A. CAIADO
RAMIRO AUGUSTO DO VALE, Lda.
ANTÓNIO RODRIGUES GASPAR
FERNANDO ROSA DE ALMEIDA, HROS.
JORGE DA CONCEIÇÃO FELICIANO ARRANHADO
REPRESENTAÇÕES FRONTEIRA
FOMENTO EBORENSE, Lda.
V. DE MANUEL AMADOR BARROS MARTINS
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, Lda.

— LISBOA
— PORTO
— COIMBRA
— CALDAS DA RAINHA
— VISEU
— GUARDA
— COVILHã
— PORTALEGRE
— ELVAS
— ÉvORA
— BEJA
— LOULÉ

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telet. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

Calandra
EM
ALFAMA
?

Reclamações locais

Estrada em mau estado

MONTARGIL, 9 — A estrada municipal do cemitério que, partindo da Rua das Amoreiras, dá ligação à E. N. n.º 2, encontra-se em mau estado de conservação. Trata-se de uma rodovia de pequena extensão e a mais suave de todas as entradas nesta vila, motivo por que se impõe o seu arranjo e até o seu alcatroamento, para o qual não será necessário despendir grande verba.

Histórias breves de segunda-feira

UMA VITÓRIA DA FÉ



1 — Estava muito calor dentro da tenda e, continuando a deliberar, os chefes saíram para o dia. Em volta deles, o campo estava coberto de armas e de flâmulas guerreiras. Ao longe, soavam os gritos das sentinelas. O acampamento estava animado por ruídos de toda a sorte: vozes de homens, barulho de armas que se entrechoavam, relinchos de cavalos. Os chefes militares aproximaram-se uns dos outros, para não terem de falar alto. Encontravam-se presentes Dunois, Xaintrailles, La Hire, o duque de Alençon e, também, todos os homens que se tinham batido, valentemente, nos campos de batalha onde os ingleses haviam desafiado a França. Tratava-se com efeito, de um grupo de homens francos e corajosos.



2 — Naquele dia, todos se pareciam inclinar diante de um deles, de pequena estatura, espáduas estreitas e voz doce. Este último era uma mulher. «Combateremos, Joana?» — perguntou o duque de Alençon. A guisa de resposta, ela contentou-se em fazer outra pergunta: «Tendes boas esporas?» Olharam-na, espantados. «Para pudermos fugir?» — perguntaram. «Não», — disse Joana com um sorriso ao mesmo tempo doce e confiante — «não é para fugirmos, mas, sim, para os perseguirmos e vencermos...».



3 — «São eles que fugirão» — prosseguiu a rapariga — e teréis necessidade de empregar as esporas, pois vai haver uma perseguição movimentada. Em nome de Deus, cavalgai corajosamente! Quando os ingleses estiverem cansados de fugir tê-los-emos, e com poucas baixas do nosso lado. Pressinto que os venceremos facilmente». Era o dia 14 de Junho de 1429 e estavam em Patay, próximo de Orleans. Aquele rapariga — Joana d'Arc — falava, com uma segurança extraordinária, a soldados que conheciam a arte da guerra muito melhor do que ela.



4 — Os ingleses tiveram de levantar o cerco a Orleans, mas um exército de seis mil homens caminhava em socorro dos invasores. Os franceses tinham tanto receio de os afrontar em campo raso, depois de ocorridos inúmeros insucessos, que o próprio duque de Alençon não era partidário de um ataque imediato. Mas Joana queria enfrentar aquele corpo de exército, tal como os seus «conselhos» lhe haviam sugerido. E os capitães acabaram por se inclinar diante da sua fé. Fizeram bem, pois Patay foi uma vitória decisiva.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● L'investiture du Chef de l'État Portugais

L'amiral Americo Thomaz a été investi dans ses fonctions de Président de la République Portugaise, pour laquelle il a été réélu voicil quelques jours. La cérémonie s'est déroulée ce matin au palais de l'Assemblée Nationale.

● Singapour se retire de a Fédération de la Malaisie

L'État de Singapour s'est retiré aujourd'hui de la Fédération Malaysienne en devenant indépendant — a-t-il été annoncé simultanément à Singapour et à Kuala Lumpur. Les deux Gouvernements soulignent dans leurs respectives déclarations que les deux États maintiendront des relations amicales et pratiqueront la coopération. Le retrait de Singapour vient après plusieurs mois de tension dans les relations des deux gouvernements. Cependant la nouvelle a provoqué une certaine surprise.

● La visite du Pape aux Nations Unies

Le journal «Washington Post» annonce qu'on peut considérer comme «presque certaine» la visite du Pape Paul VI aux Nations Unies. La Maison Blanche aurait été informée que ce voyage durerait probablement trois jours, écrit le «Washington Post» selon lequel il est sûr que le Pape prendra la parole aux Nations Unies.

● La campagne électorale en Allemagne

Au cours des prochaines 6 semaines l'Allemagne Fédérale sera gouvernée depuis un luxueux train composé de 10 wagons qui traversera le pays d'un bout à l'autre pour parcourir 18 000 km. Cette «Chancellerie sur des roues» permettra à M. Ludwig Erhard de se déplacer au cours d'une voyage électoral comparant 500 discours et se prolongeant jusqu'au 19 de septembre prochain, date des élections.

● La guerre du Vietnam pour- rait encore durer 2 ans

La guerre du Vietnam pourrait se prolonger encore pour deux ans, a déclaré le général Maxwell Taylor, ex-ambassadeur des États-Unis à Saigon, au cours d'une interview à la TV américaine.

JÁ ESCOLHEU A SUA NOVA PROFISSÃO?

Veja as «mesas-redondas» em que se discutem as possibilidades de novas profissões no TURISMO que vão ser promovidas pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira e pela Rádio-Televisão Portuguesa nos dias 10 e 17 de Agosto às 21 horas e 35 minutos a seguir ao «Tele-Jornal» e antes da «7.ª Arte».

Um lapso a corrigir no Museu de Marinha

Numa das suas viagens ao Rio de Janeiro, quando abordado por um jornalista que lhe solicitava uma entrevista, o almirante Gago Coutinho respondeu: «Nada há mais apreciável do que passar a vida ignorado, mas quando por qualquer razão falarem de mim, que o façam ao menos com verdade».

Esta recomendação data de 1925. Agora que o sábio já não existe, é ainda mais de respeitar o desejo que perfeitamente se ajustava à singular maneira de ser do grande navegador.

Com admirável critério, o majestoso Museu de Marinha soube perpetuar este nome eminente a vários títulos, dedicando-lhe, bem como a Sacadura Cabral — a alma da primeira travessia aérea do Atlântico Sul —, duas salas onde o público fica esclarecido quanto ao mérito dos heróis que foram na vida de dois povos figuras de extraordinária vibração.

As preciosidades reunidas em Belém sob a égide da Cruz de Cristo assinalam, pois, um acontecimento sem par na história dos homens e das ciências.

Quem viveu essa época reencontra. Quem não a conheceu, pode visioná-la olhando as relíquias expostas, desde o sextante adaptado em 1919 por Gago Coutinho à navegação aérea, até ao destróico do

avião em que o comandante Sacadura perdeu a vida, na Mancha, em 1924. Parada de saudade e de orgulho esta que não é possível observar a frio!

Os troféus, placas comemorativas, espadas de honra, condecorações, bandeiras, retratos, quadros, fotografias, documentação, os mais diversos motivos integrados no patrimônio histórico da travessia colocam o visitante face a face com o acontecimento inédito, expressivamente glorioso, que um dia, há uarenta e três anos, deu à Humanidade novo e maravilhoso destino — percorrer os céus sem mais problemas de navegação, satisfazendo assim todas as aspirações de conquista.

Nunca se poderia esperar...

Nunca se poderia, portanto, pensar que uma das salas — fiel depositária da efervescência que agitou Portugal em 1922 — viesse oferecer-nos um apontamento aerodúctico que não pertence à glória do grande voo.

Certo é que o imprevisto aconteceu... Ao lado da placa de bronze oferecido pelo Aero Clube do Brasil, e onde avulta o perfil de Santos-Dumont debruçado sobre a legenda do mais elevado cunho sentimental; ao lado da bandeira nacional, que acompanhou Gago Coutinho ao cemitério; e de frente do retrato de Sacadura Cabral, assinado pelo grande pintor Carlos Reis, colocou-se, recentemente, talvez por inspiração particular, uma maquete do hidroplano «Portugal», construído à beira-rio por um en-



A imagem gráfica cuja presença não se justifica na sala da 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul, no Museu de Marinha

genheiro aeronáutico que o desenhara em 1930, fruto da sua aplicação e do seu amor à carreira que escolhera e que, por assim dizer, acabara de iniciar.

Elevou-se o aparelho três anos mais tarde, rumando a 30 metros de altura, depois de ter descolado com a ajuda de uma canoa-automóvel; sobrevoou o Tejo, desde Belém a Santa Apolónia e a outra margem do rio. Um distinto aviador naval deu, também, ao construtor, a sua melhor colaboração e experiência.

As demonstrações repetiram-se com êxito, na presença de muitos aviadores do Centro de Aviação Naval do Bom Sucesso. Do facto os jornais da época fizeram a devida reportagem, que significava simpatia pelo trabalho apresentado —

novidade para o nosso meio.

Ao cabo de trinta anos desta demonstração, para o tempo interessante e natural, perdidos ingloriamente todos os aviões dos grandes voos dos portugueses, com feliz excepção para o «Santa Cruz» — último dos aparelhos utilizados por Sacadura e Gago Coutinho na sua épica jornada — no Museu de Marinha essa convivência com as relíquias que nos falam dessa hora grande da ligação aérea Lisboa-Rio de Janeiro, a maquete do hidroplano «Portugal», exposta com certa altivez e documentada com cálculos de construção, fotografias dos voos sobre o Tejo e outras da equipagem, não se justifica.

Com maior fundamento histórico lá poderiam estar os «papagaios» que no Bom Sucesso o pioneiro Ribeiro de Almeida fez subir para propaganda do voo, quando ele ainda nem tinha chegado a Portugal!

Decididamente há que lavar reparo. Encara-se com desapontamento este acréscimo ao ambiente que no Museu de Marinha tão perfeitamente nos fala de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral — homens de saber invulgar, beneméritos da Pátria e das Ciências!

Perfilhou-se um erro por falta de repleção? Todas as horas são horas para o corrigir, retirando da sala o pormenor que não tendo ligação alguma com o voo ao Brasil — façanha incomparável — está ali a mais.

De resto, e fora de dúvida, o sentimento patriótico não aprova o lapso e bem se nos afigura que a histórica humildade de Gago Coutinho, também não...

MARIO COSTA PINTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» começa a publicar amanhã uma série de artigos do eng. VIRIATO CAMPOS, sob o título geral «DESVIOS, INCONGRUÊNCIAS E ENCANTOS DA HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS»

DE UM DOS MAIORES
ESCRITORES PORTUGUESES
ACTUAIS

ALVES REDOL

uma
fenda
na
muralha

UM ROMANCE VIGOROSO
QUE NOS REVELA
OS HOMENS DA NAZARÉ

UM VOLUME DE GRANDE
FORMATO 45\$00

Uma edição de
PUBLICAÇÕES
EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins

A exportação de madeiras rendeu ao País em 1964 quase um milhão de contos

As madeiras
ocupam o 5.º lugar
no quadro das acti-
vidades exportado-
ras (a pouca distân-
cia dos vinhos)

O movimento de exportação de madeiras, no seu conjunto, aumentou consideravelmente em 1964, sendo os acréscimos, em relação ao ano anterior, da ordem de 100 000 toneladas e perto de 200 000 contos. Mas, para além deste facto,

tem de registar-se com particular relevo que a exportação de madeiras em 1964 foi a maior de sempre, ultrapassando pela primeira vez, em peso, meio milhão de toneladas, e aproximando-se, em valor, de um milhão de contos.

Assim, segundo refere o relatório do Grémio dos Exportadores de Madeiras, agora publicado, a exportação total passou de 439 694 toneladas, em 1963, para 544 710 toneladas, em 1964, subindo o respectivo valor de 766 899 contos para 956 238 contos.

É particularmente relevante o aumento observado na exportação de madeiras em obras fabricadas pela indústria de serração, cujo total passou de 186 253 toneladas, no

(Continua na 17.ª página)



PERFEITO EM

VW
VA



AUTO-INDÚSTRIA

LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 538956-00

A morte de milhares de peixes foi uma pedrada de amargura nas águas tranquilas do Nabão

O velho moleiro do Moinho Novo tem a visão aguda de um rapaz e não hesita:

— Nunca na minha vida vi tanto peixe morto!

A vida do sr. Bartolomeu Nabica vai já nos 85 anos e a barba, agora hirsuta, embranqueceu-lhe em decênios de trabalho nas margens do Nabão. Tem autoridade:

— Era água preta da mais preta. E o peixe era muito e grande, algum deste tamanho (marcou no antebraço um comprimento). E por aí abaixo? E até à Matrena?

— Um dor de alma, isso era, tanto peixinho morto — diz por sua vez Adelina de Jesus Nabica, filha do sr. Bartolomeu. — E o cheiro? — pesto! Daqui à Roda do Baptista era uma mortandade.

Vê aquele feijão? (Vimos uma leira de feijão amarelecido, que o sr. Bartolomeu apontava). No dia seguinte ao do peixe morto mandei-o regar. Estava verdinho, verdinho. Agora está assim.

● CENTENAS DE QUILOS DE PEIXE INTOXICADO

O peixe morto — não certamente dezenas de toneladas, como disse o sr. João Carlos Ferreira em carta ao nosso jornal, mas sem dúvida muitas centenas de quilos, segundo a maioria dos testemunhos da população ribeirinha — apareceu, todo ele, no troço do Nabão, que vai da

Disse estar sequestrado um rapaz que tentou fugir da Embaixada de Marrocos na capital do Líbano

BEYRUTH, 9. — (F. P.) — Um rapaz saltou do segundo andar de um edifício, no princípio da tarde de ontem, onde está instalada a Embaixada de Marrocos em Beyruth, tentou fugir a três funcionários da Embaixada que o perseguiram de revólver em punho. Conseguiram apanhá-lo e fazê-lo entrar à força no edifício da Embaixada.

Os transeuntes preveniram a Polícia libanesa, a qual depois dessa altura vigia o edifício. Não se atende neste qualquer chamada telefónica. O embaixador de Marrocos no Líbano encontra-se a cerca de 30 km de Beyruth. A Polícia libanesa tentou entrar em contacto com ele, a fim de obter qualquer explicação sobre o caso.

A notícia propagou-se rapidamente por toda a cidade e causou viva emoção. O rapaz, que tentou escapar-se da Embaixada, ainda teve tempo de gritar: «Estou sequestrado há quatro dias na embaixada e a minha vida corre perigo».

O II Festival do Algarve começa em Silves

O II Festival do Algarve, que está a despertar interesse invulgar, começa, na quinta-feira, à noite, no histórico e evocador castelo de Silves, com um espectáculo pela Companhia «Ballet»-Teatro, sob a direcção da coreógrafa Agueda Sena.

O festival, que tem o patrocínio do Comissariado de Turismo e dos órgãos de Turismo no Algarve, é organizado pela poetisa, Fernanda de Castro, e inclui outros espectáculos artísticos e culturais, entre os quais um, no domingo, em Albufeira com a colaboração de Amália Rodrigues.

TODA A LINHA

iva
UXHALL

RIAL

NTRAL

Roda do Baptista ou Açude do Murtal até ao Açude da Negreira, concentrando-se principalmente neste último local e ainda mais no ponto onde desagua a Ribeira da Beselga. Ainda se vêem vestígios do peixe

Nunca na minha vida vi tanto peixe morto — afirma um velho moleiro ribeirinho

intoxicado — espinhas e peles que se prenderam à luxuriante vegetação marginal e subaquática.

— De que teriam morrido os peixes?

— Aquilo foi da «Platex» — dizem, quase sem excepções, os trabalhadores ribeirinhos que encontramos da ponte da Marianaia ao areeiro de Aurélio Silva.

— Pois se a água era negra até mais não! — acrescenta, á sua conta, o sr. Bartolomeu Nabica...

Os efluentes da Fábrica de Placas de Fibra de Madeira «Platex», pertencente ao grupo industrial das Fábricas Mendes Godinho, S.A.R.L., que na ocasião enegreceram as águas do rio, facilmente se tornaram, aos olhos do povo, a causa da mortandade.

Mas contra a opinião primária militam razões poderosas: a morte



A sr. Adelina aponta um açude do Nabão onde apareceu mais peixe morto

do peixe manifestou-se com início a três quilómetros a jusante daquela fábrica, e o curso do Nabão é praticamente interceptado, entre os dois pontos, pelo açude de pedra da Fábrica de Papel da Marianaia,

que forma como que um lago junto à ponte do mesmo nome.

— Ando aqui há dois meses — afirma o sr. Manuel Lopes Loivo, enquanto peneira as areias no areeiro do sr. António Nunes Curdia — e não vi um único peixe morto. Vivinho é que ele está, e sempre esteve, por aí aos saltos.

A inexistência de peixe morto naquele extenso troço do Nabão, e sobretudo nas águas quase paradas a montante da ponte da Marianaia, é confirmada pelo sr. Nunes Curdia. Diz ele que realmente viu as águas mais escuras, nesse dia, mas que em toda a área vizinha o peixe apresentava a vitalidade normal, não dando mostras de estar contaminado.

— A partir da Roda do Baptista,

(Continua na 17.ª página)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21 h.: «O fado corrido» (17 anos).
PAREDE — Royal — As 21 h.: «Que tal, a minha irmã?» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Vida nova» (12 anos).
CASCAIS — Académico — As 21: «Os Tártaros» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordelro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

MORREU

subitamente

a conversar com amigos

VIANA DO CASTELO, 9. — Quando na sede do Viana Taurino Clube, conversava com pessoas amigas, foi acometido de doença súbita, à qual sucumbiu, o sr. António Tinoco de Sá Pereira Furtado de Mendonça, de 60 anos viúvo, funcionário público, aposentado.

O funeral saiu hoje para a freguesia do Pontão de onde o sr. Furtado de Mendonça era natural e onde residia. O corpo ficou ali depositado, no cemitério local, em jazigo de família.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Singapore withdraws from the Malay Federation

The State of Singapore became independent when she withdrew from the Malay Federation today — it was announced simultaneously in Singapore and Kuala Lumpur. The governments of the two countries underline in their respective announcements that the two states will maintain friendly relations and continue to cooperate. The withdrawal of Singapore from the Malay Federation follows many months of strained relations between the two Governments. Meanwhile news of the break did not fail to cause surprise.

● The Pope's visit to U. N. O. is considered almost certain

The proposed visit of Pope VI to the United Nations is thought to be almost certain, according to the Washington Post. The White House had been informed that the visit would probably last three days. The same newspaper says that it is certain that the Pope will speak at U.N.O.

● Electoral campaign in Germany

During the next six weeks West Germany will be governed from a luxurious ten carriage train which will travel 10,000 miles through Germany. «The Chancery on wheels» will carry Professor Ludwig Erhard on an election campaign during which he will make 500 speeches up to election day, the 19th. of next month.

● The war in Vietnam could last another two years

General Maxwell Taylor, former U.S. Ambassador in Saigon, said in a TV interview that the war in Vietnam could last another two years.

● Investiture of the Head of State

The investiture of Admiral Americo Thomaz as President of the Republic, to which post he was recently elected, took place this morning at the National Assembly Palace.

Foi agredido

e ficou com os dentes partidos

VIANA DO CASTELO, 9. — Com ferimento de certa gravidade no rosto e quebra de dentes, em consequência de agressão, apresentou-se a receber tratamento no Hospital da Misericórdia o sr. Francisco da Rocha, de 41 anos, casado, marítimo residente no lugar da Areia, freguesia de Darque.



AS JOIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS

OS DA
GUIA

FUNDADA EM 1875
SÃO BONS

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

OS PRODÍGIOS DAS MÁQUINAS ELECTRÓNICAS

Na cidade de Pforzheim está em pleno funcionamento a primeira instalação automática da Alemanha Ocidental para a classificação de correspondência. A máquina electrónica pode seleccionar 50 000 cartas por hora.

O que até agora dificultava o trabalho manual e mental, pode ser retirado da máquina apenas alguns instantes, perfeitamente empacotado e separado, segundo os lugares do seu destino.



TRAVÃO AOS LADRÕES de automóveis...

Um novo dispositivo contra roubos de automóveis, de fabrico inglês, permite ao ladrão pôr o carro em andamento. Simplesmente, ao fim de 10 segundos, o motor para e não é possível fazer mover o automóvel.

Extremamente simples, mas eficiente, este novo dispositivo, sobre o qual dizem os fabricantes: «No momento em que o automóvel parar, mesmo o gatinho de maior sangue-frio se sentirá nervoso e desistirá do seu criminoso intento».



EFEMÉRIDES Agosto

- 1844 — Dia 9 — Primeiras experiências com o dirigível de Krebs e Renard.
- 1941 — Salvos pela Marinha portuguesa naufragos do navio alemão «Frankfurt», que fora torpedeado.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Agosto de 1935 publicava:

«Ruas aéreas...
«O homem não sabe nunca onde vai parar a sua fantasia. E mais ainda: a realização das suas fantasias.

«Chicago, grande cidade norte-americana, o trânsito é difícil. Quase impossível nalgumas artérias.

«Evidentemente não se pode andar de avião de rua para rua. A municipalidade resolveu construir ruas aéreas. Isto é mais simples do que parece: ruas-plataformas sobrepostas, á altura do alto dos edifícios.

«O projecto vai executar-se. Custa milhões de dólares? Deixá-lo. Contribuição da gente presente para o futuro.»

MAIS AMPLITUDE para a função médica

De futuro, os médicos inscritos na Suécia, na Noruega, na Finlândia e na Dinamarca terão o direito de exercer a sua profissão noutros países escandinavos, sem restrições, segundo acordo firmado, recentemente, em Estocolmo.

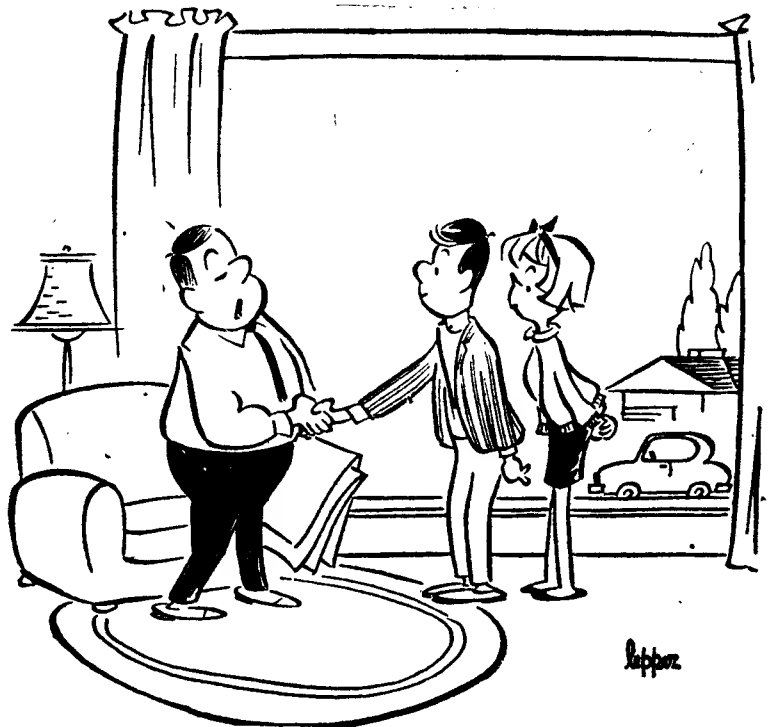
Qualquer médico, diplomado no seu país, receberá a inscrição respectiva em qualquer um dos outros países da Escandinávia.



HAVIA QUE DISTINGUIR entre casadas e solteiras

Nas sociedades antigas impunha-se a distinção entre mulheres casadas e solteiras.

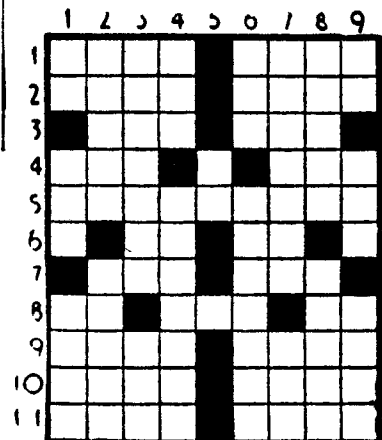
As casadas, segundo um uso que persistiu durante quase toda a Idade Média, ocultavam, por completo, os cabelos em toucas, enquanto as raparigas solteiras os traziam caídos pelos ombros.



— Muito gosto em conhecê-lo, meu rapaz. Conheço já a buzina do seu carro...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3830



HORIZONTAIS: 1 — Velhaco. Burro. 2 — Rio do N. E. da Ásia, formado pela reunião do Argun e do Chilká. Saudáveis. 3 — Ligue. Apellido. 4 — Palavra gaélica que significa filho e que precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. Preposição. 5 — Poissassem no mar (os aviões). 6 — Preposição. Abreviatura de item. 7 — Abreviatura de página. Doçura. 8 — Aquí. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Artigo definido. 9 — Impulso. Ladrão do mar (gr. Bras.). 10 — Divisão de uma casa. Personagem de «Otelo» de Shakespeare. 11 — Guarnecem de asas. Fileiras.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Ruínas. Morada. 2 — Causam amuo a. Minerva quando considerada Deusa da Guerra. 3 — Coberta de juncos ou flores. Olé. 4 — Agora. Borrifaram. 5 — Cabe-lo branco. 6 — Pega. Grupo de ses-

enta cidadãos ricos, de Atenas, que, juntamente com outros grupos análogos, deviam adiantar ao tesouro a importância das contribuições extraordinárias. 7 — Curaste. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Escuridão. Comprida. 9 — Artigo definido. Ave pernalta. Sadios.

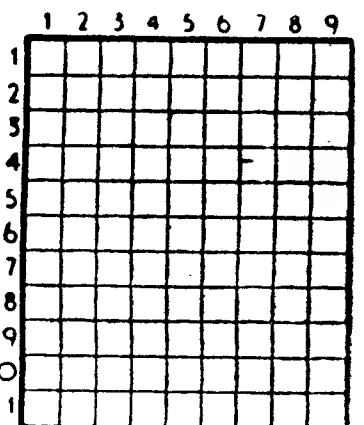
Solução do problema n.º 3829

HORIZONTAIS: 1 — PARA. QUEM. 2 — Tris. Urna. 3 — Cratera. 4 — Voa. Ota. 5 — Es. Coa. Al. 6 — Cá. Mó. 7 — Tom. Oso. 8 — Má. Aer. Sr. 9 — Irar. Ossa. 10 — Adia. São. 11 — Mero. Assa.

VERTICAIS: 1 — Pt. VEM. Miam. 2 — Arcos. TARDE. 3 — Rira. Co. Air. 4 — Asa. Camarão. 5 — Tio. 6 — Que. Amorosa. 7 — Urro. OS. Sãs. 8 — Enata. OSSOS. 9 — Má. Aio. Rasa.

(PROVERBIO: PARA QUEM VEM TARDE, OS OSSOS).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7675



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de França. Nome de mulher. 2 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pronome reflexo. 4 — Apellido. 5 — Soldados de cavalaria, recrutados entre os povos do Sudeste da Rússia. 6 — Impulso. Elíros. 7 — Ruas arborizadas. 8 — Suspiros. 9 — Artigo definido. Vazia. 10 — Elevava-se. 11 — Tosta. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais.

VERTICAIS: 1 — Estrépito de desmoroamento. Mau cheiro. Dama nas cartas de jogar. 2 — Arriosa. Senhores. 3 — Em partes iguais. Separa. pertences. 4 — Rezo. Senhora. Capa sem mangas. 5 — Rio de Portugal. Cidade da Arábia. 6 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Re-me para trás. Rio de Portugal. 7 — Artigo indefinido. Série. Nesse lugar. 8 — Chefe etíope. Ecoais. 9 — Clima. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Aquí.

Solução do problema n.º 7674

HORIZONTAIS: 1 — Rua. Cura. 2 — Om. Pare. 3 — Armamar. 4 — Canoa. Are. 5 — Ai. Asaro. 6 — Ir. Má. 7 — Usara. Oc. 8 — Amo. Adora. 9 — Relatos. 10 — Amar. Pá. 11 — Arar. Sôr.

VERTICAIS: 1 — Roscas. Ari. 2 — Um. Ai. Ume. 3 — An. Isolara. 4 — Proara. Ama. 5 — Camas. Rata. 6 — Ura. Amador. 7 — Remara. Os. 8 — Aro. Or. Pó. 9 — Cré. Acamar.

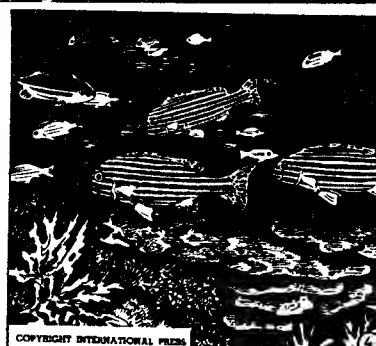
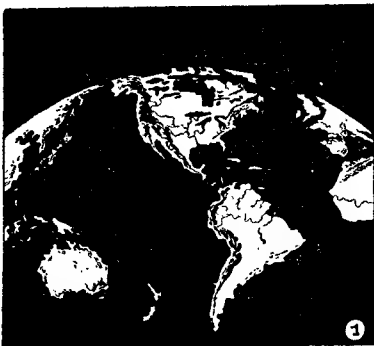
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FACTOS REAIS

O mar e o futuro da humanidade



1 — Um oceanógrafo americano escreveu outrora, que, se um marciano observasse a Terra, teria a sensação de ver um globo líquido. Apenas um quarto do nosso planeta, com efeito emerge dos oceanos. Ao longe, os continentes devem aparecer como ilhas semeadas á superfície de uma imensidade líquida, onde se notam vagas alterosas. Dos quinhentos de dez milhões de quilómetros quadrados que tem a Terra, trezentos e sessenta e seis estão cobertos de água.

2 — E no entanto, nós não sabemos nada, ou quase nada, dessas profundidades que se abrem ás portas de muitas das nossas cidades. Conhecemos melhor a superfi-

cie lunar do que os abismos oceânicos. Na opinião de muitos especialistas, os problemas oceanográficos a resolver impõem-se com uma urgência bastante maior do que os da exploração espacial.

3 — Acabada a descoberta e a exploração da Terra, o homem deve entregar-se ao estudo das superfícies e das profundidades líquidas. Conhecemos apenas a camada superior dos oceanos — os duzentos metros iniciais que a luz consegue atravessar. A vida vegetal não ultrapassa este limite, mas a vida animal atinge profundidades muito maiores. Nesta massa de água, as chuvas, a erosão e outros fenómenos acumulam, há milhares

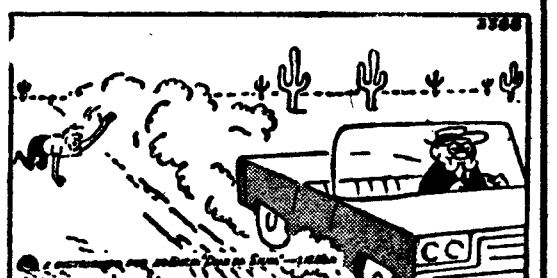
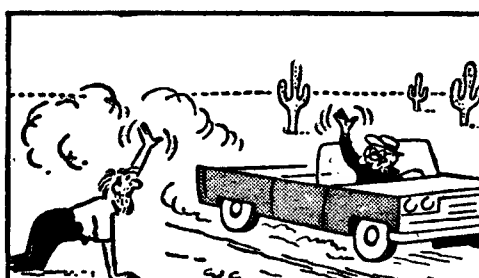
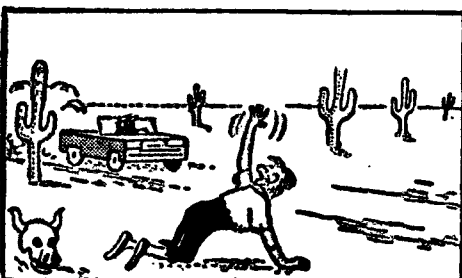
de anos, matérias de toda a espécie, que será oportuno recuperar. O mar, que foi a fonte da primeira manifestação de vida orgânica aparecida sobre a Terra, há alguns milhares de anos, constitui também um mecanismo regulador, indispensável ao bom equilíbrio dos elementos, em todo o nosso planeta.

4 — Nos oceanos, existem milhares de problemas apaixonantes, que solicitam a atenção dos investigadores e cujas respostas podem ser algumas das chaves do mundo de amanhã. Como funcionam os oceanos? Sofrerão modificações sensíveis? O certo é que todos eles comunicam entre si. O nosso globo está encerrado numa

toalha líquida imensa, cuja profundidade média e de três mil e oitocentos metros. Esta massa prodigiosa obedece a leis que nos são, ainda, em grande parte, desconhecidas; e encerrando mistérios que nos permanecem impenetráveis, condicionam a nossa existência. Por outro lado, o mar, que não pertence a ninguém, sendo, no entanto, utilizado por todos, tem um papel político e estratégico que se desenvolve constantemente. Assim, os oceanos impõem ás pesquisas humanas uma nova dimensão. A hora da conquista do mar soou...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Legatário universal

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — O processo de Mancini e de Simone Villon tinha sido marcado para 16 de Junho, no Tribunal de Rion. A velha sala do Palácio da Justiça estava repleta, de jornalistas e curiosos, vindos ali como a um espectáculo, para saber se Mancini salvaria a cabeça. Quando os dois acusados penetraram no «camarote» dos réus, ladeados por quatro gendarmes, houve um murmúrio na multidão. Todos tentavam espreitar. «Esse Mancini não é má figura», segredava-se. «Compreende-se que Simone o tenha preferido ao velho». Havia sorrisos e comentários irónicos. O crime que ia julgar-se ali não era daqueles que provocam a indignação das multidões. Um velho fora assassinado num comboio, por uma questão de herança. A sensibilidade do público não reagia de modo especial ao caso. Todo o interesse vinha do facto de Mancini, que confessara imediatamente, ter-se depois retratado, não deixando mais de proclamar a sua inocência. Os réus estavam sentados nos lugares, indiferentes aos olhares fixados neles. Mancini deveria ter trinta anos. Era um corso, pequeno mas de boa presença, moreno e de olhos aveludados. Simone Villon — a «bela Simone», como a denominavam os jornais — era uma rapariga deslumbrante. Pelo menos fora-o antes destes oito meses de prisão preventiva. Agora, a inquietação alterava-lhe o olhar e fundas olheiras acentuavam o negro dos olhos.



2 — Era no que pensava o jovem inspector Jean Mayent, que acabava de entrar na sala com o comissário Barrère. Fora Barrère quem registrara as confissões de Mancini. Mayent revia Simone tal qual lhe aparecera a primeira vez no princípio das investigações. Esta bela mulher loira de olhos escuros era uma rapariga «incapaz de premeditar a morte de alguém». Eis o que logo pensara. Mas a verdade é que ali estava no banco dos réus, digna, altiva, mas com os traços marcados pela angústia. O tribunal entrou e toda a gente se levantou, com o ruído de uma sala de aula quando entra o professor. O presidente, baixinho e de grande calva, consciencioso, sentou-se diante do processo. «Não deveria ter vindo», pensou Mayent enquanto o presidente começava a ler a acusação. Procurou de novo a rapariga com os olhos. Esta estava imóvel, enquanto o magistrado enunciava o crime de que ela era acusada: Simone Villon, enfermeira diplomada, tinha sido contratada como governante-vigilante por um velhote rico, Octave Jamet. Este acabava de deixar a casa de seu genro, Roger, que se casara recentemente. Jamet alugara uma vivenda na cidade e ali se instalara com Simone e uma criada. Em breve se insinuava que a rapariga se tornara amante do patrão e que este último fizera um testamento em seu favor, legando-lhe todos os seus bens. Ela não tinha filhos; a mulher que desposara já tarde quando se sentiu cansado de uma existência cheia de aventuras femininas, é que tinha um filho.

3 — «Mas a ré tinha um amante», continuava o presidente. «Pietro Mancini, chegado à cidade para fazer uma cura. Sabia que ia herdar do seu patrão e pensou matá-lo. Mancini tomou o comboio ao mesmo tempo que Octave Jamet, na noite em que este se dirigia a Paris. Mancini empurrou-o pela porta». «Estou inocente do crime de que me acusam», respondeu simplesmente Simone. A sua voz era dificilmente audível e via-se, quando se pôs de pé, que estava esgotada. Num canto da sala, o comissário Barrère observava, há momentos, o seu ajudante Mayent, cujo nervosismo era evidente. Disse-lhe m voz baixa, pegando-lhe no braço: «Não se impressione. Asseguro-lhe que ambos são culpados. Eles procuram apenas semear a dúvida, negando a evidência. Além disso Mancini confessou». «Sim, sob pressão da fadiga, talvez. Mas a verdade é que se retratou no dia seguinte», respondeu Mayent. «O sr. é novo, muito novo! Quando tiver visto tantos criminosos como eu, estará menos sujeito a estas crises de consciência. Estes mataram, pode crer, é inútil afiligr-se». Mayent não respondeu.



4 — Quando o julgamento terminou, a sentença consternou Mayent. Mancini tinha sido condenado à morte e Simone Villon a trabalhos forçados por toda a vida. Agora era muito tarde para poder falar das suas dúvidas, dessa terrível preocupação que não o deixava há oito meses. Contudo, não tinha provas suficientes para desfazer a acusação. O facto de Mancini ter confessado tinha comprometido os dois jovens. Em vão a defesa tentara provar que a acusação se baseava em factos discutíveis: Mancini tinha embarcado no comboio em que se gera o crime e, por outro lado, a criada de Octave Jamet surpreendera uma conversa telefónica de Simone, na noite do drama. Nessa conversa segundo a criada narrara à Polícia, Simone dissera: «De acordo. Ele parte esta noite. Entendido como convém!». Factos discutíveis, sem dúvida! Mayent não podia tirar isto da ideia. Na noite da sentença ficou só num gabinete da Polícia Judiciária. Quase todos tinham saído. Barrère fora jantar com a família, que festejava o aniversário de um dos seus netos. Mayent foi buscar o «dossier» do caso Jamet. E à luz da lâmpada de trabalho, que lançava um foco amarelo sobre a sua secretária, examinou demoradamente um objecto que acabava de tirar da carteira: uma flor, uma gardênia seca. Fora por causa daquela flor que há oito meses a dúvida se infiltrara no seu espírito, relativamente à culpabilidade de Simone Villon.

(Continua)

VIDA MUSICAL

Banda dos Amadores de Música Eborense

ÉVORA, 9 — Nos dias 13, 17 e 20 do corrente, a Banda dos Amadores de Música Eborense dará concertos musicais no Largo de N. S. da Conceição, no Jardim de Diana e no Jardim Ribeiro desta cidade.

A iniciativa da única banda civil desta cidade foi muito apreciada pelo Município eborense e está a ser aguardada com interesse pela população da cidade.

Diário

da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cinea-Copacabana — Às 21: «O circo dos horrores» e «007, ordem para matar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270501).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro 52 (Tel. 270121).

MOITA — União Montense — Av. Dr. Teófilo Braga 1 (Telef. 239025).

MONTIJO — Diogo — R. Amante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. António dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel. 22760). — Brasil — Praça do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

ARTES PLÁSTICAS

Albino Lopes expõe em Monção

MONÇÃO, 9 — Colaborando com os organizadores das festas de N. S. das Dores, o aquarelista Albino Lopes, que se encontra a executar restauros de pintura artística no palácio da Brejoira, apresenta cerca de 40 apontamentos de desenho e aquarelas, dos locais históricos e típicos da vila de Monção e arredores. A exposição será inaugurada pelo presidente da Câmara Municipal de Monção no dia 26, às 16 horas, e manter-se-á aberta até 31 do corrente, na sala da Comissão de Turismo.

A construção da ponte de Aregos

traria grandes vantagens para as termas e muitas terras vizinhas

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 9 — Dadas as vantagens que traria para as termas de Aregos e para o progresso e desenvolvimento de terras sem conta entre as províncias do Douro Litoral e Beira Alta, nunca é demais salientar a importância e necessidade da construção de uma ponte em Aregos para permitir fáceis comunicações. Quantas pessoas que utilizam o caminho de ferro, ao desembarcarem em Aregos, como a maneira antiga, têm de utilizar uma cadeira, conduzida por fortes rapagões, para os levar às termas, quando a doença as não deixam utilizar os seus recursos físicos?!

Além disto, há ainda que utilizar a incómoda barca que estabelece a ligação entre as margens, com toda a sorte de inconvenientes, principalmente no Inverno, em que a travessia assume carácter de periculosidade. Não deve nem poder protelar-se a construção da ponte, se desejamos o raiar de horizontes largos para muitas terras.

O flagelo da seca

O tempo seco continua a flagelar a lavoura, já atormentada pela falta de braços. O lavrador procura, por isso abandonar a terra, o que

é fácil, atendendo à abundância de obras onde, com remunerações compensadoras, pode desenvolver o seu labor. A par disto, há a dificuldade de se colocar o vinho que, não tendo procura, se vende a preços baixos. Os gados também baixaram de preço, e a laranja, que era uma fonte de receita considerável, também se não vende. Se os preços dos géneros agrícolas acompanhassem os produtos que se adquirem para os cultivar, e ainda se tivessem fácil colocação, certamente não assistiríamos ao quadro pungente de terras sem caseiros e geralmente mal tratadas. O trabalho agrícola de outros tempos, que era feito com dedicação e solicitude, cedeu o lugar ao maior desinteresse.

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunicamos a P. que no próximo dia de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior número de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa Hendaia e entre Trun e Lisboa.

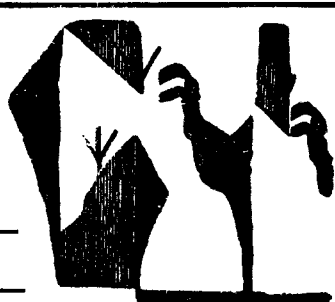
ALBERTINA DA SILVA BRIGUE

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que no próximo dia 10, às 10 horas, na Igreja do Loreto em Lisboa, será celebrada missa pelo eterno descanso de Albertina da Silva Brigue, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)

N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/8/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/8 e para CABO VERDE a 23/8. Recebe carga de Frigorífico a 24/8 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística.

A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/8.

O embarque dos Srs. Passageiros efectua-se às 11 horas.

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES, P. ALEXANDRE e CUIO. (Via Leixões)

N/M «AMBRIZETE» a 11/8. Carrega em LISBOA até 9/8. Recebe carga de Frigorífico dia 10/8 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe.

A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/8.

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «BELAS» á carga em LISBOA sómente para MATADI a 16/8. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.

N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/8 a 26/8. Em Lisboa sómente para MATADI a 1/9. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 22/8

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 5/9 a 13/9

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: BREMEN e HAMBURGO

N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 14/8. Carrega em LISBOA a 13/8, e em LEIXÕES a 16/8. Passageiros de 1.ª Classe.

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 12/8. Carrega em LISBOA a 12/8, e em LEIXÕES a 13/8.

O Governo, o cardeal-patriarca e o Corpo Diplomático estiveram presentes nas cerimónias em S. Bento

(Continuação da 1.ª página)

Pouco passava das 10 horas quando começaram a chegar ao Palácio de S. Bento as entidades convidadas para a cerimónia. A primeira personalidade a aparecer do seu automóvel foi o sr. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, seguido, momentos depois, pelo sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Os carros oficiais de entidades portuguesas ou os que arvoravam pequenas bandeiras de nações estrangeiras, começaram então a constituir uma fila ininterrupta em marcha lenta diante do palácio: membros do Governo, juizes, deputados e procuradores, antigos ministros, diplomatas e militares, muitos dos quais acompanhados por suas esposas. O traço era de rigor. Para os homens, casaca com colete preto ou farda de gala, com condecorações; para as senhoras, vestido de recepção com chapéu.

Até às 10 e 30, hora limite para a entrada de convidados, foi o desfile vistoso — e por vezes colorido — do mundo oficial e da elegância feminina.

Vinte e tantos embaixadores, alguns ministros plenipotenciários e encarregados de negócios, encheram depressa a tribuna do Corpo Diplomático. Na sua maioria traziam a paisana, mas davam uma nota de cor — na mancha negra das casacas — a farda dourada, e recamada de grã-cruzes, do embaixador da Espanha, a não menos resplendente do embaixador da França, onde brilhava apenas a Legião de Honra, o carmesim discreto sobre a figura austera, hierática, do nuncio apostólico, a casaca toda vermelha do embaixador da Dinamarca ou a farda discreta, sem uma condecoração, do embaixador da Grã-Bretanha.

Um almirante e dois generais de quatro estrelas — Armando de Roboredo, Luís da Câmara Pina e Corte Real —, chefes dos Estados-Maiores das três armas representavam, pela sua hierarquia, as forças armadas. Outros oficiais-generais, com funções de comando ou de direcção, iam tomando, também, os seus lugares nas tribunas.

Antigos ministros, entre os quais o dr. Trigo de Negreiros, o almirante Sarmiento Rodrigues, os engs. Sebastião Ramires e Frederico Ulrich, os dres. Aguedo de Oliveira e Teotónio Pereira, o prof. Amorim Ferreira —atravessaram os Passos Perdidos e dirigem-se para a sala das sessões, onde os grandes lustres inundam de luz um ambiente de rara soleirada. As galerias enchem-se rapidamente. As 10 e 30 já não há ali um lugar. A deslumbrante sala das sessões da antiga Câmara dos Deputados, dominada pela figura imponente da República, na prodigiosa criação do cinzel de Anjos Teixeira, oferece o cenário tradicional dos grandes momentos.

Entretanto, agradecendo, vénias sucessivas, com sorrisos e acenos discretos, entra no recinto o cardeal-patriarca envolto nas suas vestes de purpura. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que parece agora completamente restabelecido, dirige-se para o cadeirão que lhe está destinado e ali se senta.

A essa hora, entra no palácio o sr. dr. Oliveira Salazar, a quem saudam os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo e dr. Luís Suplico Pinto, presidentes, respectivamente, da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa; dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da primeira daquelas câmaras e os restantes deputados e procuradores da comissão de recepção ao Chefe do Estado, bem como alguns membros do Governo e outras entidades presentes.

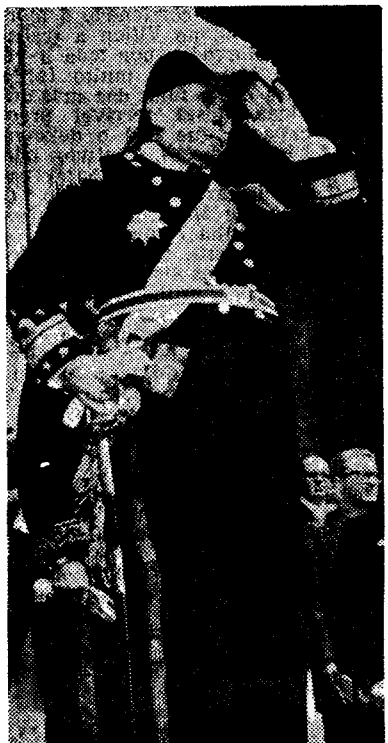
A chegada do Presidente da República

Faltam poucos minutos para as 11 horas, quando soam dos lados da Avenida D. Carlos I toques de clarim e vozes de comando. As forças apresentam armas e ouvem-se salvas de palmas. As janelas dos prédios são cachos humanos. Todas as atenções da multidão aglomerada nas imediações, convergem então para aquela artéria. É o Chefe do Estado que chega, escoltado pela cavalaria da G. N. R. no seu vistoso uniforme de gala. Havia chegado das duas câmaras e dos restantes componentes da comissão de recepção.

Depois de saudar a bandeira da

Marinha, erguida ao alto em continência, o Chefe do Estado acenado, pouco antes, a esposa do sr. almirante Américo Thomaz, acompanhada por suas filhas e genro. Momentos depois, os carros do cortejo presidencial param diante da escadaria de mármore de S. Bento: um, com os ajudantes, logo outro com o sr. Presidente da República e o general Humberto Pais, chefe da sua casa militar.

As bandas rompem com os acordes marciais da «Portuguesa» e, da multidão, partem palmas e vivas. O sr. almirante Américo Thomaz, em uniforme de gala e com a banda das Três Ordens, recebe então os cumprimentos dos presidentes para a multidão a agradecer as manifestações que lhe são dirigidas. Sobretudo a escadaria e, no átrio,



O sr. almirante Américo Thomaz prestando continência, antes de entrar no palácio da Assembleia Nacional

do palácio. Trocam-se berves cumprimentos e forma-se imediatamente um cortejo, a pé, para os Passos Perdidos.

Dos dois lados da escadaria, soldados da G. N. R. batem os calcanhares e erguem rigidamente as suas espadas até à altura do rosto, em continência.

A prestação do compromisso de honra

O Chefe do Estado passa à Sala Dourada, enquanto os membros do Governo e outras entidades vão ocupar os seus lugares no hemicírculo ou nas tribunas.

Momentos depois, precisamente às 11 horas, o sr. almirante Américo Thomaz, seguido apenas pelo chefe do Governo e pelos presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, dá entrada na sala das sessões. Há um movimento geral de curiosidade. A assistência levanta-se mas, como manda o protocolo, não se ouvem palmas. O Presidente da República faz uma vénia discreta diante do sr. cardeal-patriarca — que corresponde — e, depois, repete o cumprimento em direcção à tribuna do Corpo Diplomático, onde os embaixadores e as embaixatrizes se curvam reverentes.

O sr. Presidente da República sobe então à tribuna, onde ocupa o cadeirão central. À sua direita sentam-se os srs. dres. Oliveira Salazar e Luís Suplico Pinto; à sua esquerda, ficam os srs. dr. Mário de Figueiredo e juiz-conselheiro dr. Vaz Pereira.

Faz-se silêncio e ouve-se a voz do sr. dr. Mário de Figueiredo a anunciar:

— O Presidente da República eleito, sr. almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz, vai prestar o seu juramento.

O Chefe do Estado ergue-se, põe os seus óculos e, tomando um documento que está sobre a mesa, dentro de uma pasta verde, lê-o em voz forte e bem pausada:

«Juro manter e cumprir leal e firmemente a Constituição da República, observar as leis, pro-

mover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independência da Pátria Portuguesa».

Há muitas palmas. A Orquestra Sinfónica da E. N., instalada nos Passos Perdidos, faz ouvir o hino nacional, enquanto no mastro de honra do palácio sobe o pavilhão verde do Chefe do Estado. Na rua, onde o publico pode acompanhar

o desenrolar da cerimónia através de alto-falantes, a multidão irrompe, porém, em palmas e vivas entusiásticos.

Chega à sala o estampido cavo do troar da artilharia: uma bateria está a salvar, candidamente, com 21 tiros, para os lados de Santos.

O Chefe do Estado volta a sentar-se. O mesmo faz toda a assistência. A cerimónia vai prosseguir.

O discurso de saudação em nome das duas Câmaras

O sr. prof. Mário de Figueiredo anuncia: — Tem a palavra o deputado sr. dr. Joaquim dos Santos.

O orador resignado para saudar o Chefe do Estado em nome dos membros das duas Câmaras, deputado por Angola, sobe então à tribuna.

O sr. dr. Joaquim de Jesus Santos, ao iniciar o seu discurso, salientou que, ao ser escolhido para orador na cerimónia solene, como representante das duas Câmaras, considerava o facto uma honra para a província ultramarina que representa na Assembleia Nacional, e acrescentou que «a terra portuguesa de África que primeiro experimentou nas suas entranhas os golpes mais brutais da senha assassina dos inimigos externos da Nação, bem merece honra tão alta pelo testemunho magnífico do seu patriotismo, da sua firmeza, da sua coragem e do seu enternecido amor à Pátria comum».

Disse que, por toda a sua extensão geográfica, «vive a Nação portuguesa nesta radiosa manhã de Agosto, momentos de inolvidável exaltação patriótica e de rara felicidade colectiva». E dirigindo-se ao Chefe do Estado:

— Acaba V. Ex., senhor Presidente, após o compromisso constitucional, de ser investido no mais alto cargo da Nação numa hora particularmente melindrosa na vida do País. O mandato conferido a V. Ex. traduz, por isso, a inteira e total confiança dos portugueses nos nobres sentimentos do seu carácter e nas invulgaridades de inteligência, de bom-senso, de serenidade intransigente, de decisão firme e de bondade que exornam a superior personalidade de V. Ex. Os sete anos já decorridos de chefia do Estado deram a todos nós a certeza de que o novo mandato será exercido com o mesmo apuro, com a mesma dignidade e o mesmo espírito de bem servir que constituíram timbre do seu mandato anterior.

Prosseguindo, disse: — Proclamou alguém, particularmente qualificado para o fazer, que, «seja qual for a evolução dos acontecimentos, não pode haver dúvida de que é nos sete anos a seguir que, por imperativos naturais ou políticos, se não pode fugir a opções delicadas e, embora não forçosamente a revisões, a reflexão ponderada do regime em vigor. E é nas mãos do Chefe do Estado que virão a pesar as maiores dificuldades e da sua consciência dependerão as mais graves decisões». A reeleição de V. Ex. para a Presidência da República é, assim, a mais expressiva demonstração da incondicional confiança do País.

Afirmou que essa confiança é testemunho de homenagem e de respeito do povo português, apontando, também, o espírito de sacrifício e o desejo de cumprir demonstrado, mais uma vez, pelo sr. almirante Américo Thomaz, pela aceitação do novo mandato presidencial.

— Dá-nos também — acrescentou — a garantia de que os sacrifícios impostos ao País são compreendidos e compartilhados com perfeita dignidade pelos primeiros responsáveis da Nação. Daí o seu exemplo, vivo e vívido, nos mostrar que, nesta hora, não há que medir a extensão dos sacrifícios que se nos impõem mas apenas que ter em conta a dimensão do dever a cumprir.

Referindo-se aos problemas actuais que originam tais sacrifícios, afirmou o sr. dr. Joaquim Jesus dos Santos:

— Queremos crer, nós os portugueses, que se vão dissipando já as nuvens negras que se acumularam sobre a nossa terra. Volvidos qua-

tro anos sobre trágicos acontecimentos e crimes hediondos que pareciam tudo querer destruir, podemos verificar com satisfação e com orgulho que o País está hoje mais forte, mais coeso na sua unidade e firmemente determinado a assegurar a integridade da Nação, intangível nas suas gentes e nos seus territórios, e que a brutal hostilidade inicial de uns tantos e a feizroz incompreensão de quase todos estão a desvanecer-se, sendo certo que muitos são já os que apreendem a justiça e a verdade da nossa atitude e começam a reconhecer que, dada a estrutura da Nação portuguesa, outra não podia ser a posição de Portugal.

«Esta vitória — imensa nas suas consequências morais — já ninguém no-la pode roubar. E começam também a vislumbrar-se já no horizonte os primeiros sinais de uma aurora luminosa de vitória total, não obstante acreditarmos todos que inóvias e difíceis serão ainda as sendas a percorrer e que sombrios serão também alguns dos dias que nos esperam. Não importa, porém, a convicção íntima de que estamos no caminho do bem, da honra e da dignidade nos darão forças para continuar esta jornada heróica que não é de hoje, mas que vem de muitos séculos atrás».

Tradições históricas

Evocou o orador os heroísmos, as abnegações e os sacrifícios que engrandeceram a Nação portuguesa e a impeliram à sua missão civilizadora. E exclamou:

— Batemo-nos hoje sem alardes, mas com decisão e valentia em três frentes. Os nossos soldados cumprem com galhardia impressionante as missões que lhes são confiadas. Os jovens portugueses, generosos e bons, indiferentes ao sacrifício que lhes é pedido oferecem-se totalmente à Pátria, porque eles próprios sentem que outra não podia ser a sua atitude, visto nos campos da luta defenderem a essência da sua própria condição de portugueses e não entenderem que de outra forma se pudesse agir. Cumprem o seu dever, não porque lhes seja exigido apenas, mas antes porque sentem dever dar-se espontaneamente e integralmente à defesa da honra Nacional e à salvaguarda da sua própria dignidade de homens livres.

Exaltou a decisão e o heroísmo dessa juventude compenetrada da sua missão, afirmando a firmeza na aceitação de sacrifícios e dificuldades pelos da retaguarda. E, dirigindo-se ao Chefe do Estado:

— É esta a mensagem de fé no futuro de Portugal que, em nome

da Assembleia Nacional, e de toda a Nação, trago a V. Ex. senhor Presidente, como o modo mais real e sério de apresentar vivas saudações e sentidas homenagens do povo português a um Chefe de Estado que tão nobremente nos simboliza a todos.

«O esforço imposto ao País pelas necessidades da defesa, que será intransigente, da integridade dos territórios e das populações é enorme e importa gastos que podiam ser aplicados no melhoramento das condições de vida do povo português, de forma a conseguir para ele melhor bem estar material. Todavia e não obstante o volume das verbas dispendidas, a verdade é que o País atravessa uma época de amplo desenvolvimento económico e de evidente progresso social. Chega, efectivamente, a admirar que, num período de tamanhas dificuldades, se tenha feito uma recuperação verdadeiramente espectacular nos domínios da economia, da cultura e do social, sendo inegável que o nível de vida dos portugueses melhorou consideravelmente nos últimos anos. E tanto é assim que, além-fronteiras, se chegou já a qualificar o caso português como um autêntico milagre da nossa época».

Interrogando-se sobre tal fenómeno, prosseguiu:

— Para quem estiver de boa fé e não quiser fechar os olhos às realidades, terá de concluir, necessariamente, que o facto só foi possível graças às virtualidades de um povo extraordinário e das altas qualidades dos chefes que o governam. Os quarenta anos de ordem, de tranquilidade social, de trabalho sereno e profícuo e de paz — que temos de reconhecer não ter sido uma paz podre, como certos mal-intencionados hipocritamente chamaram a paz portuguesa — evidenciam a bondade do sistema político que melhor se coaduna com o modo de ser dos portugueses. E evidenciam que Salazar, português de excepção, envergadura moral e intelectual, político singular porque é um sábio, obreiro gigante do resgate nacional, criador deste Portugal novo e rejuvenescido que prestígio e fez respeitar mercê de uma política sagaz e de honestidade sem par, avesso a manifestações de exaltação demagógica e com a serena preocupação de quem pretende realizar apenas o bem-comum, através de uma vida consagrada inteiramente aos interesses do País tudo fez e só o fez porque era a bem da Nação.

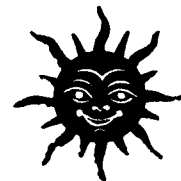
Acrescentou, dirigindo-se ao Chefe do Estado:

— Continuará V. Ex., senhor Presidente da República, a poder contar com a sua colaboração. Daí esta outra mensagem, que também lhe trago e é a mensagem de confiança de que o País continuará a ser governado com o mesmo desejo de bem servir a Nação continuando, em desenvolvimento constante, as potencialidades da Grei e que, assim, esta se verá cada vez maior e mais enobrecida.

E, a terminar:

— Com esta confiança e esta fé activa e actante nos destinos da Pátria, eu — e comigo milhões de portugueses de todos os credos, de todas as raças e de todas as cores espalhados pela terra inteira —

(Continua na página seguinte)



Em Férias

LEIA O Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)



Aspecto geral da assistência, vendo-se no primeiro plano os membros do Governo

(Continuação da página anterior)

saudo V. Ex.* e rendo o preito de vivas e profundas homenagens ao Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, com o solene e formal juramento de que lhe daremos, todos, incondicional colaboração e que das nossas forças faremos brotar novas e renovadas energias para que Portugal seja hoje, amanhã e sempre, grande e próspero, e ilumine com os esplendores do seu génio toda a terra apontando, como tantas vezes o fez já, aos povos de um mundo conturbado e louco, os caminhos que hão-de salvar e fazer revigorar os princípios morais e espirituais que tornaram grande, bela e única, a civilização do Ocidente Europeu.

A assistência sublinha as últimas palavras, enquanto o sr. dr. Joaquim dos Santos desce da tribuna. Momentos depois, o sr. almirante Américo Thomaz começou então a ler as palavras que em outor local publicamos.

No final, uma prolongada salva de palmas correu o discurso do supremo magistrado da Nação, saudado de pé por toda a assistência.

O Chefe do Estado agradeceu, da varanda, as manifestações populares

Encerrada a sessão, o sr. almirante Américo Thomaz, abandonou o recinto e dirige-se para Sala Doucada, onde recebe os cumprimentos e felicitações do Governo, deputados, procuradores e membros do colégio eleitoral, enquanto as restantes personalidades se reúnem no salão nobre do palácio, a cuja varanda o Chefe do Estado assoma, pouco antes do meio-dia, para agradecer as saudações populares.

Durante alguns minutos, o sr. Presidente da República — ao lado de quem está o chefe do Governo — sorri para a multidão e acena com o seu chapéu armado, de plumas brancas, a agradecer as palmas e os vivas que lhe são dirigidos por milhares de pessoas.

O Chefe do Estado sai da sala das sessões para a sala Doucada, onde iam decorrer os cumprimentos.

Uma senhora nova, decoradora de profissão, aproxima-se do Chefe do Estado e oferece-lhe um ramo de flores.

Momentos depois, reconstituiu-se o cortejo até ao átrio. O Chefe do Estado despede-se dos membros do

Governo e dos presidentes das duas Câmaras e tomou o seu automóvel. Enquanto os marinheiros apresentavam armas e ressoam clarins, o carro parte e as manifestações populares repetem-se ao longo das avenidas D. Carlos I e 24 de Julho, enquanto esquadrilhas da Força Aérea sobrevoam o cortejo.

Muita gente assistiu à saída e ao regresso do Chefe do Estado a Belem

Foram muitas as pessoas que assistiram, dos passeios da Praça Afonso de Albuquerque, à saída do Palácio Nacional de Belém, do Chefe do Estado e sua comitiva. E grande parte deste publico ficou a aguardar o seu regresso, já investido na mais alta magistratura da Nação, pela segunda vez.

A circulação de veículos, que tinha sido suspensa em virtude da

formatura das forças militares, foi pouco depois restabelecida, para voltar a ser suspensa, com a saída do Chefe do Estado do Palácio da Assembleia Nacional.

As 11 e 20. formou no passeio do palácio, entre o portão do Museu dos Coches, uma companhia do Batalhão n.º 2 da G. N. R., em grande uniforme, com bandeira, guião e banda de música, a fim de prestar as honras da praxe ao sr. almirante Américo Thomaz, que depois agradeceu as saudações do povo.

Seguidamente, o Chefe do Estado ofereceu um almoço, no Palácio Nacional de Belém, a que assistiram o general governador militar de Lisboa, como comandante-chefe das forças em parada; o chefe do protocolo, os comandantes da escolta do cortejo e da guarda de honra de Marinha, em S. Bento; e os componentes das casas civil e militar da Presidência da República.

O Chefe do Estado marcou para as 16 horas a audiência ao comendador Tomás de Lima, presidente da Federação das Associações Portuguesas no Brasil, incumbido de entregar, em nome de portugueses residentes naquele país, uma mensagem de felicitações para o sr. almirante Américo Thomaz.

O navegador Henry de Monfreid propõe-se localizar a rota dos galeões que traziam ouro e pedrarias de Goa para Lisboa

LIMOGES, 9 — (F. P.) — Henry de Monfreid, de 86 anos de idade, o derradeiro «fidalgo do mar», que vive há anos no seu solar do Poutou, que foi propriedade dos templários, continua a sentir saudades dos horizontes ilimitados e prepara-se para localizar a rota dos galeões que transportavam ouro e pedrarias de Goa para Lisboa, passando pelo Cabo da Boa Esperança. «Se Deus me der vida» — declarou — «partirei em Outubro». Henry de Monfreid não pretende encontrar tesouros perdidos, mas determinar, mediante os navios afundados, a rota dos piratas que espalhavam os galeões portugueses. Para tanto, está a aprender a falar muito característica dos mestiços que vivem na ilha de Santa Maria, a nordeste de Madagascar, e que descendem, afirma o navegador, de piratas de outros tempos, associados na confraria dos «companheiros do Butio». «Recordam a vida dos antepassados» — diz Henry de Monfreid — «mas apenas entre eles. Portanto, há que aprender a sua língua para desvendar os seus segredos».

ESCRITOR E PINTOR APRECIADO

É curioso o passado de Henry de Monfreid. Este navegador infatigável foi ao ponto de se dedicar ao contrabando de haxixe e de armas. Rapaz novo, foi durante oito anos inspector de uma empresa de lac-

ticínio francesa. Depois, armando barcos pequenos, fez constantes viagens no Mar Vermelho, entre o Yemen, que foi um dos primeiros europeus a conhecer e a África. Começou por transportar mercadorias, como madeiras e café, mas passou depois a práticas mais arriscadas. Na primeira grande guerra mundial, armou os beduínos contra os turcos. No período entre as duas grandes guerras, as suas actividades atraíram a hostilidade do império britânico, de quem se vingou, ajudando os italianos contra ele, no segundo conflito mundial. Capturado pelos ingleses, em 1942, «conquistou» as suas boas graças, inventando um «ersatz» de camembert...

Henry de Monfreid é escritor também e pintor bastante apreciado.

FÉLIX RODRIGUES vai expor na cidade do Funchal

O pintor Félix Rodrigues inaugura amanhã uma exposição de quadros na cidade do Funchal.

Félix Rodrigues que expôs sucessivamente em várias cidades do continente, vai apresentar-se agora com nada menos de 40 quadros, ficando a exposição aberta até o fim do mês.

A mensagem do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

recer que muito hesitei em candidatar-me a novo mandato presidencial. Foi sempre minha intenção retirar-me após os sete anos que hoje precisamente findaram. Completei já setenta anos de vida e poucos períodos de ócio conheci durante ela. Habituei-me ao trabalho árduo e, na chefia do Estado, continuei seguindo a mesma linha de conduta, coerente com o meu passado. E se em tão alto cargo tive a suprema consolação de conquistar a geral simpatia popular, é igualmente certo não me ter eximido a qualquer esforço, por maior que fosse a sua violência. Onde foi pedida a minha presença e ela se justificava, não deixei de estar presente e muitas foram as terras que em mim viram o primeiro Chefe do Estado que as visitava. A saúde e o vigor físico que permitiram sete anos de dedicação completa à causa pública e sem essa dedicação completa não é legítima, a meu ver, a presença em cargo de tão grande responsabilidade. Por isso hesitei muito e resisti longo tempo às pressões que de tanto lado e tão simpaticamente se exerceram. E só as razões derivadas das circunstâncias especiais de guerra em que o País vive me convenceram. Por isso nenhuma gratidão me é devida. Apenas cumprirei mais uma vez e com toda a devoção o meu dever para com a Pátria. Em servi-la, não há sacrifícios que contem: mas só servindo-a, exemplarmente, se justificará continuar.

Não se afiguram fáceis os sete anos que hoje começam. Durante eles poderão surgir problemas da maior gravidade, a exigirem decisões prontas e firmes, mas que terão de ser consentâneas com os reais interesses da grei portuguesa. E se ao Chefe do Estado cabe sempre estar atento, compete-lhe sobretudo estar preparado para as emergências que possam surgir, pois é na sua consciência que pesará a responsabilidade das decisões que tomar.

Quero crer só haja, por enquanto, que continuar enfrentando as dificuldades internas e externas que, de diversos modos, afligem também todos os outros povos. No caso português tais dificuldades quase se confundem, porque os problemas internos criados à Nação são sobretudo os que, tendo origem internacional, se desenvolvem no ultramar português. Mas a sucessão de acontecimentos internacionais, os constantes insucessos da política ocidental e a crescente expansão dos comunismos russo e chinês em África têm ajudado a esclarecer na opinião pública internacional, ainda que com lentidão, as posições tomadas pelos portugueses. E, no entanto, os sacrifícios que estas comportam não se traduzem em vantagens exclusivas da Nação Portuguesa. Antes e ao mesmo tempo se destinam a salvaguardar interesses essenciais do Ocidente. Não é demais afirmar que estamos trabalhando e lutando, sobretudo, em benefício alheio.

E na luta que se está travando em Angola, na Guiné e em Moçambique, junto às fronteiras de Estados recém-nascidos, donde parte o terrorismo que nos tem assolado, deve-se às Forças Armadas o maior reconhecimento pelo seu abnegado e total esforço na defesa intransigente do Torrão pátrio, contra inimigos insidiosos, instruídos principalmente pelos que odeiam o Ocidente e a sua civilização milenária. O moral com que os soldados de terra, mar e ar seguem para as zonas infestadas, se batem e morrem, suportando as maiores inclemências, dá bem a medida do seu valor e, também, da plena consciência com que lutam. E tudo isso é possível e natural porque o povo português se mantém patriota como nenhum outro e tem, como aliás teve sempre, o sentido exacto do verdadeiro interesse nacional.

Derradeira oportunidade do regime democrático grego?

ATENAS, 9. — (F. P.) — A escassa horas da decisão do grupo parlamentar da União do Centro sobre o mandato de Stephanopoulos, as opiniões encontram-se muito divididas.

Para uns, Papandreou ganhará esta batalha e o grupo recusará o apoio ao primeiro-ministro designado. Para outros, muitos deputados, ponderando a situação eivada de ameaças que uma recusa comportaria, acabarão por escolher o menor de dois males. Para muitos observadores, a candidatura de Stephanopoulos poderia ser, efectivamente, a derradeira oportunidade do regime democrático. Rejeitá-la, abriria a porta a todas as aventuras.

A luta terá de continuar até à nossa vitória final, que uma compreensão mais realista do Ocidente pode apressar. Mas tal determinação da nossa parte não obsta a que manifestemos sempre o nosso espírito e o nosso desejo de colaboração com todos os países, especialmente os que, sendo vizinhos em África, mais necessitam do nosso entendimento, de auxílio e apoio e não de lutas.

E não podemos duvidar de que o Mundo, em muitas partes envolvido em guerras, anseia por ter paz, embora pareça não saber já procurar os caminhos que a ela podem conduzir. A ambição é no plano externo a principal causa da guerra, sobretudo quando alimentada por certas ideologias que, sendo universalistas, em si mesmas contêm germes de agressão. E no plano interno sucede naturalmente o mesmo. A espécie de angústia espiritual do nosso tempo não se curará através da permanente e sôfrega procura de gozos e bens materiais, nem se curará com mutações políticas a cada momento procuradas, ainda que as instituições tendam a evoluir à medida que as circunstâncias da vida económica e social apresentem alterações profundas. O optimismo criador que impulsiona a vida económica dos nossos dias tem de ser aproveitado para o bem comum, na criação e distribuição da riqueza.

Fala-se hoje muito de um mundo novo, de uma sociedade nova e de um homem novo em gestação nos nossos dias: mas a evolução do ser humano é de si extraordinariamente lenta e daí os atritos, mais ou menos duros, entre o homem e o meio em que é obrigado a viver. Sejamos por isso modestos, não ambicionando alterar em décadas a constituição do mundo, mas trabalhemos antes por melhorá-lo em cada momento no que de nós dependa e o progresso da técnica, em certas épocas como a nossa, mais aceleradamente permita.

Esta tem sido, aliás, a orientação que temos seguido, pois não podemos esquecer não sermos ricos e que há quarenta anos nos encontrávamos em confrangedor atraso. O que se tem conseguido justifica que comemoremos, no próximo ano, as primeiras quatro décadas do regime em que vivemos. Temos usufruído, ao longo delas, uma quase contínua paz interna, que pôs termo a muitas outras de lutas políticas constantes e improdutivas. E tem sido possível, apesar de graves e demorados acontecimentos internacionais terem repercutido intensa e desfavoravelmente na vida nacional, um progresso económico e social muito além do que há anos atrás era possível ambicionar. Largas tarefas, no entanto, terão ainda de ser executadas, mediante completos e bem estruturados planos de fomento, para elevar os níveis de vida, de habitação, de educação e de saúde do nosso povo. Para tanto, porém, há que continuar usufruindo a mesma paz interna que o regime nascido em 28 de Maio de 1926 assegurou. E não pode afirmar-se, com seriedade, que tal regime só existe mantido pela força e contra a vontade do povo. Dificilmente, em qualquer época, houve força capaz de impor e manter, em paz, um mesmo regime durante quarenta anos. Hoje isso tornou-se impossível e a verdade é pois outra: se o nosso actual regime viveu e vive, é porque contém em si mesmo a vida que o faz viver.

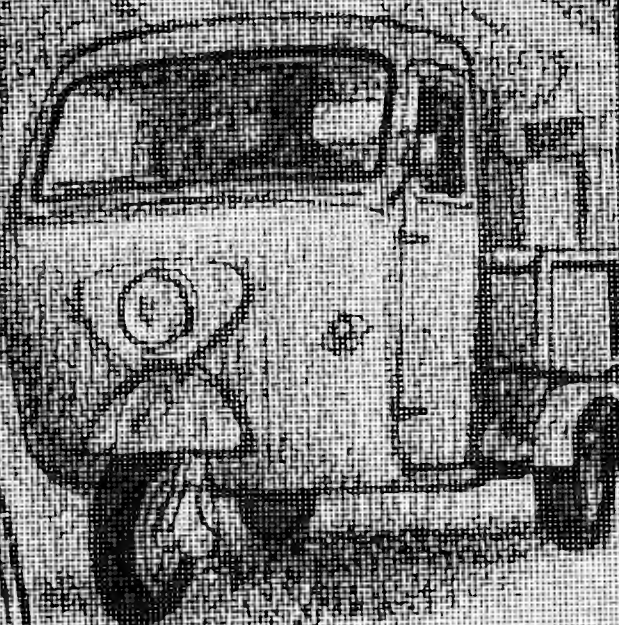
Senhores Deputados e Dignos Procuradores:

Alonguei-me demasiadamente, talvez, nesta minha mensagem, mas é meu dever, antes de concluir, agradecer as palavras gentis e encorajantes que escutei em vosso nome e manifestar a esperança de que as lutas africanas terminem em breve e de que as populações regressem à paz e tranquilidade do trabalho, essenciais ao seu progresso económico e social. E o regresso à ordem permitir-nos-á devotar-nos mais intensamente ao seu bem-estar.

E ainda deste lugar me compete saudar as Nações Amigas, através dos seus representantes diplomáticos aqui presentes, e exprimir a todos os portugueses, vivam ou não em território nacional, a minha profunda simpatia. Em primeiro lugar o meu pensamento vai, muito naturalmente, para as Forças Armadas que defendem Portugal em África e para os portugueses do Estado da Índia, ainda sujeitos a iníquo e pesado jugo estrangeiro.

E finalizo reiterando o juramento que prestei há pouco perante vós e com o qual iniciei o novo mandato que a Nação tão significativamente me conferiu. Esse juramento, apesar do seu significado transcendente, pode exprimir-se, como tudo que é grande, por poucas, mas belas palavras, apenas duas: Continuar Portugal. Pois bem, com a ajuda de Deus e dos portugueses, prometo solenemente, com a maior firmeza e até ao limite das possibilidades humanas, que tudo empenharei na alta missão de continuar Portugal.





DOIS TEMPOS DO NOSSO TEMPO...

Rolando rápidas por cidades e estradas, as motos e «scooters» são bem um símbolo da vida de hoje — o homem unido à máquina, num esforço comum de velocidade e perícia. Conquistando tempo para o trabalho e para o prazer, nas rodas velozes dos «dois tempos».

A MABOR ESTÁ PRESENTE

MABOR 19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL



LATINA

Linha de SINTRA

O IX Festival

Internacional de Sintra

Vai efectuar-se em Sintra, de 16 de Agosto a 1 de Setembro, o IX Festival Internacional, iniciativa de marcado relevo, que criou tradições entre nós. Recordar-se que este festival foi criado em 1957, pelo então presidente do Município, sr. dr. César Moreira Baptista, actual secretário nacional da Informação, e desde essa data vem realizando-se com o apoio do S. N. I., do Commissariado do Turismo, da Emissora Nacional e do Ministério das Finanças.

O bem elaborado programa deste ano envolve a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, da Orquestra de Câmara do Estoril, da Orquestra de Câmara de Lisboa e da Companhia Portuguesa de Ópera; dos maestros Silva Pereira, Jolly Braga Santos, F. Werner e Manuel Ivo

Cruz; de Helena Moreira de Sá e Costa (piano), Madalena Furtado e Hugo Casais (cantores), Leonor Alves de Sousa (violino), Nella Maissa (piano), Coro Harmonia Lourenço Varrella-Cid (piano) e Mário Camerinni (violoncelo).

Artistas estrangeiros: Alexander Uninsky, pianista de primeiro piano, talvez o melhor intérprete de Chopin; Michel Chauveton, violinista de carreira internacional; Michel Sandrez (piano) e Anne Sandrez (dança); The Golden Age Singers, famoso quarteto vocal inglês de projecção mundial; e The National Youth Orchestra of Great Britain, com a solista Helen Powell (oboé) e o maestro Rudolf Schwarz.

Dispõe assim o turismo português de uma realização inteiramente válida, que enriquece, cada vez mais, uma programação a nível nacional.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Sobe e desce» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — As 21 e 15: «América, América» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Estefania)* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O Diário de Lisboa

encontra-se à venda

Em Coimbra, às 17 h.
Em Aveiro, às 17 e 30
Em Espinho, às 18 h.
No Porto, às 19 h.
Na Figueira da Foz, às 19 e 30
Em Barcelos, às 20 h.
Em Viana do Castelo, às 20 e 30
Em Braga, às 21 h.
Em Guimarães, às 21 h.
Em Viseu, às 21 e 30
Em Valença, às 22 h.
Na Guarda, às 23 h.
Em Alcácer do Sal, às 16 h.
Em Grândola, às 16 e 15
Em Santiago do Cacém, às 16 e 40
Em Torrão do Alentejo, às 17 h.
Em Odemira, às 17 e 30.
Em Ferreira do Alentejo, às 17 e 40
Em Aljezur, às 18 h.
Em Beja, às 18 e 20
Em Ourique, às 20 e 30
Em Aljustrel, às 18 e 20
Em Lagos, às 18 e 30
Em Portimão, às 19
Em Armação de Pêra, às 19 e 20
Em Albufeira, às 19 e 30
Em Loulé, às 19 e 45
Em Faro, às 20
Em S. Brás de Alportel, às 21 h.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, às 20.30 h.

ALI-ZAFER

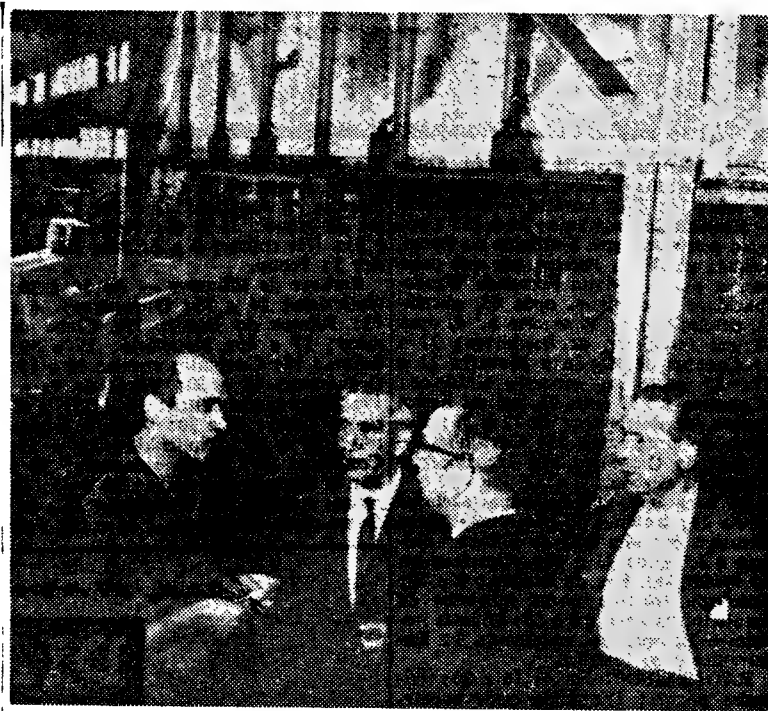
(Cápsulas de óleo de alho cru)

UM PRODUTO DIETÉTICO ALEMÃO DE EFEITOS SURPREENDENTES NO

REUMATISMO, DIABETES, BRONQUITES, ARTERIOSCLEROSE, ETC.

PEDIDO DE LITERATURAS:

PESTANA & FERNANDES, LDA.
RUA DA PRATA, 153-2. — LISBOA



A nossa fábrica trabalha há quatro anos e jamais houve mortandade no Nabão — diz ao «Diário de Lisboa» o eng.º António Gonçalves, director fabril da «Platex» (à esquerda), junto de quem se vê o dr. Antunes da Silva

A morte dos peixes nas águas do Nabão

(Continuação da página central)

isso sim: havia muito peixe morto e tresandava a «cerne».

Por sua vez, o sr. Fernando Alberto Silva Coelho do Patrocínio já nos havia escrito nesses mesmos termos: «A jusante dos esgotos da fábrica, numa extensão de quase dois quilómetros, não se verificou nem houve qualquer indicio de peixe morto».

DEFESA DO PROGRESSO INDUSTRIAL

— A nossa fábrica não lança quaisquer esgotos que pudessem poluir o Nabão e, nos seus quase quatro anos de existência, jamais houve mortandade de peixe neste rio — acentua o eng.º António Gonçalves, director fabril da «Platex».

Única fábrica portuguesa de placas de fibra de madeira, a «Platex», localizada nos arredores de Tomar, tem a maior relevância na economia da região e do País. Com base nos desperdícios do pinho, que já não possuem utilidade para a indústria de madeiras, e de que consome 350 toneladas por dia, aquela empresa produz, também diariamente, 140 toneladas de placas, dois terços das quais se destinam à exportação.

— Os efluentes fabris, constituídos por águas poluídas, de tom pigmentado pela carraça do pinho, com matérias em suspensão e ligeiramente aciduladas, e por águas limpas de refrigerações, não são lançados ao rio, mas sim para as três grandes lagoas que vê naqueles terrenos, onde se faz o arrefecimento e a oxidação — prossegue o eng.º António Gonçalves. — Só vai para o rio uma parte do caudal de água limpa. Note, porém, que no fabrico não usamos qualquer ingrediente químico. Os efluentes são formados de água natural da madeira reduzida a fibra: o pinheiro entra na fábrica com 45% de humidade, e as placas saem com apenas 8%.

O director fabril da «Platex» acrescenta que naquela unidade se fechou de tal maneira o circuito da água que, embora utilizem 60 metros cúbicos de água por hora, o caudal sobranante de esgoto sujo é somente de 20 metros cúbicos.

Por sua vez, o dr. António Antunes da Silva, consultor-jurídico do grupo industrial a que pertence a fábrica, explica que as unidades semelhantes existentes noutros países estão a utilizar as águas residuais para rega, em sistema de pouso e pastagem. Na Austrália obtiveram-se os melhores resultados desse aproveitamento. E a fábrica de Tomar procede a ensaios laboratoriais e experiências de campo tendo em vista o integral aproveitamento dos seus efluentes.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A exportação de madeiras

(Continuação da página central)

valor de 392 902 contos, em 1963, para 227 116 toneladas, no valor de 466 073, no ano passado.

Também aumentou de 2740 toneladas, no valor de mil contos, a exportação de esteio para minas; e de 31 357 toneladas, no valor de 14 300 contos, a exportação de madeiras em bruto ou simplesmente preparadas.

Os elementos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística sobre o comércio externo mostram que a exportação de madeiras se manteve no 5.º lugar da nossa balança comercial, representando 6,5% do valor total da exportação do País e 31% da dos produtos florestais, entre os quais permaneceu em 2.º lugar, logo a seguir às cortiças. A distribuição dos lugares entre as principais actividades exportadoras no ano de 1964 é a seguinte: 1.º — Cortiça, 1641 mil contos; 2.º — Conservas, 1174 mil contos; 3.º — Tecidos, 1138 mil contos; 4.º — Vinhos, 1070 mil contos; 5.º — Madeiras, 956 mil contos; e 6.º — Resinas — 464 mil contos.

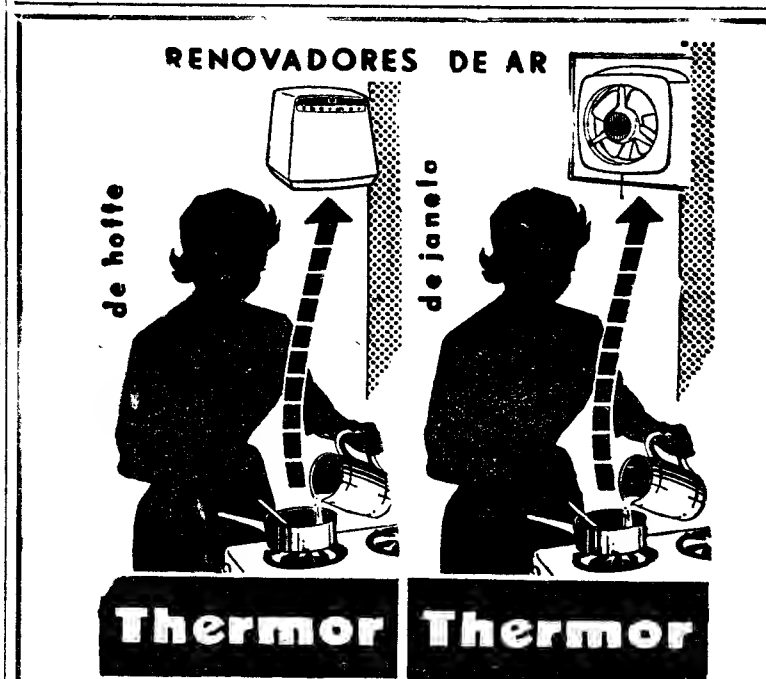
Portugal é o primeiro exportador europeu de madeira serrada para embalagens

A posição relativa de Portugal no quadro dos países exportadores de madeira serrada para embalagens não sofreu, em 1964, qualquer modificação. Por isso, o nosso País continua a manter o primeiro lugar e a exportação portuguesa ultrapassa, em volume, a soma dos volumes dos principais concorrentes.

Ocorre referir que a exportação de madeira serrada para caixas feita pela Suécia, primeiro e grande concorrente de Portugal, que já em 1963 registara um decréscimo em relação ao ano anterior (passando de 9579 stds para 8994 stds, desceu, em 1964, para 6431 stds).

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anas-tácio, 2

A seguir: AS POSSÍVEIS CAUSAS DA MORTE DOS PEIXES.



MONTROYA & AMORIM, LDA.

SEDE: R. ARROIOS, 52-C — TELEF. 41171 — LISBOA
FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO, 68 — FUNCHAL

EXTERNATO CHAMPAGNAT

CURSO PRIMARIO

EXTERNATO E SEMI-INTERNATO

Educação de meninos sob a orientação dos IRMÃOS MARISTAS

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

QUINTA DA VILA FORMOSA

Bairro da Encarnação — LISBOA-5 — Telefone 38 81 04

COLÉGIO MARISTA DE CARCAVELOS

INTERNATO — SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

QUARTOS INDIVIDUAIS

Telef. 2 47 17 16

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Sinal horário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Sinal horário — Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Novidades em disco; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Rítmos sul-americanos; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques»; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do Mundo Português, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Hino Nacional — Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30:
Música sinfónica de Bach, Ricardo Strauss e Debussy; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção da emissão; 18: Reabertura da estação — Carilhões — Resumo do programa — 2.º acto da ópera «Linda di Chamounix», de Donizetti; 19: Música sinfónica, de Mozart; 19 e 30: Discos raros: Sonatas, de Domenico Scarlatti, pela cravista Wanda Landowska; 20: Horizonte, semanário de letras e artes, por Amandio

César, Martins Coreria e Mário António; 20 e 30: Schubert, o compositor do mês; 21: Sinal horário — Noticiário — Resumo do programa; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira, em que colabora a pianista Maria Fernanda Wanderscheidt: «Coriolano», opus 62, abertura, de Beethoven; «Concerto n.º 4», opus 58, em sol maior, de Beethoven; 22 e 1: Canções de Haydn e Mozart; 22 e 17: 2.º parte do concerto sinfónico: «Concerto n.º 5», opus 73, em mi bemol maior, de Beethoven; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Carilhões — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento da estação.

3.º programa metropolitano nacional — As 23:
Resumo do programa: ópera «Russlan e Ludmilla», de Glinka: prólogo e 1.º acto; 23 e 45: «Quarteto em dó menor, op. 60», de Brahms; 0 e 20: Antologia sonora: obras religiosas de Jean-Baptista Lully; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Encerramento da estação.

RADIO CLUBE — As 16 e 30:
Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Música para o seu trabalho; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento taurumático; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Nada além de um minuto; 22 e 15: Rítmos de baile; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo 64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30:
Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM;

21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Programa 4 Go-Go; 23 e 11: Estrelas da América; 23 e 30: Conjuntos de ritmo; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um solista; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30:
Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Rítmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio «placard»; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Ape-

nas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Nada além de um minuto; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado, na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18:
Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — 1.º período: às 10 e 30,
Abertura; 10 e 32, Telejornal — edição incluindo uma reportagem directa do Palácio da Assembleia Nacional, da cerimónia da solene investidura do Chefe do Estado; 13, Fecho. 2.º período: às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 20, Episódio da série «Guerra no Mar»; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 23, Boletim Meteorológico e Agenda da Praça; 23 e 15, «Sarau Universitário», organizado pela Universidade Clássica de Lisboa, em homenagem aos estudantes que têm dado a vida no ultramar; 0 e 10, A

XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 25, Telejornal; 0 e 30, Meditação; 0 e 40, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Vida Sã em Corpo Sã»; 20, «Poly» — série juvenil; 20 e 15, Juventude no Mundo (Magazine Internacional de Actualidades para jovens); 20 e 30, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 21, Boletim Meteorológico e Agenda da Praça; 21 e 35, Mesa Redonda: criação do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira; 22, 7.ª Arte — «O Lobo do Mar», com Edward G. Robinson; 23 e 35, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538321
Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735580
Marítima 325450
Internacional 362721
Vição e Trânsito 42705
G. N. R. (área rural) 36865

SAUDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente ... 766161
Hospital de Santa Maria ... 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro ... 771611
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 325345
Estação Fluvial (T. Paço) ... 663195
Estação Mar. de Alcântara 672445
Estação Marítima da Rocha 638531
Estação Fluvial (Belém) ... 638531

EDIÇÕES

EM FASCÍCULOS

«ALFACINHAS»

Está publicado o fascículo n.º 8 de «Alfacinhas», trabalho editado pelo sr. Fernando Sousa. O texto do artigo «Danças do povo» é do sr. Joaquim de Oliveira, e as ilustrações são de Alberto de Sousa, Joaquim Marques, Pedro António Quillard, Henry L'Évêque e James Murphy, sendo várias delas a cores.

«HISTÓRIA DA CIDADE DO PORTO»

Recebemos o fascículo n.º 47 da «História da cidade do Porto», editada pela Portucalense Editora, e dirigida pelo prof. Damião Peres e pelo dr. António Cruz, segundo um plano do prof. A. de Magalhães Basto.

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundo do Estado	Efec.	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1. 10	672\$00	670\$00	672\$00	Cimentos Tejo	—	1.120\$00	1.200\$00
Cons 3 % T. 10	732\$00	731\$00	—	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons 3 1/2 % T. 10	—	847\$00	850\$00	Industria Alentejo	—	—	600\$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.980\$00	Portugal e Colónias ...	—	1.060\$00	1.200\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ..	—	1.007\$00	—	Nac. de Navegação ...	935\$00	930\$00	940\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ..	—	1.007\$00	—	Col. de Navegação	—	520\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ..	—	1.008\$00	—	Port. de Celulose	—	4.700\$00	4.800\$00
Externo 1.ª série	—	1.245\$00	1.260\$00	Port. de Pesca	960\$00	950\$00	970\$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1.250\$00	1.270\$00	Port. de Tabacos	242\$00	242\$00	243\$00
Externo 2.ª série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal ...	840\$00	830\$00	850\$00
Externo 2.ª série car. ...	—	1.270\$00	—	Termoelétrica	1.605\$00	1.600\$00	1.610\$00
Externo 3.ª série	—	1.290\$00	—	Petroquímica	—	3.880\$00	3.900\$00
Externo 3.ª série car. ...	—	1.290\$00	1.330\$00	Aguas Electricidade e Gas			
Caut. 3.ª série a/j	—	300\$00	303\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	—	510\$00	515\$00
				Aguas Lisboa 1936 ...	—	480\$00	—
Obrigações				Elect. das Beiras	1.770\$00	1.765\$00	1.775\$00
Aguas Lisboa 5 %	485\$00	480\$00	490\$00	Gas e Electricidade ...	410\$50	410\$50	411\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	105\$00	—	H. Alto Alentejo	203\$00	201\$50	202\$50
Gas Elect. 3 1/2 %	—	850\$00	860\$00	H. E. Cávado	—	1.203\$00	1.205\$00
Gas Elect. 4 %	—	905\$00	920\$00	H. E. Zêzere	1.375\$00	1.370\$00	1.375\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	—	905\$00	965\$00	Nac. de Electricidade...	—	1.495\$00	1.500\$00
Gas Elect. 5 %	960\$00	955\$00	965\$00	União Eléctrica Port...	192\$00	191\$50	192\$50
U. E. P. 3 1/2 %	—	82\$00	—	H. Douro	1.265\$00	1.263\$00	1.265\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	88\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Sacor	5.745\$00	5.740\$00	5.750\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	90\$00	—	F. Invest. Atlântico	—	140\$60	144\$80
U. E. P. 5 % 1951	—	91\$50	—				
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—				
H. do Douro	935\$00	930\$00	940\$00				
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	—	1.012\$00	—				
Metropolitano	—	1.008\$00	—				

Ações

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	570\$00	565\$00	580\$00
Angola	—	1.430\$00	1.470\$00
Espírito Santo	—	10.500\$00	11.000\$00
Lisboa e Açores	3.000\$00	2.990\$00	3.020\$00
Portugal	—	1.850\$00	1.900\$00
Ultramarino	868\$00	865\$00	870\$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.100\$00	1.120\$00

Seguros

	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340\$00	350\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C.ª Ultramarinas

	Efec.	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	682\$00	685\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	100\$00	150\$00
Açúcar de Angola	845\$00	843\$00	848\$00
Boror	—	140\$00	—
Cabinda	—	1.920\$00	2.000\$00
Cadá	—	70\$00	73\$00
Col. do Búzi	—	250\$00	300\$00
Ilha do Príncipe	930\$00	900\$00	—
Incomati	—	65\$00	68\$00
Moçambique	—	41\$00	41\$50
Zambézia	—	843\$00	844\$00
Diamantes	—	563\$00	560\$00
Lobito	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35\$00	37\$00
Alemanha	7\$08	7\$28
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000 ..	28\$80	28\$90
Argentina	\$08	\$14
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$01,3	\$01,8
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	\$407	\$427
Espanha	\$47,6	\$48,6
Congo	\$07	\$09
França (N. Francos) ...	\$578	\$593
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel) ..	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$25	4\$75
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suíça	6\$57	6\$72

Ouro:

	COMPRA	VENDA
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Inglaterra	285\$00	295\$00
Portugal—barra fino...	32\$50	33\$50

J. BURNAY L. DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papéis de crédito

Telef. 321273

Estação do Porto — As 18:
Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17:
Abertura; 17 e 5: Rubrica musical ligeira; 17 e 15: Programa de férias; 17 e 52: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30:
Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS

TURNO M.º

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) *

Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Essil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) *

Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712687) *

Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (723368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) *

Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) *

Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) *

Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) *

Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) *

Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRORO AZUL — Síruius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRORO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) *

Veiga, Suc., R. da Conceição, 42. (Tel. 326847) *

Durão, R. Garrett, 90-92 (32166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) *

Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) *

Almeida, R. Silva Carvalhal, 136 (681726) *

Rualto, R. do Arco do Carvalhal, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigarro, 74 (866360) *

Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAS — Simão, Rua D 1-lote E

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ALVORADA DE FUROR — no ALVALADE



As 3 e às 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O famoso filme de Jacques-Yves Costeau que recebeu o «Oscar» do melhor filme do ano
O MUNDO SEM SOL



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme eterno
O ULTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
Kirk Douglas e Anthony Quinn



As 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de emocionante «suspense»
A ESTRANHA CONDESSA
Da série policial de Edgar Wallace
Mistério até ao fim



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Sensacional reposição
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery e Ursula Andress



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
JACK PALANCE numa história violenta e apaixonante
O CRIMINOSO
com Yvonne Furneaux e Franco Fabrizi
TODAS AS MANHAS, AS 11.15
PARA MAIORES DE 6 ANOS
SUPERFESTIVAL TOM E JERRY



As 15.30 e 21.45
Um filme de acção e mistério
UMA RAPARIGA A ABATER
com Horst Frank e Ingrid Andree
(ADULTOS)



As 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
ALVORADA DE FUROR
com Barry Sullivan — Marilyn Maxwell — Scott Brady



As 21.30 (M. 12 anos)
OS 4 MOSQUEITEIROS
Nino Taranto — Macário — Peppino de Filippo



As 17 h. e 21.30 (M. 12 anos)
VIDA NOVA
com Errol Flynn — Ann Sheridan



TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 horas: «Desculpe-se o matei» (12 anos).
ABC — As 21 e às 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A condessa caprichosa» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — A's 14 e às 19: «Fúria dos Tártaros» (12 anos).
ARCO-IRIS — A's 15 e às 21: «5 homens condenados» (17 anos).
JARDIM — A's 15 e às 21: «O homem do Diners' Club» (12 anos).
PARIS — A's 15 e às 21: «Aventura em Junho» (17 anos).
SALÃO LISBOA — A's 14: «O Gavião Negro» (12 anos).
CINEARTE — A's 15 e às 21: «Califórnia» (12 anos).
PROMOTORA — A's 15 e às 21: «Amor para três» (17 anos).
ROYAL — A's 15 e às 21: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
REX — A's 21: «Serviço humano» (17 anos).
TERRASSE — A's 15 e às 21: «Gerónimo» (12 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Armando Lopo Simeão

Faleceu, ontem, o sr. dr. Armando Lopo Simeão, diplomata com larga carreira no estrangeiro e na Secretaria de Estado.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, ingressou no Ministério dos Negócios Estrangeiros em 1919 como terceiro secretário de legação. Colocado na Legação em Berlim em 1922, regressou em 1927 à Secretaria de Estado, já promovido a 2.º secretário. Desde 1929 na Legação na Haia, aí desempenhou as funções de encarregado de Negócios até 1930, data em que ascendeu a 1.º secretário e regressou à Secretaria de Estado. Foi colocado, novamente, em 1931, na Legação de Berlim, onde se manteve até 1937. Em 1940 desempenhou uma missão de serviço no Consulado em Baiona, foi cônsul em Roterdão, desde 1945 até 1947, data em que foi promovido a cônsul-geral e colocado em Xangai, cargo que desempenhou até 1953. Esteve ainda como cônsul em Barcelona, de 1953 até 1953, data em que passou à situação de reforma. Agradado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Cristo, era comendador da Ordem do Tesouro Sagrado, do Japão; cavaleiro da Ordem da Coroa, da Bélgica, e possuía a medalha alemã comemorativa dos Jogos Olímpicos, de 1936.

Natural de Tinhaças (Castelo Branco), o sr. dr. Armando Lopo Simeão, que contava 70 anos, era pai das sr.ªs D. Maria da Graça Augusta de Azevedo Coutinho Simeão e D. Maria José Augusta de Azevedo Coutinho Simeão e do sr. tenente-coronel do C.E.M. João de Azevedo Coutinho Simeão e irmão do sr. Arnaldo Lopo Simeão.

O funeral, a cargo da Agência Magno, saí amanhã, às 12 horas, da igreja de São Sebastião para jazigo de família no cemitério do Alto de São João. Naquela templo será celebrada, às 10 e 30, missa de corpo presente.

Joaquim Maria Zambujal

Faleceu ontem o sr. Joaquim Maria Zambujal, de 57 anos, pai dos srs. Mário Zambujal e Francisco Zambujal, respectivamente, redactor e desenhador do jornal «A Bola».

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Coronel José Mouzinho

Do Hospital Militar Principal, na Estrela, depois de rezada missa de corpo presente na capela, transformada em câmara-ardecente, saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. coronel José Mouzinho (José Paulino Mouzinho de Albuquerque), cujo falecimento ontem noticiámos.

No préstito fúnebre incorporaram-se muitos oficiais do Exército, principalmente da arma de Cavalaria, desportistas e amigos do coronel José Mouzinho, que, duran-

te a noite, estiveram em velada na câmara-ardecente.

SUFRAGIO

António França Dória Nóbrega

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima celebra-se, depois de amanhã, às 12 e 30, missa de sufrágio por alma do sr. António França Dória Nóbrega, por iniciativa da família. No mesmo dia, às 19 horas, haverá também, missa de sufrágio na igreja da Ericeira.



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TELHEIRO

Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE «CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU 50\$00
C/ESPECIALIDADES ALEMãs E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

MINABELA CHURRASQUEIRAS

DIARIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

Restaurante A CAVE

COSTA DE CAPARICA
SERVIÇO DE RESTAURANTE
● CERVEJARIA ● MARISCOS
● CHURRASCOS
VINHOS ESPECIAIS DA REGIÃO E VERDE DA CASA
TELEFONE 2400889

PREJUÍZOS na agricultura

pela falta de chuva

MONTARGIL, 9 — Anda o tempo a prometer chuva já há dias, mas apenas nos fustigam ventos fortes.

A falta de chuva já há meses, está a causar prejuízos á agricultura, principalmente no que respeita á azeitona, que desaparece, dia a dia, das árvores. Esperava-se boa produção de azeite, mas se não chover em breve, teremos a registar um mau ano.

RESTAURANTE Chicote TURISTICO REGIONAL

P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro

PREMIO DO S.N.I.RIA
TRAV. ST ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ
Arroz de frango malandrinho
QUARTA-FEIRA
Cabrito costipado
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

SUPERMERCADO

BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Apresenta diariamente pratos diferentes e à altura dos apreciadores de «boa cozinha»
SERVEM-SE BANQUETES E
Encontra-se encerrado aos Domingos
LANCHES PARA CASAMENTOS

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

HOMELITE



FÉRIAS SEM PROBLEMAS

4 TEMPOS - 50% ECONOMIA

GASOLINA SEM MISTURA

O MAIS SILENCIOSO



em exposição

SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA
LISBOA PORTO

Entrega de um prémio da Mobil, concedido a título póstumo

A administração da Mobil Oil Portuguesa entregou, a título póstumo, o prémio pecuniário de 7.500\$00, atribuído ao abrigo do seu Plano de Sugestões, ao sr. Rui Pedro Mendonça Braga, antigo empregado da distribuição de gás Mobil, recentemente falecido.

A cerimónia revestiu-se de grande significado, não só por ser aquele prémio o mais elevado, em dinheiro, desde que o plano vigora, mas, principalmente, por ter sido atribuído a título póstumo. Assim, foi entregue à filha do premiado, menina Maria Isabel Julio Braga, de 11 anos.

O Plano de Sugestões da Mobil Portuguesa destina-se a despertar, entre os seus empregados, maior interesse pelo

trabalho que executam, premiando as ideias e sugestões que, na prática, possam levar a um maior aproveitamento dos instrumentos de trabalho, a uma economia dos produtos ou a promoção de melhores relações de trabalho entre os diferentes sectores. Em resumo: premia todas as sugestões que conduzam a uma melhoria de relação e de produção e, consequentemente, contribua para o progresso da companhia e para o maior bem-estar do seu pessoal.

Espectáculos Para esta noite

CINEMAS
S. JOÃO — As 21 e 30: «Secretária particular» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Rapazes de táxi» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A marca do crime» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A rebelião das escravas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Patrulha 109» e «Cheyenne, rei do Oeste» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Totó torce o pepino» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A condessa Marisa» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «O sargento York» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
RIVOLI — As 15 e 30: «O mistério da casa de bambu» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30: «Secretária particular» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A marca do crime» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Águias do Pacífico» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A taberna do irlandês» e «Jerry no hotel» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Totó torce o pepino» (17 anos).

QUATRO ASSASSÍNIOS A BORDO DE UM BARCO ENCONTRADO À DERIVA

MIAMI (Flórida), 9. — (F. P.) — Verificou-se um drama misterioso a bordo de um pequeno barco de cabotagem «Seven Seas» (Panamá) que a guarda costeira norte-americana descobriu à deriva, a 80 km da costa da Flórida: O seu único ocupante, Elvin Burywise, marinheiro de 25 anos, declarou que um dos seus camaradas tinha abtido o capitão e três membros da tripulação.

Assistiu, amedrontado, ao assassinato do quartel mestre. Correu a prevenir o capitão mas encontrou-o alagado em sangue. Escondeu-se depois, completamente aterrado, enquanto o assassino — de quem não se sabe o nome — fugia a bordo de uma pequena embarcação. A Polícia tenta descobri-lo.

Foram hoje entregues ao Tribunal da Alfândega os dois contrabandistas com os 2339 relógios e o automóvel apreendidos junto do Aeroporto

Foram hoje entregues ao Tribunal da Alfândega os dois homens que ontem, junto à saída oriental do Aeroporto de Lisboa, pretendiam prosseguir viagem num automóvel em que tinham carregado quatro malas e uma pasta com mercadorias momentos antes passadas aos direitos.

Os dois indivíduos, entretanto identificados são José Joaquim Correia, de 42 anos, solteiro, agente comercial, morador na Rua da Venezuela, 4, r/c. frente, e António Gonçalves Matias Junior, de 38 anos, casado, empregado comercial, residente na Rua António Nobre, 21, 1.º, Direito.

Com os presos foi entregue ao Tribunal a mercadoria apreendida, constituída por 2339 relógios e 400 pulseiras de relógio, os primeiros das marcas «Pami» e «Albro», principalmente, e «Handor» e «Cauny» e por o automóvel onde a mesma havia sido carregada.

O José Joaquim Correia desembarcava de um avião da TWA, vindo de Roma e Madrid, e parece que, como todos os passageiros, teria submetido a bagagem ao exame dos oficiais do fisco, juntamente com numerosos turistas, aos quais os funcionários procuram simplificar as formalidades.

Efectivamente, quando passaram pelo serviço de saída de bagagens, no lado nascente do edifício do aeroporto, as quatro malas e a pasta exibiam o visto alfandegário (a «letra do dia», marcada a giz numa das faces).

No átrio do rés-do-chão, o José Joaquim Oliveira era aguardado pelo António Matias Junior, que o abraçou efusivamente. Levantadas as bagagens, os dois dirigiram-se para o automóvel FE-71-61, que o segundo conduziu até à porta do rés-do-chão do aeroporto.

Logo, porém, que o bagageiro colocou as malas no carro, aproximou-se dos dois homens o agente da P. S. P. que presta serviço na sala de recepção de bagagens, e convidou-os a acompanharem-no, com a bagagem, ao posto policial do aeroporto.

Era óbvia a existência de denúncia: fora outro indivíduo, atarra-

cado e breve, quem sugerira áquela guarda a prisão dos dois homens, desaparecendo em seguida, para não mais ser visto.

Parece, porém, que o denunciante pretendia apossar-se, minutos antes, de duas das malas do José Joaquim Correia, o que leva a crer tratar-se de pessoa relacionada com aquele presumível contrabandista, e que deu parte à Polícia quando viu não poder beneficiar do acto ilícito.

Criança gravemente queimada

Esta manhã, na ausência dos pais, que andavam a trabalhar fora, uma criança de 9 anos, de nome Maria Fernanda Rodrigues, residente na Rua do Souto, 18, estava junto do fogão, a fazer café para ela e para os irmãos.

De súbito, a cafeteira caiu, derramando a água a ferver sobre o corpo da pequenita, que gritou pedindo socorro. Porque a mãe, ao sair, tivesse fechado a porta, com uma chave, os vizinhos viram-se em dificuldade para a socorrer. Ao cabo de muitos esforços, levaram-na ao hospital, onde ficou internada.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspeção-Geral das Actividades Económicas

Produtos	Min.	Máx.
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coeelho morto limpo (K)	28\$00	30\$00
Frango morto limpo (K)	28\$00	30\$00
Galinha morta limpa (K)	30\$00	32\$00
Ovos (D)	9\$00	13\$50
Peixes		
Badejo (K)	25\$00	27\$00
Faneca (K)	12\$00	15\$00
Garoupa (K)	30\$00	30\$00
Goraz (K)	11\$00	13\$50
Lulas (K)	10\$00	14\$00
Palmas (K)	8\$00	12\$00
Pescada branca (K)	32\$00	44\$00
Polvo (K)	10\$80	12\$00
Sardinha (K)	6\$00	8\$00
Frutas		
Ameixas (K)	2\$00	9\$00
Azeitona preta (K)	5\$80	7\$20
Bananas (K)	6\$00	9\$00
Laranjas (K)	5\$00	6\$50
Limões (K)	4\$00	6\$00
Melancia (K)	2\$50	3\$00
Melão (K)	2\$00	6\$80
Pêras (K)	3\$00	9\$00
Pêssegos (K)	5\$00	13\$00
Uvas (K)	3\$20	8\$50
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8\$00	10\$00
Batata (K)	1\$50	2\$00
Cebola (K)	2\$00	2\$50
Cenouras (K)	2\$50	3\$00
Feijão-verde (K)	3\$00	4\$50
Pimentos (K)	3\$00	3\$50
Tomates (K)	1\$50	3\$00

UMA OCTOGENÁRIA caíu a um poço

ÉVORA, 9. — Esta manhã, caiu a um poço, existente no quintal da sua residência, na rua principal do Bairro da Senhora da Glória, a sr.ª D. Isabel Maria, de 80 anos, viúva e natural da Vendinha.

A pronta intervenção dos bombeiros voluntários desta cidade, que conseguiram retirá-la da água, e a conduziram, depois, ao hospital da Misericórdia local, evitou que a octogenária viesse a falecer.

Mais de quarenta pessoas (na sua maioria crianças) atingidas por febre intestinal na colónia de férias de Albufeira

ALBUFEIRA, 9 — Esta característica vila algarvia, que um «beatle», de um momento para o outro, tornou mundialmente famosa, despertou hoje de um grande pesadelo, que poderia ter custado algumas vidas, se não se tivessem tomado providências imediatas e se os recursos da Medicina não fossem utilizados pronta e eficazmente.

Durante dois dias, muitas dezenas de pessoas, a par de serem sérios riscos, viveram momentos da maior aflição, receando pela vida de seus filhos, que foram os mais atingidos por uma epidemia que grassou na parte oriental da vila e cujas causas, ainda não bem definidas, estão a ser investigadas pela Delegacia de Saúde de Faro.

O surto epidémico registou-se na Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», que a F.N. A.T. mantém desde há anos na Albufeira, numa zona onde também estão instalados quatro modernos e confortáveis pavilhões de férias do Instituto de Obras Sociais da Previdência, instituição fundada há quatro anos pelo sr. dr. Veiga de Macedo, então ministro das Corporações, e que até recentemente se designou por Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais.

Na colónia e nos citados pavilhões encontram-se presentemente a estagnar mais de quinhentas pessoas, um quarto das quais, aproximadamente, serão crianças — e muitas destas com menos de dez anos. Anteontem, alguns adultos e elevado numero de crianças apareceram doentes, com temperaturas elevadíssimas (mais de 40° em certos casos) e dando indícios de febres intestinais.

● Não houve nenhum caso fatal

De uma dúzia de casos, ao princípio, o surto tornou-se inquietante, pois, à medida que as horas passavam, iam surgindo mais pessoas atingidas pelo mal, subindo esse numero constantemente, até ontem se cifrar em mais de quarenta.

O sr. dr. António de Sousa Calça, médico em Albufeira e director clínico da colónia, não teve um momento de descanso na sexta-feira e, ontem, ainda foi chamado para acudir a muitos casos. Embora não se quisesse pronunciar sobre a origem do mal, desde logo parecia ser sua opinião de que se tratava de uma febre intestinal.

A epidemia alastrou rapidamente e atingiu tão grande numero de crianças que, ontem, foram muitas as que, retidas no leito, não estiveram na praia. Outro exemplo elucidativo da extensão do surto: em menos de três horas, nas duas farmácias da vila, esgotou-se o medicamento prescrito para combater a febre intestinal. Por isso, muita gente teve de deslocar-se a Loulé ou a Faro para o adquirir.

Dada a rapidez com que se atacou a epidemia, não há, felizmente, qualquer caso fatal a lastimar. No entanto, casos houve que se apresentaram com carácter de certa gravidade. Muitas crianças, ainda não curadas por completo, continuam retidas no leito. Os adultos, porém, têm feito uma vida relativamente normal.

● Está em curso um inquérito oficial

O sr. dr. Sousa Calça participou imediatamente o caso às autoridades superiores do distrito e, ontem, o delegado de Saúde de Faro compareceu na colónia para reunir os elementos indispensáveis para a elaboração do inquérito. Teve uma demorada conferência com o director clínico da colónia, observou alguns dos doentes e apreciou o estado das instalações.

O delegado de Saúde teve também uma entrevista com o sr. dr. Veiga de Macedo, que, com sua família, se encontra ali a estagnar. O antigo ministro, na sua qualidade de presidente do Instituto de Obras Sociais da Previdência, informou que solicitara já às autoridades da vila uma rápida e eficiente série de providências, com as quais supõe se poderá evitar qualquer outra febre de carácter epidémico, ao mesmo tempo que se deverá pôr termo às origens que parecem estar na causa do mal.

● Para quando as obras de saneamento?

O surto epidémico veto de-

monstrar, uma vez mais, como se encontra latente o problema das obras de saneamento, que há muitos anos se impõem na zona oriental da vila e cujo estado, além de pôr em risco a saúde pública, proporciona um espectáculo bastante confrangedor.

Com efeito, nas ruas que dão acesso ao local da colónia — e, sobretudo, na principal —, os esgotos encontram-se à superfície, o que, nesta época estival, constitui um autêntico foco de doenças. As imundícies escorrem por ali, estando o ar infestado por um cheiro pestilentíssimo, que causa vômitos. A todo o momento, voam dali as mais variadas espécies de insectos, que, depois, vão pousar aqui e além, levando consigo os germes do mal.

A par disso, outro problema delicado se levantou, com a colocação do esgoto a meio do extenso areal da Albufeira. Ali vão desaguar todas as imundícies, o que, embora já não represente tão grave risco para a saúde, mantém em toda a praia um cheiro bastante desagradável.

Para cúmulo, digamos assim, os banhistas, com os corpos pegajosos, devido à água do mar, agora um pouco suja, vêem-se à tarde impossibilitados de tomar banho de água doce, pois nos seus quartos não dispõem do precioso líquido — ou por os serviços camarários cortarem a água ou por ela não ter pressão suficiente para chegar a todo o lado. Em qualquer dos casos há um condicionamento. Estar-se-á em face de um racionamento?

Carruagem-restaurante em... «eléctricos»

DUISBURGO (Alemanha Ocidental), 9. — (A. N. I.) — Os «eléctricos» da cidade de Duisburgo passaram a ter carruagens-restaurante.

O serviço, criado a título experimental, compreende pão, café, manteiga e doce, e beneficia especialmente os passageiros que das áreas suburbanas afluem à cidade, constituindo ainda uma tentativa para diminuir o trânsito de automóveis.

As refeições são servidas por uma criada.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS O B SERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13,6; na atmosfera, 26,6.

SOL  **AMANHÃ:**
Nascer às 6 e 46
Ocaso às 20 e 38

FASES DA LUA

Dia 12 Dia 20 Dia 26 Dia 2

MARES 

PREIA-MAR — Dia 9 — As 2 e 39 (3,4 m); 14 e 58 (3,6 m). Dia 10 — As 3 e 18 (3,5 m); 15 e 36 (3,8 m). Dia 11 — As 3 e 51 (3,6 m); 16 e 05 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — As 8 e 11 (1,6 m); 20 e 44 (1,5 m). Dia 10 — As 8 e 51 (1,5 m); 21 e 21 (1,3 m). Dia 11 — As 9 e 15 (1,3 m); 21 e 42 (1,2 m).



SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 11.ª TIRADA

Influência dos belgas no aumento da velocidade e continuação do «suspense» entre os melhores portugueses

por FERNANDO SOROMENHO

ELVAS, 9 (pelo telefone) — Acimatados às características desta Volta — a desmentir-se, continuamente — e beneficiando de alimentação adequada, para, assim, enfrentarem os efei-

tos da temperatura africana, que se faz sentir nestas paragens, onde o sol dispara setas de fogo, que, encravadas no solo, se assemelham a tochas invisíveis, os belgas da Flândria entretêm-se

a administrar ensinamentos aos portugueses, rebelando-se contra o descarado de marcação. Que entorpece...

Na ligação de Castelo Branco para Elvas (153 km), a iniciativa das fugas pertenceu ao loulete.

(Continua na página central deste suplemento)



FUGA E VITÓRIA — O belga Gevaert escapou-se ao pelotão (vemo-lo à esquerda em «fuga») e chegou isolado a Castelo Branco. Na imagem da direita, o momento em que corta a meta



VRANKEN BISA — Com o seu companheiro Gevaert, o belga Vranken já ganhou duas tiradas. Ei-lo, ontem, na chegada a Elvas, em primeiro lugar, seguido do ovariense José Vieira e do taviense J. Madeira

As camisolas amarelas desistiram

A horas, os corredores e os acompanhantes estavam na meta, para a partida rumo a Elvas. Presente, além das individualidades, convidadas para as cerimónias protocolares, muito público.

Faltava, porém, a camisola amarela, que, cada dia, costuma ser envergada ao seu legítimo possuidor. Indagações várias e, por fim, concluiu-se que não havia o símbolo do melhor. Por atraso, ou por qualquer outro motivo, o encarregado das camisolas fez gazeta, o que provocou uma demora de dez minutos, em relação ao horário previsto para a abalada.

Entretanto, Alfredo Baptista não se perturbando, resolveu o caso, pela forma mais indicada. Peixoto Alves vestiu a camisola de um dos estafetas-motociclistas, de azul-claro, e, por cima, uma amarela, que nada tem que ver com a organização. O benfiquista ainda se mos-

trou renitente, sugerindo a utilização da camisola do seu clube. Mas, acabou por se conformar, muito embora mais tarde, quando o calor começou a apertar, sentir-se com camisolas a mais, sobre o tronco.

O episódio, que não é inédito nas voltas a Portugal, comprovou, mais uma vez, a necessidade de o carro do director da corrida conduzir duas colecções de camisolas, verde e amarela. Se isso for acautelado, já não se assistirá a cenas que patenteiam falhas escusadas.

Esta Volta-65 — anda, decididamente, em azar. E' pena.

Protesto do Sporting

O Sporting vai apresentar protesto oficial por causa da multa que foi imposta ao seu técnico Manuel Graça.

A referida multa teve origem numa forma de desacordo com um elemento do júri e a Associação de Ciclismo do Sul acerca do facto de Manuel Graça tocar o «claxon» do seu carro, em plena prova, ao que supomos para estimular um corredor da sua equipa. Os dirigentes «leoninos» não se conformam com o castigo e vão levar a questão para a organização da Volta.

Décima vitória consecutiva dos atletas seniores do Sporting nos «Regionais» desta vez com avanço-«record» de pontuação (66)

Os «leões» somam e seguem. Dez anos consecutivos no píncaro dos «regionais» constitui, de facto, uma proeza que não pode deixar de ser realçada e que revela a propensão que os «sportingueses» têm pelas coisas do atletismo.

A visão da superioridade «leoni-

nas», através destes anos de despiques, mais ou menos emocionantes, foi agora confirmada, ao cabo de dois lustres, apesar dos «encarnados» terem em diversas épocas tornado difíceis os êxitos do rival de sempre.

Todavia, não podemos deixar de afirmar que, apesar de vencidos, os benfiquistas, no decorrer destes dez anos, não só trabalharam para atingir o plano a que têm direito e de que já desfrutaram nos anos 30 e 40, mas, também, conseguiram, em diversas disciplinas, algumas das quais demandam alto nível técnico, um equilíbrio que apraz notar e que por vezes tem «beliscado» o ceptro que os «leões» ostentam.

Queremos, portanto, dizer que a oposição dos «encarnados» está a tomar o sentido real das coisas ganhando, de ano para ano, expressão cintilante. Veja-se o caso de 1964, o mais chegado, em que os «sportingueses» só conseguiram o título colectivo por uma diferença de 3 pontos. E se formos um pouco mais longe, diremos que no cómputo dos «saltos», os «leões», nunca foram superiores. A sua força residiu sempre nos lançamentos e corridas.

E claro que estas notas, que são de ontem e de hoje, não podem tirar o mérito do triunfo «leonino». É curioso registar que ao espírito

desportivo, á emoção, assinalada nesta ou naquela disciplina, há que juntar um apontamento deveros agradável — o nível técnico de algumas «marcas» e «tempos».

Por outro lado, notaram-se reacções deste ou daquele atleta, cujos nomes andam já na boca dos adeptos e as quais tornaram possível um espectáculo agradável. Como sempre nestas coisas do desporto houve surpresas.

Entretanto, uma coisa esteve patente (o «caçanhar de Aquiles», da modalidade): a catalogação dos atletas, por vários escalões, continuou fortemente diferenciada entre si. Um mal terrível para o qual ainda não se encontrou o antídoto, apesar dos «empurões» que os dirigentes têm vindo a desenvolver, ou através do plano de expansão ou ainda mercê de sucessivas participações deste ou daquele atleta em competições internacionais, ou em estágios em «clínicas» de aperfeiçoamento técnico.

Verificámos assim, num grupo de primeiro plano, atletas de eleição, em boa ou má forma: noutra plano atletas em transição e, ainda, noutra escalão, atletas sem a devida categoria.

(Continua na página seguinte deste suplemento)



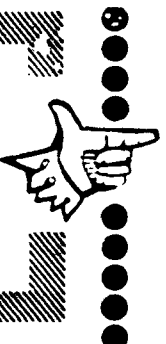
Dois «D. Elviras» aprestam-se para a partida da curiosa competição da Costa do Sol. (Ler notícia na 2.ª pág.)

CURIOSA MANEIRA DO VALLADOLID CAPTAR SÓCIOS

VALLADOLID, 9 — (A. N. L.). — Em menos de uma semana aumentou de dois para dez mil, o número de sócios do Valladolid.

São muito diversos os meios de conseguir sócios que estão a empregar-se nesta campanha a favor deste clube da segunda Divisão. Um dos que melhores resultados deu, até agora, foi o empregado pelo «Diário Regional» que oferece uma assinatura por um ano a todos aqueles que se inscreverem por seu intermédio. Attingiu a cifra de cinco mil o número de novos sócios conseguidos através daquele diário de Valladolid.

DES
POR
TOS



Os campeonatos regionais de atletismo (seniores)

Expressões de valia técnica: J. Fernandes, Aldegalega, Sustelo e Tadeu Freitas



Abílio Ascenso, residente em França e a passar férias em Portugal, esteve nas pistas de Alvalade, em representação do Sporting. El-lo a cumprimentar o benfiquista Cumura Imboá

[Continuação da página anterior deste suplemento]

Para finalizar, a título de curiosidade e, ainda, para se avaliar do esforço dos «leões» e da oposição

Os melhores resultados segundo a tabela portuguesa de pontuação

- 1.º J. Fernandes (Sp.) Comp., 7,22 m (879)
- 2.º J. Fernandes (Sp.) Triplo, — 15,19 m (874)
- 3.º J. Goulão (Sp.) Disco — 47,56 m (855)
- 4.º M. Pinheiro (L. E.) 10 000 m — 31,4,4 (852)
- 5.º A. Aldegalega (Sp.) 10 000 m — 31,4,4 (852)
- 6.º Cumura Imboá (Bf.) 110 bar. — 14,9 (852)
- 7.º A. Aldegalega (Sp.) 5000 m — 14 m 47 s (850)
- 8.º C. Sustelo (Sp.) Martelo — 54,11 m (850)
- 9.º S. Neves (Ind.) Dardo — 62,98 m (846)
- 10.º J. Fernandes (Sp.) Altura — 1,90 m (844)
- 11.º Tadeu Freitas (Sp.) Comp., 6,98 m (842)
- 12.º V. Batista (Sp.) 1500 m — 3 m 57,7 s (837)
- 13.º M. Santos (Bf.) Vara — 3,95 m (835)
- 14.º J. Henriques (Bf.) Vara — 3,95 m (835)
- 15.º V. Batista (Sp.) 800 m — 1 m 56,2 s (831)
- 16.º E. Costa (U.) Comp. — 6,91 m (831)
- 17.º Cumura Imboá (Bf.) 400 bar. — 55,2 s (824)
- 18.º M. Julio (Sp.) 5000 m — 15 m 6/10 (823)
- 19.º R. Gonçalves (Sp.) 800 m — 1 m 56,8 (822)
- 20.º C. Tavares (Bf.) 3000 obst. — 9 m 25,6 (813)

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

**DES
POR
TOS**



dos «encarnados», vejamos como os campeões conseguiram, através destes anos, a pontuação:
1956 — 25 pontos de diferença;
1957 — 8k 1958 — 28; 1959 — 32;
1960 — 27; 1961 — 8; 1962 — 21
(sem a presença do Benfica); 1963 — 8; 1964 — 3, e, agora, 1965 — 66 pontos.

**AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS**
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65
L. Sta. Bárbara, 5-B — T. 734657

1 — Como se esperava Cumura Imboá (Bf.) não teve adversários nos 400 barreiras. Nem mesmo o seu companheiro de equipa, Mena Antunes, que parece ter «perdido» a forma depois de ter conquistado o «recorde» nacional da disciplina na categoria de juniores. Dos sportinguistas Acácio Santos, Jorge Coelho e Costa Martins, o primeiro dentro do mau, foi, contudo, o melhor. Tempos que não alcançaram os 800 pontos da tabela.

2 — Nos 800 metros, os atletas com 59,7 s na primeira metade da prova, só lutaram com a meta à vista e, aí, claro está, decidiram os lugares, libertando-se os mais rápidos dos adversários que os estorvavam. Continua-se a correr para os pontos e não para uma marca. Ideia errada de que são não só responsáveis os atletas, mas também os dirigentes. Ganhou Valentim Baptista, seguido de Rogério Gonçalves. Os mais velozes, Eleutério Matias (Bf.) e Augusto Lourenço (Sp.), lutaram pelo terceiro lugar com denodo. Venceu o primeiro. Tempos aceitáveis.

3 — A légua sem a «estrela» máxima — Manuel de Oliveira — e, ainda, outros ases — Anacleto Pinto (Bf.), por exemplo, foi uma

prova de toda a tendência «leonina», com cinco homens nos primeiros lugares. Venceu Aldegalega com um tempo razoável. Boa corrida de Morujo Julio (15 m 6/10), que contrastou com as dificuldades de Alfredo Barbosa (15 m 19 s) e de Natalino de Almeida (15 m 14 s). Ambos denotaram queda brusca de forma.

4 — Os lançadores do peso, com José Galvão na vanguarda e sem adversário que o molestasse, sinceramente, apesar de lesionado numa perna, continuam num marasmo quanto a marcas de bom nível. Apenas dois homens alcançaram os 14 metros (bem pouco) — o vencedor e José Luís Fernandes, companheiros de equipa. Dos restantes, só o terceiro classificado atingiu 13 metros — Reis Santos, do C. D. U. L.

5 — Nos 200 metros, a luta foi mais uma vez um despique Sporting-Benfica, aliás, como na maioria das outras disciplinas, José Rocha (lesionado), normalmente o vencedor, desta vez fechou a série final com 23,6 s. Carvalho Santos, que foi o vencedor, não correu mal, sustentando no final a explosão de Neves da Silva, que levou na sua cola Mário Paiva (Bf.), am-

bos com 22,5 s. Prova onde só o vencedor atingiu os 800 pontos da tabela portuguesa.

6 — No comprimento, apenas Julio Fernandes alcançou marcas superiores a 7 metros, apesar de Tadeu Freitas, ter rondado aquela barreira (6,98 m). Esteves Costa (U.), ainda fora de forma, valeu-se da sua excelente chamada e Rogério Soromenho (Bf.), campeão de 1964 (com 7,46 m) apareceu, vindo do Ultramar, completamente perdido. Sua presença deve-se apenas à questão dos pontos. Os restantes, Caniços (Bf.) e Cristóvão (Sp.) obtiveram marcas medíocres.

7 — Os 3000 obstáculos ficaram assinalados com um acidente que se por um lado tirou brilho à prova — desistiu Amílcar Peres ferido por ter sido pisado e Carlos Tavares perdeu faculdades magoadas numa perna — por outro criou um espírito de combatividade que chegou a entusiasmar. Ganhou o benfiquista Tavares, a vontade. Todos os restantes lugares só foram decididos nos derradeiros 300 metros. Os mais experientes Fernando Candido e Joaquim Ferreira puderam levar a melhor sobre os rivais. Os tempos ressentiram-se com a apatia dos homens do Benfica.

8 — No salto com vara, que durou três horas a desenrolar o despique entre os três primeiros, Manuel dos Santos, José Henriques e Guara Alves, tomou aspectos atraentes a partir dos 3,65 m. Os dois primeiros terminaram até «empatados» — 3,95 m. O terceiro menos fibra, foi, porém, extraordinário na luta que travou com os dois benfiquistas. Marcas aceitáveis se tivermos em conta a dificuldade desta disciplina, que apesar de tudo tem sofrido progressos interessantes.

9 — Mais uma vez Carlos Sustelo, no derradeiro lançamento, do martelo, conquista um título. O seu despique com o campeão e «recordman» nacional Eduardo Albuquerque foi o ponto alto da competição e prendeu até ao fim os espectadores. Guilherme Pereira (Bf.) e José Pedroso (Sp.) melhoraram bastante e tudo leva a crer que em breve atingem os 50 metros. É bem necessário especialistas nesta disciplina, que não está ao alcance de qualquer.

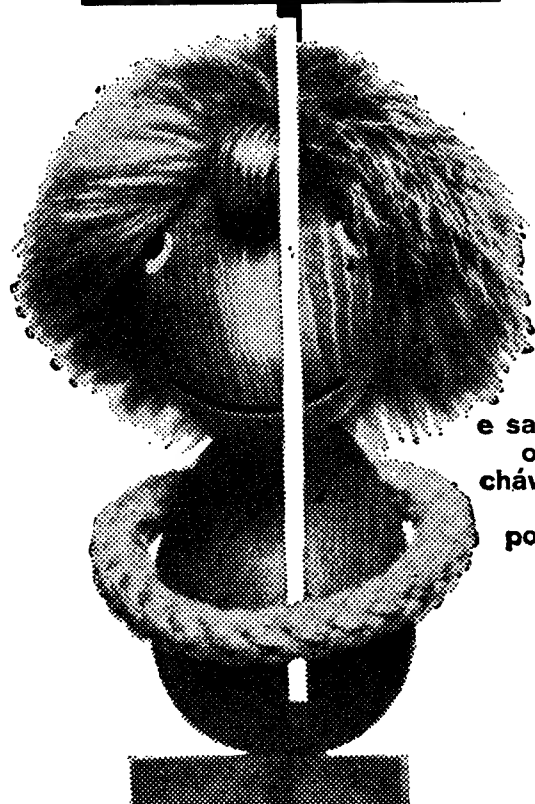
10 — Finalmente os «leões», com um câputo mais homogéneo e fêrso na estafeta 4x400 metros, chamaram a si o título. É curioso registar que o Benfica pôs em linha um quarteto de juniores, que, mesmo assim, não saíram diminuídos.

Os campeões regionais de 1965

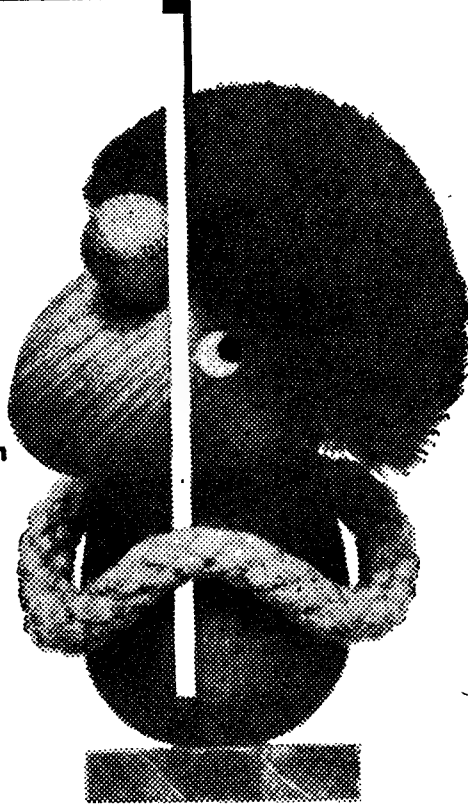
- 100 m — P. Matos (Sp.) 10,9 s.
200 m — C. Santos (Sp.) 22,4 s.
400 m — J. Pina (Sp.) 50,3 s.
800 m — V. Baptista (Sp.) 1 m. 56,2 s.
1500 m — V. Baptista (Sp.) 3 m. 57,7 s.
5000 m — A. Aldegalega (Sp.) 14 m. 47 s.
10 000 m — M. Pinheiro (L. E.) 31 m. 4,4 s.
110 m. bar. — C. Imboá (Bf.) 14,9 s.
400 m. bar. — C. Imboá (Bf.) 55,2 s.
3000 m. obst. — C. Tavares (Bf.) 9 m. 25,6 s.
Altura — J. Fernandes (Sp.) 1,90 m.
Comprimento — J. Fernandes (Sp.) 7,22 m.
Triplo salto — J. Fernandes (Sp.) 15,19 m.
Vara — M. Santos (Bf.) 3,95 m.
Peso — José Galvão (Bf.) 14,54 m.
Disco — M. Goulão (Sp.) 47,56 m.
Dardo — S. Neves (Ind.), 62,98 m.
Martelo — C. Sustelo (Sp.) 54,11 m.
4X100 m — Sporting, 43,8 s.
4X400 m — Sporting, 3 m. 27,4 s.

sem cafeína
23\$50

normal
14\$00



e sabes?
oferecem
chávenas
de
porcelana



REVELANDO NUM INSTANTE O SEGREDO DE UM AROMA...



café solúvel

tofa

INSTANTÂNEO

ENTRE DUAS ÉPOCAS DE FUTEBOL

Algumas transferências de jogadores servirão — só por si — para ilustrar uma época...

Alguns clubes já reataram as sessões de preparação. Sporting e Benfica, por exemplo... Os técnicos — e os dirigentes — precisam já de fazer contas à vida.

Na verdade, os jogadores poucos dias têm de férias. Alguns — até os de mais nomeada — conhecem mesmo nesse exiguo período de repouso maiores sobressaltos do que se estiverem a escassas horas de prélio sensacional... E também esses jogadores não se cansam de fazer contas à vida...

Por vezes temos a sensação de que se operam em vários sectores transacções dignas de causar inveja aos mais conceituados e poderosos comerciantes... Os dirigentes procuram acautelar os interesses materiais dos clubes e os jogadores desejam naturalmente robustecer as suas finanças, por vezes em atmosfera de irritação ou de mútua desconfiança.

Estamos em plena era do profissionalismo — mas de um profissionalismo cheio de hesitações e de modestia. Os clubes choram a falta de dinheiro, mesmo quando o têm, e os jogadores são como certos filhos que pouco se preocupam com os embaraços materiais dos progenitores (se não têm dinheiro só a eles compete arranjá-lo, seja como for, para que os rebentos não passem a olhá-los com magoada indiferença, quase envergonhados com a representação do nome da família...). O dinheiro continua a ser, na verdade, a mola real disto tudo. «Ele é tão lindo, o manganão...» Só mercê dele se conseguem bons melões a 2500 o quilograma (e é uma pechincha) e até um carro, a prestações, que encarte distâncias e as torne menos dispendiosas e provoque também a inveja dos amigos e a cobiça do elemento feminino.

Atravessamos a era de um profissionalismo em que os contratos dos jogadores têm várias restrições, valorizando até o génio inventivo dos menos escrupulosos. Que diabo, negócios são negócios...

Os contratos e seus fantasmas continuam a ser interpretados, principalmente nos clubes de segundo plano, de maneira bizarra tanto pelos dirigentes como pelos jogadores. Lavra uma desorientação completa, mas todos entendem falar de alto, manifestar profundos conhecimentos da matéria. Há jogadores que se arriam lacrimosamente em vítimas quando têm os regulamentos pelo seu lado. Há dirigentes que ridiculamente assumem atitudes nababescas, de grandes senhores do mercado, quando lá em casa ainda não conseguiram dinheiro para pagar a mercearia e nos cofres clubistas não enxergam um tostão para mandar cantar um cego.

Contam-se episódios para todos os gostos e paladares. No interregno, a comédia humana das transferências de jogadores lusos fornece agora mais rico manancial psicológico, o qual até certo ponto, e só por si, servirá para ilustrar e documentar uma época...

A transferência da semana? Claro, a do belenense Peres para o Sporting. Os belenenses conseguiram mais um reforço vultoso para a linha dianteira. O jovem «internacional» não é, de facto, para desprezar. O Belenense pôde, assim, arrecadar bonita quantia. Os êxitos da avançada benfiquista, tanto no País como no estrangeiro, representaram um exemplo que os mais directos competidores dos ex-campeões europeus procuram seguir mesmo à custa de ingentes esforços. Os clubes não podem parar. As massas associativas e de simpatizantes não têm paciência para suportar longos períodos de inéxitos. A emulação clubista tudo mantém — e tudo desmora, por vezes.

Continuam os avançados benfiquistas a marcar mais golos do que os outros? O «mago» Guttman já regressou às fileiras benfiquistas — a sua casa — e já teve também oportunidade para declarar publicamente que veio encontrar melhores jogadores do que aqueles que lançou. Há épocas, na notoriedade europeia. O «mago» falou, cheio de optimismo, e os «outros» tremaram. Os «magos» e os «feiticeiros», quando estão em forma, têm sempre a sorte pelo seu lado. Até isso se verifica através da leitura infantil de fadas e

gnomos, até mesmo quando são malféficos e sinistros. Lembrem-se do que sucedeu à Branca de Neves e respectivos anões. Só no fim, providencialmente, surgiu aquele delicioso (para ela, claro) príncipe...

Mais novidades da semana?

O guarda-redes Carvalho assinou ou vai assinar — pelo Sporting (renovação do contrato) e o mesmo sucedeu em relação a Alberto Luís, do Belenenses.

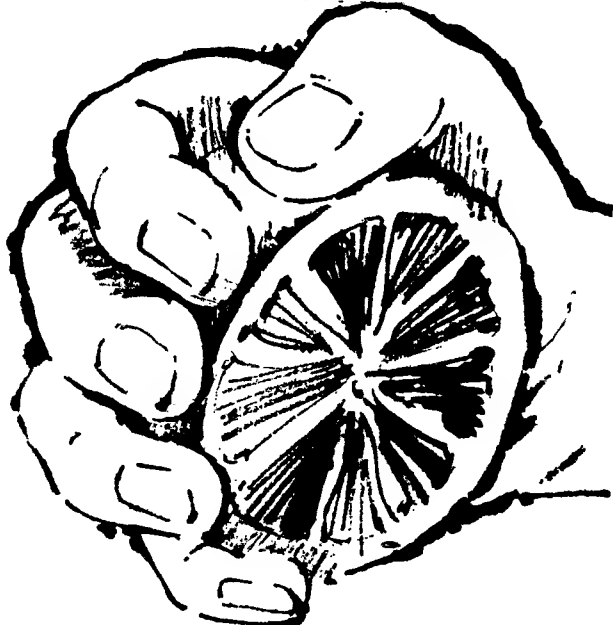
Os sportinguistas já começam a sonhar com uma linha avançada de temível objectividade. O Carlitos (sem «carta») parece agora mais bem ambientado; Peres (com «carta») poderá tornar mais temíveis as faculdades de rematadores, como Lourenço e Oliveira Duarte. Os belenenses é que continuam, ao que

parece, em maré de azar pelo que respeita a reforços. Mas o certo é que no campo da luta é que as questões se resolvem e nem sempre os ases conseguem, isoladamente, destruir o «todo» de uma equipa briosa e lutadora. A propósito: também o treinador brasileiro Jorge Vieira já começou a trabalhar nas fileiras belenenses. Veremos se ele entrou com o pé direito nesse Restelo erguido à custa do titanico esforço e do espírito de sacrifício de indefectíveis belenenses.

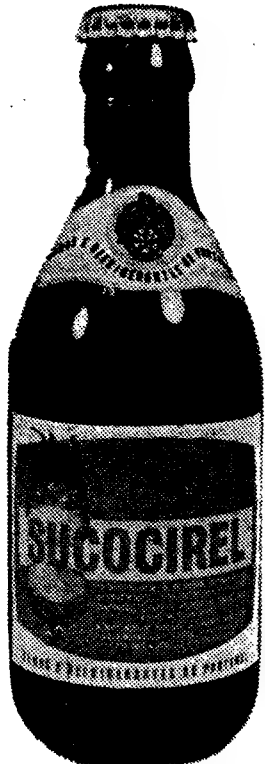
Gancho, do Olhanense, pretendia ingressar na C. U. F., interessada também nos serviços do jogador. Mas o clube algarvio, ora em sobressalto, tais dificuldades opôs que Gancho, segundo noticiaram, resolveu regressar à sua terra, triste e acabrunhado.

VASCO ROCHA

evite
o
esforço
desnecessário



com cirel você tem
sumo natural no copo



que bom
ter sede
de cirel

NO SEU FRIGORÍFICO
TENHA SEMPRE
CIREL



SUMOS E REFRIGERANTES DE PORTUGAL

Portugal estará presente no Campeonato Militar

A equipa de futebol das Forças Armadas Portuguesas volta, na próxima época, a estar presente no Campeonato Militar Internacional de Futebol, no quadro das actividades do C.I.S.M.

Neste momento está prevista a participação de 16 nações, que serão distribuídas por três zonas geográficas — Europa, África e Médio Oriente.

Para equilíbrio de forças, não se respeitou com rigor a posição geográfica de cada país, tendo as várias zonas ficado assim constituídas:

Zona 1 — Marrocos, Tunísia, França e Costa do Marfim.

Zona 2 — Estados Unidos, Espanha, Luxemburgo, Portugal, Grécia, Países Baixos, Bélgica e Alemanha.

Zona 3 — Turquia, Irão, R. A. U. e Iraque.

Em cada zona disputar-se-ão eliminatórias em dois jogos, apurando-se uma equipa pelas Zonas 1 e 3 e duas pela Zona 2.

Os quatro finalistas serão sorteados e disputarão meias finais e final dentro dos mesmos moldes.

OMAR BORRAS

profere amanhã uma palestra na A.F.L.

Amanhã, às 21 e 30, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, o professor uruguaio de educação física e dirigente da Associação Uruguaia de Futebol, sr. Omar Borrás, proferirá uma palestra subordinada ao tema «Sistemas Modernos da Educação Física Aplicados ao Futebol».

A conferência de tão ilustre desportista, que veio a Lisboa para tomar parte no III Curso Internacional de Educação Física e Folclore, promovido pelo I. N. E. F., está a ser aguardada com o maior interesse e será seguida de um colóquio.

AS PROVAS FINAIS DO «RALLYE» DE CARROS ANTIGOS DISPUTARAM-SE NO ESTORIL PERANTE MILHARES DE PESSOAS

A concorrência de publico á fase final do I «Rallye» Internacional de Carros Antigos, promovido pela Sociedade Estoril-Sol e organizado pelo Automóvel Club de Portugal, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, excedeu as perspectivas mais optimistas. Alguns milhares de pessoas aplaudiram, com entusiasmo, em redor do parque do Estoril, o decorrer das provas de velocidade (o carro mais rápido atingiu a média de 64 quilómetros á hora!) e de regularidade e manevabilidade.

Antes de se exhibirem no Estoril, os trinta e oito «Donas Elviras», muitos deles construídos antes de 1914, atravessaram, «garbosos», as ruas da Baixa de Lisboa e rodaram imponentes pela Avenida da Índia e pela Estrada Marginal até Cascais de onde vieram, em colorida parada, em direcção ao Estoril.

Desde as 16 horas e durante cerca de três horas os velhos carros, muito vaidosos das suas linhas insólitas, alguns deles autênticas peças de museu, lançaram-se denodadamente á conquista dos primeiros lugares da classificação, demonstrando que não tinham apenas as suas carroçarias bem conservadas, mas também os motores estavam ali para as grandes velocidades e as direcções para as curvas.

Um após outro, cada «D. Elra» cumpriu com maior ou menor esforço, o regulamento do «rallye», chegando-se ao final das provas com o mesmo entusiasmo que, no princípio, reinava entre os concorrentes e o publico. O juri, presidido pelo sr. eng.º Francisco Ribeiro Ferreira e constituído pelos srs. dr. Carlos Tavares, João Bleck, José Novais, Agostinho Leal, eng.º João Castro Pereira, Vasco Correia Mendes, eng.º Heitor Moraes, Manuel Carlos Agrellos e José Guilherme Pacheco, reuniu-se no final e elaborou a seguinte lista de classificações:

Categoria Veteranos — 1.º, Manuel Menéres, «Ford» (1909), 883,24 pontos; 2.º, António Dias Costa, «Clement-Bayard», (1908), 838,75; 3.º, Abílio Correia Lobo, «Peugeot» (1913), 386,96; 4.º, Júlio Barbosa de Carvalho, «Hurtu» (1896), 2341,40; 5.º, Ruy Mark Seruya, «Peugeot» (1914), 148,52.

Categoria Clássicos — 1.º, João A. C. d'Arbúes Moreira, «Austin» (1929), 865,13 pontos; 2.º, Clemente Menéres «Lincoln» (1929), 722,67; 3.º, Francisco F. Cardoso Lima «Chevrolet» (1928), 713,54; 4.º, eng.º Miguel Dias Costa, «Ford» (1928), 713,26; 5.º, Jorge Faya Marinho, «Packard» (1923), 698,82; 6.º, eng.º

Fernando Cardoso Lima, «Ford T» (1925), 697,13; 7.º, António Menéres, «Ford» (1925), 673,37; 8.º, José Manuel Rodriguez-Viña y Rodriguez de Rivas, «Bugati» (1929), 641,76; 9.º, António G. da Costa Lopes, «Ford» (1929), 635,34; 10.º, Gilberto Jesus de Sousa, «Ford A» (1929), 633,57; 11.º, António Carvalho Lavin, «Ford A» (1930), 630,22; 12.º, Júlio da Costa Trigo, «Ford» (1929), 628,49; 13.º, Simão S. Sousa Meneses, «Packard» (1929), 625,85; 14.º, João Luís Carlos Cruz «Studebaker» (1927), 621,33; 15.º, António Tangano Gameiro, «Graham Page» (1929), 616,07; 16.º, eng.º Rui Jesus de Sousa, «Mercedes Benz» (1930), 609,78; 17.º, José Duarte Ramos Jorge, «Rolls-Royce» (1929), 476,44; 18.º, dr. Rui Carvalho, «Ford» (1930), 400,70; 19.º, Mário Pi Beltrão Reis, «Ford» (1930), 393,18; 20.º, José da Silva Guimarães, «Ford» (1928), 390,49; 21.º, Cecília Guimarães, «Ford» (1928), 359,07; 22.º, Ledesma, «Amilcar» (1926), 388,26; 23.º, Protázio Martins dos Santos, «Ford A» (1930), 383,17; 24.º, Manuel P. Simões Nunes «Fiat» (1926), 370,91; 25.º, Armando Jorge de Freitas, «Hupmobile» (1929), 364,48; 26.º, José Carvalhosa e Oliveira, «Studebaker» (1924), 354,08; 27.º, João E. Lopes Blasques, «Austin» (1930), 351,59; 28.º, António Ferreira de Almeida, «Trojan» (1925), 336,63; 29.º, Luís M. Correia de Oliveira, «Ford T» (1924), 328,38; 30.º, Vítor Hugo J. de Sousa, «Ford T» (1926), 314,34; 31.º, Armando Dias Moleiro, «Morris» (1929), 310,99; 32.º, James Smyrl, «Moon» (1925), 96,08.

O concorrente, Horácio Telo da Fonseca, «Citroen», foi desclassificado — art.º 14.º, h).

A noite no Casino Estoril, durante uma festa em honra dos concorrentes, procedeu-se á distribuição dos prémios, em que aultavam miniaturas e placas de prata, bem como numerosas taças.





Os cinco homens que fugiram ao pelotão pedalam vigorosamente a caminho de Elvas

O BENFICA DEFENDE-SE UTILIZANDO O ATAQUE

—ideia geral até à tirada de Elvas

O que nos tem dado a «Volta» em matéria de despieque tático? Fazendo uma breve retrospectiva do que vimos na estrada, somos forçados a concluir que ainda se não verifi-

cou um golpe verdadeiramente sensacional, daqueles que são congeminações a frio para resultar em pleno ou que surgem em plena corrida, inesperados e certos a mo-

dificar a face das coisas. Efectivamente, mais do que triunfos táticos, temos a natural selecção de valores entre os ciclistas, sobressaindo aqueles que mais têm feito para merecer posições de destaque. É mais a sua capacidade que fala do que a astúcia de um movimento.

No entanto, algo merece ser referido: a maneira como o Benfica, ao ver-se no primeiro lugar, tem sabido manter a vigilância sobre os contrários, especialmente aqueles que são fontes de ameaça. Não há dúvida de que os adversários do Benfica têm aceitado as leis dos corredores de camisola encarnada, ora sugerindo que não estão em condições de discuti-las, ora fornecendo a sensação de que apenas esperam uma boa oportunidade. De qualquer modo, há que pôr em evidência um certo engenho benfiquista em prolongar uma situação de impasse, não se remetendo apenas a problemas de ordem defensiva, antes procurando «distrair» os adversários com movimentos de ataque. Em vez de ceder a iniciativa a outros, o Benfica apodera-se dela, ciente de que assim pode tirar lucros ou manter os lucros já auferidos. Esse espírito ofensivo acaba por condicionar o adversário que (por plano ou por falta de espírito de iniciativa) tem navegado nessas águas. Em poucas palavras, a situação geral pode ser assim definida: está à frente, individualmente e por equipas, o clube mais orientado para uma acção de ataque. E todos os esquemas táticos que se têm processado em volta disto quebram-se na muralha daquela disposição.

Estamos, contudo, a entrar numa fase da «Volta» que pode modificar todas as perspectivas. Se Peixoto Alves parece possuir, de momento, faculdades para se defender (e o mesmo podemos dizer em relação à equipa do Benfica), é possível que Mário Silva, João Roque, mesmo Jorge Corvo (este a actuar agora nos seus domínios) tenham uma palavra a dizer — e devem querer dizê-la no contra-relógio, onde o jogo de equipa é praticamente nulo e o corredor está entregue à sua integral capacidade. Será que esta «Volta» se resolverá no segundo contra-relógio ou (é uma hipótese) teremos outras formas de influência, talvez desencadeadas pelos excelentes rolaadores belgas, capazes de levarem consigo um ou outro português que transporte nas suas rodas uma revolução na tabela? É possível que isso aconteça — e então o contra-relógio não seria o único recurso na arrumação dos corredores.

Estamos, pois, perante dois caminhos, um deles inteiramente a cargo dos homens mais cotados (contra-relógio), outro sujeito às leis da «fuga», sempre mais imprevisíveis. Parece-nos, ao fim e ao cabo, que entre o Benfica, o F. C. Porto e o Sporting ainda se vai travar batalha pela vitória individual, com reflexos na colectiva. O Benfica está a defender-se muito bem, mas coloca-se a pergunta: até quando?



A ALDEIA DA VOLTA

Não dormimos, nem comemos, na Aldeia da Volta, e somente uma vez a visitámos, por sinal, no segundo dia da corrida, em Leiria.

A primeira impressão, conforme tivemos oportunidade de referir, afigurou-se-nos prática à realização, tendo em vista as dificuldades de se encontrar alojamento, para a caravana, em hotéis, pensões e casas de hóspedes. Mas, ao mesmo tempo, duvidámos da eficácia das tendas, diante de condições climáticas desfavoráveis. Quanto à alimentação, julgamo-la excessiva, para atletas que, pouco depois, são chamados a produzir um esforço, de cariz violento, embora, dum modo geral, a ele habituados, convenhamos.

Decorridos alguns dias chegaram-nos informações, de várias procedências, que pormenorizavam defeitos de vária ordem. Os clubes e os corredores não se mostravam satisfeitos, pelo que as reclamações não tardaram a surgir.

A latente desorganização, avolumou-se, ao ponto de prejudicar o próprio descanso dos corredores.

Passou a predominar a anarquia, de tal sorte que três equipas abandonaram a Aldeia, preferindo, para dormir, casas, a barracas. O vento e

a frescura da madrugada, sobretudo nas regiões do Norte, representaram inconvenientes de tomo. E, por isso, o F. C. Porto, o Benfica e o Ovarense procuraram refugio mais im- permeável do que a lona.

Por outro lado, ruídos insólitos, motores de automóveis e outros, perturbavam o silêncio, levantando coros de protestos, oriundos dos que necessitavam de repousar.

Deduz-se, por conseguinte, que a Aldeia da Volta foi estruturada, sem a devida ponderação e que, também, o seu funcionamento careceu da indispensável noção das realidades.

Ninguém obrigava os realizadores a garantir o alojamento dos corredores e dirigentes. Mas, já que se enveredou por esse caminho, não foge a naturais reparos a solução adoptada. Que não satisfaz, muito embora os utentes costumem exorbitar nas suas exigências. Mesmo que os instalem num palácio. O vício seria fatal.

Se a Aldeia persistir nas próximas realizações dos organizadores — a Volta precisa delas, na medida em que eles precisam da Volta, afiguram-se-nos oportuno sugerir a utilização de «roulottes», ou «caravanas», em vez de tendas, bem como a montagem dum sistema de funcionamento, que salvaguarde a disciplina, que deve reinar no ambiente, a despeito de não se tratar duma colónia de férias de colegiais, ou agremiados.

Com pessoal adestrado e em numero suficiente, talvez, com as modificações preconizadas, a Aldeia resulte, em todos os aspectos. Caso contrário, será melhor que os clubes resolvam o problema dos alojamentos, pagando-se-lhes 200\$00, em vez dos 50\$00, em vigor, cessarão os aborrecimentos. E muitos têm sido, para infelicidade de quem abdicou do seu egoísmo. Simplesmente, a teoria não corresponde à prática.

A VOLTA A

DRAMA E «SHOW» EM PLENA ESTRADA

Depois de telefonarmos, em Portalegre, tentámos integrar-nos na caravana, sem demora, aproveitando o ensejo para observar o que se registava da retaguarda para a frente. De vez em quando, estes recuos proporcionam observações curiosas, dado que as maiores preocupações insidem sobre o que se desenvolve na cabeça do pelotão.

Um caso despontou, ao longo de uma recta, quando um ajuntamento de automóveis indicava qualquer coisa que impedia a marcha dos mesmos, na faixa de rodagem. Presente, também, o carro-vassoura.

Descemos do nosso «Peugeot-403» e vimos, então, uma espécie de assembleia geral, em plena estrada. Joaquim Cebola Martins, que havia partido a sua bicicleta, discutia com os ocupantes do carro-vassoura. Motivo, saber se podia, ou não, utilizar a bicicleta de Indalécio de Jesus, que, entretanto, havia desistido. Ao lado, talvez a pensar na sua pátria, próxima, o espanhol Isasi, decidido a abandonar a competição, mostrava-se alheio à discussão.

A «conferência» arrastou-se por dez minutos. «Que não», diziam os homens do carro-vassoura. «Que sim», replicavam o Cebola e o Indalécio. Este dizia: «A bicicleta é minha, e, como não preciso dela, empresto-a a quem eu entender e dela precisar».

Os populares, presentes ao acto, tomavam parte no debate. «Dêem a bicicleta ao rapaz. Vocês são uns malandros. Querem que ele desista».

Enfim, o acontecimento assumia um volume extraordinário e, por isso, nos quedámos a observá-lo, detidamente, até à sua conclusão.

Em determinada altura, porém, ouviu-se:

— Vamos perguntar ao sr. Manuel Alexandre. Onde está o sr. Manuel Alexandre?

Outra voz:

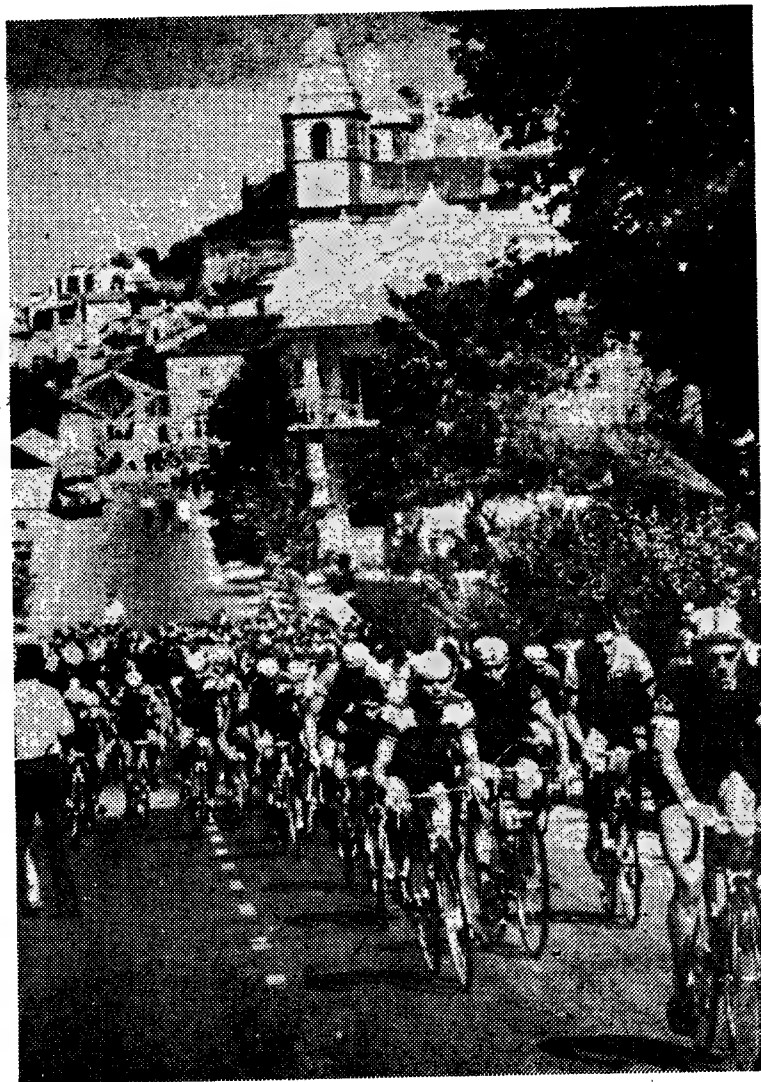
— O sr. Manuel Alexandre (esclarecemos que é presidente da comissão central dos juizes e cronometristas) parou em Portalegre. Ele costuma andar atrasado.

O «show» aumentou de interesse. O espanhol, abstracto, e o Cebola convencido que, com uma nova bicicleta, podia ainda recolar.

E o povo a insistir, tomando partido pelo Cebola, que se mostrava, por sua vez, furibundo. Mas, um popular, homem assisado e que tudo testemunhou silenciosamente, aconselhou: — O, rapaz. Mete-te no carro-vassoura. Assim, irás melhor.

Como o sr. Manuel Alexandre não aparecia, talvez porque os seus serviços estavam demorados, desceu a cortina sobre o espectáculo. E o carro-vassoura recebeu mais dois clientes. Um, a chorar copiosamente. O português...

Foi a primeira vez que me foi dado observar uma cena tão singular. Drama denso.



Aspecto da tirada Castelo Branco-Elvas, com o pelotão a passar em Castelo de Vide

DES
POR
TOS



Comentário da 11.ª tirada

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

no Perna Coelho, praticamente, no começo da primeira metade da tirada, mas, depois, mesmo que se considere a intervenção de segundos planos lusitanos, foi devido a Vranken, saído do pelotão a cerca de 32 km da meta — na altura, portanto, ideal para se manter uma cadência uniforme —, que se logrou o resto da magnífica média de 39,644, a despeito de a segunda metade do percurso ser uma tentativa para a velocidade. Descidas, excepto nas rectas das cercanias de Arronches, que pareciam infinitas sob a ardência causticante do sol.

A Volta-65 persiste na fase de «suspense» corriqueiro. Os ases mostram-se desinteressados, nas ofensivas, e estas, ao mínimo esforço, têm logo a resposta, imediata, dos rapazes do Benfica. Por sua vez, os «domésticos» limitam-se a pedalar, de acordo com as congeminações táticas, qualquer delas a favorecer os designios de Alves Barbosa. Autêntico pacto de não-agressão. Idolatria a um segundo, que segura uma camisola amarela, a um tronco franzino, mas de têm-

pera forte como o aço mais resistente. O retrato de Peixoto Alves...

Ao alinhar estas considerações, na cidade fronteiriça, que, erfim, recebe a Volta, após longo interregno, as teclas da máquina de escrever não articulam com a desenvoltura habitual. A baforada de ar quente, a varrer as planuras, penetra na pele, como sedativo perturbador, neutralizando o raciocínio e bulindo no trabalho, que urge realizar. Por associação de ideias, imaginamos o que não seria o suplício dos ciclistas, se, porventura,

A escaldante charrneca alentejana não impediu o registo de uma boa média — 39,644 — mas os corredores começaram a pedalar com propícias condições atmosféricas

os empaturrassem no restaurante da «Aldeia da Volta» e, depois, os obrigassem a pedalar, a partir das 14 horas. Certamente, o médico da Volta teria de solicitar a colaboração de colegas seus, em jeito de mobilização geral. S. O. S., aflitivo.

Agiu bem, por conseguinte, a organização, ao fazer disputar a tirada, que nos trouxe até Elvas, a partir das 9 horas. É que, além do mais, os corredores escaparam aos efeitos digestivos de suculenta refeição.

E, leitor amigo, o comentário da tirada-capicua não consegue dar mais sumo. É limão ressequido, farto de ser expremido. Resumindo, aceitamos a realidade tal qual ela se projecta na estrada, a despeito de se lamentar a ausência de espectacularidade atlética, e preparemo-nos para deitar, pelos poros da pele, os líquidos que vamos ingerir à farta. Sôfregamente.

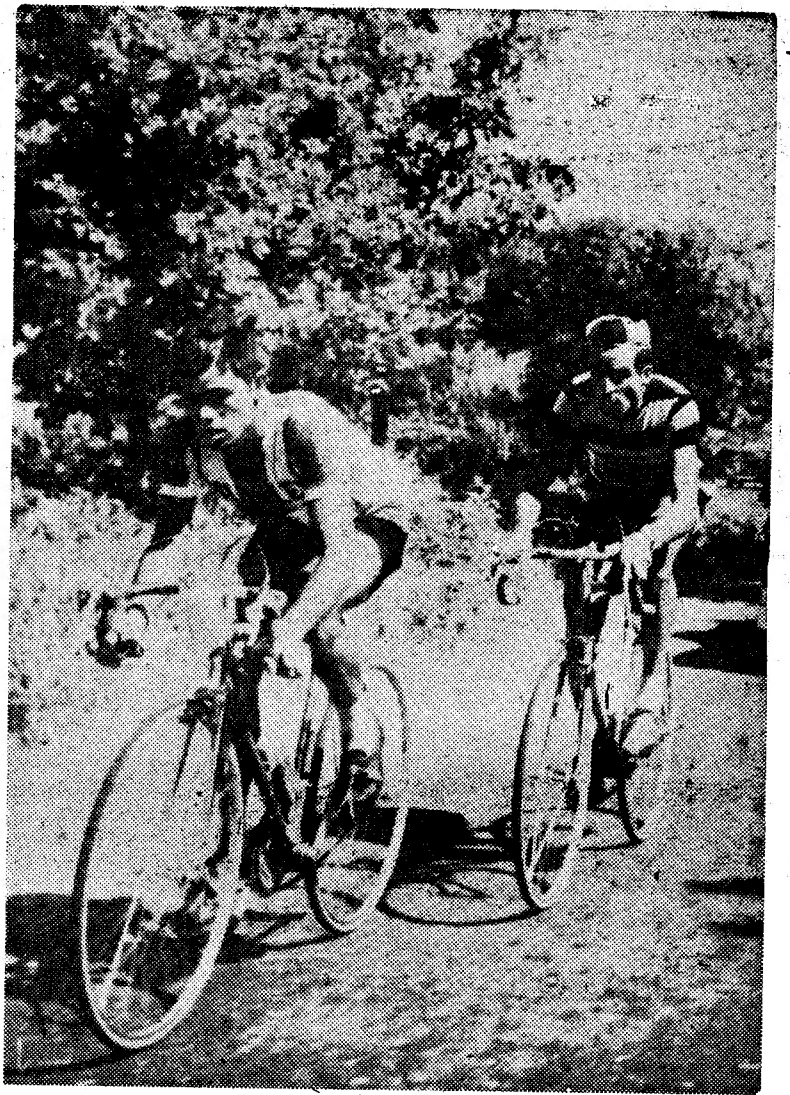
Agosto, das sombras bucólicas e das brisas marítimas, tem-nos aqui, nesta fozinha dantesca, a desmentir as conclusões dos mais abalizados mestres da me-

dicina desportiva. Somos, na verdade, impares. E, por isso, não tiramos das bicicletas o máximo rendimento possível.

Lamenta-se que o sr. director-geral dos Desportos, na companhia de médicos do Centro de Medicina Desportiva, não se digne comparecer na Volta, para poder avaliar, com base em dados científicos, o volume da insensatez, que o ciclismo português trilha. Talvez colhesse elementos suficientes para fazerem sustar, de vez, o critério dissemelhante que tem caracterizado as horas das partidas das tiradas. Reduzir as quilometragens e optar pelas manhãs, ou pela tarde, equivale a «chover no molhado». Não há maneira, decididamente, de escapar aos terríveis inconvenientes da canícula do mês, que só possibilita a prática de desportos, em que o homem não se esfalça.

E, por cá, andam muitos jovens ainda imberbes. Mal alimentados, à margem da função desportiva, e sem a necessária potencialidade atlética, para suportar a violência do esforço que se lhes pede.

A Volta está a precisar de uma volta. E que volta...



Perna Coelho (Louletano) e João Gomes (Ovarense) ou uma «fuga» que, embora não resultasse, animou a tirada de ontem

Um dirigente negativo mas bastante oportuno no gozo de boas férias...

Antes de começar a Volta-65, não hesitámos em classificar de negativo o presidente da Comissão Central de Juizes e Cronometristas, sr. Manuel Alexandre, um elemento que ao ciclismo está ligado como a lapa à rocha. Bastou a experiência das edições anteriores para imediatamente perfilharmos este ponto de vista logo que nos foi dado conhecimento da sua presença na prova decorrente.

Em nada se altera o que então se disse. Antes se reforça diante de uma série de sucessos que não prestigiam a função e o organismo que está, como se sabe, sob a égide da Direcção-Geral dos Desportos.

O presidente da Comissão Central de Juizes e Cronometristas anda, ao que parece, a gozar umas riquíssimas férias. Até prova em contrário, a sua presença na Volta não colide com a ideia exposta, dado que nada fez de positivo.

Ele próprio, aliás, o reconheceu quando interpelado pelo director da corrida, em publico, sobre determinado pormenor que lhe competia resolver e não resolvia, disse: — Que quer? Quero fazer alguma coisa e ninguém me liga nenhuma.

Todavia, por motivos estranhos, o supramencionado senhor presidente faz-se deslocar num automóvel privativo no qual ocupam também lugar dois directores do organismo a que preside, um dos quais desempenhando uma missão inédita nas Voltas — chefe de fiscais — e outro no papel de condutor.

Esmiuçando pormenores o sr. Manuel Alexandre sopesando inteligentemente a abastança financeira das entidades organizadoras, em vez de ser ele a trabalhar (era quem recolhia, nos anos anteriores, os boletins dos fiscais) designou desta vez uma pessoa, criando o novo cargo, portanto. Não hesitou em onerar as despesas de quem se abalançou a realizar a Volta.

Convencido da importância do seu cargo — é por estas e por outras que o atribulado ciclismo português sofre tratos de polé, não saindo da cepa torta —, o presidente da C. C. J. C. porque os da-

dos que se repetem são apreciados pelo director-geral sr. dr. Armando Rocha, tratou de assegurar para si e seus directos companheiros instalações condignas e tratamento especial, esquecendo-se, depioravelmente, dos seus colaboradores — juizes e cronometristas —, elementos que trabalham a sério e que, além disso, são imprescindíveis numa prova velocipedica.

Terminada a dura tarefa da meta esses elementos ficam votados ao abandono, ignorando o local do respectivo alojamento. O seu presidente desaparece para ir ocupar a instalação confortável reservada com antecedência enquanto os juizes e cronometristas esperam que alguém os atenda, sujeitos a utilizarem precários aposentos, como aliás se tem verificado. Até tascas servem...

A questão é grave e por força das circunstâncias exige que seja solucionado por forma a pôr-se termo a privilégios que não se justificam. E que são lesivos.

A organização ficaria aliviada de uma despesa considerável se porventura o presidente da C. C. J. C., que faz turismo, ocupasse um lugar no carro do presidente do júri. Como membro do mesmo júri ficaria bem instalado e portanto sem ter necessidade — ou terá disso necessidade? — de seguir na cauda do pelotão a gratular apontamentos num grosso bloco de notas, apontamentos que nunca são fornecidos a quem de direito. E se fossem só complicariam, o que de resto se tem verificado na tarefa de outro elemento da sua confiança e que ostenta a pomposa designação de juiz de chegada. No caso outro verbo de encher.

Se tudo o que se aponta, ainda aquém da totalidade (note-se) ocorresse, por exemplo, no âmbito da Comissão Central dos Arbitros de Futebol, decerto já teria caído o Carmo e a Trindade. Mas a força e a persuasão exercidas pelo futebol divergem da debilidade do ciclismo onde floresce o oportunismo, a inutilidade e o egoísmo.

A «Volta-65» tem, em suma, a equipa de juizes e cronometristas a eficiência e a honestidade reque-

ridas. A esses abnegados servidores — e só a eles — são devidos louvores. Compensação que os aliviaria das agruras sofridas. Resumindo, a C. C. J. C. em função nesta Volta dispensa o seu imperador que o apelido sugere e a actividade não fundamenta.

Um caso: A passividade do conjunto «leonino»

Um facto está a tornar-se notório: a passividade da equipa do Sporting, que já se provou estar em condições de desenvolver um esforço maior. Decisão táctica? Recelo dos corredores «leoninos» em se aventurarem? Juventude pouco afoita e veteranía calculista? Seja o que for, não parece muito de acordo com a capacidade do lote, que é bastante numeroso e tem resistido aos desgastes. É possível que o conjunto ainda dê que falar, mas a verdade é que se murmura acerca da sua falta de iniciativa. O resto da prova dirá se com razão ou sem ela...



RODA LIVRE

«Ex...» Srs. Ciclistas. Faltam 8 minutos para a partida! Quem assim falou pelo atilante imediatamente para se justificar acrescentou num aparte: «é domingo, o tratamento tem de ser diferente...».

O comboio acompanhou a «Volta». Vagarosamente. Deliciado com o espectáculo que se desenrolava na estrada marginal aos «rails». O resultado foi a passagem de nível seguinte se encontrar encerrada quando os ciclistas se aproximaram. Tudo desmontou das bicicletas. Como ia satisfeitiíssimo o maquinista.

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Filme da 11.ª tirada

Castelo Branco-Elvas, 155 Km (de novo não se confirmou a totalidade apresentada). Alinharam 64 corredores e terminaram 61. A partida foi dada com o atraso de 10 m.

2 KM: Fuga de Angel Gomez (Inur). João Centelo (Benf.) e Manuel Correia (Spt.).

9 KM: O pelotão anulou a tentativa.

11 KM: Depois de paragem numa passagem de nível, que se encontrava fechada, Perna Coelho (Ll.) agiu, sem reacção dos adversários.

36 KM: No Alto do Ródão (3.ª categoria, para o Prémio da Moncha). Ordem de passagem: Perna Coelho, 1 m 42 s, de avanço sobre o grupo formado por Vranken, Leonel Miranda, António Blanco, Sérgio Páscoa e Carlos Santos. Logo a seguir, surgiu o pelotão.

42 KM: Saída de Demunster, do pelotão, num troço ascendente.

44 KM: Desistência de Indalécio e Jesus, ou seja, desaparecimento a prova do «Águias» de Alpiarça.

53 KM: João Gomes juntou-se a Perna Coelho.

60 KM: San Miguel saiu do pelotão, sem êxito.

74 KM: Meta-volante, João Gomes e Perna Coelho seguiam com 1 m e 07 s de vantagem. Não foi cumprido o tempo estipulado. Suarado, em cerca de 8 m. Percorridos 2 horas de prova. Média: 37 m.

83 KM: A descer, seguindo-se

uma ladeira. Saída do pelotão de San Miguel. Apertava o calor, típo das charrnecas do Alto Alentejo.

85 KM: Salto do pelotão, José Madeira, do Tavira, que, aproveitando a acentuada descida para Portalegre, absorveu San Miguel. Imitou aquele, Aníbal Patrício. Na descida, os fugitivos juntaram-se.

101 KM: Desistências de Joaquim Cebola Martins (Loul.) e Jesus Isasi (Olse).

116 KM: Os fugitivos foram apanhados pelo pelotão.

122 KM: Fuga de José Vieira (Ovar), que, num quilómetro, ganhou 20 s.

123 KM: Vranken e Manuel Ferreira escaparam-se ao pelotão.

124 KM: Carlos Carvalho e José Madeira imitaram aqueles.

127 KM: Formou-se, na frente, o seguinte grupo: Manuel Ferreira, José Vieira, Vranken, Carlos Carvalho e José Madeira.

136 KM: Avanço: 1 m 30 s.

137 KM: Avanço: 2 m 35 s.

148 KM: Avanço: 1 m 30 s.

150 KM: Saída do pelotão, de Ramon Saez.

META: Vranken, José Vieira e José Madeira disputaram o «sprint», que o belga acabou por vencer. Avanço sobre o pelotão: 4 m 07 s. O primeiro classificado chegou a Portalegre, com 17 m e 35 s de antecipação, relativamente ao horário previsto. Média: 39,644.

INDESIT



**MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE**

**SILENCIOSOS E
PORTA-BAGAGENS**
Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em stock, fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Laborda, 20
Telex. 734688
(ao Saldanha)

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
4 4 6 0 2

CAMINHOS DE FERRO
SERVIÇO DIRECTO PARA
A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO
A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)
(a) A partir de 15 de Agosto a partida é às 13.35.
(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 18.05.
B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA
Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)
(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 23.40.

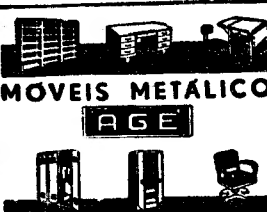
O pormenor deste novo serviço consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

**DES
POR
TOS**



VAI DE FÉRIAS?
MALAS E SACOS DE VIAGEM
COMPRE NA FABRICA DA
GRAÇA, QUE VENDE DIREC-
TAMENTE AO PUBLICO
L. da Graça, 38-1.º andar
FRENTE AO EXPEDIDOR
ABERTO AOS SABADOS
DE TARDE

MOVEIS METALICOS
AGE



sala de exposição de mo-
veis para Escritório
R. dos Bacalhoiros, 24-D
Telef. 86 96 53

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)



HOMENS
RAPIZES
Peúgas que servem
a todos...
e a todos servem bem
MENINAS

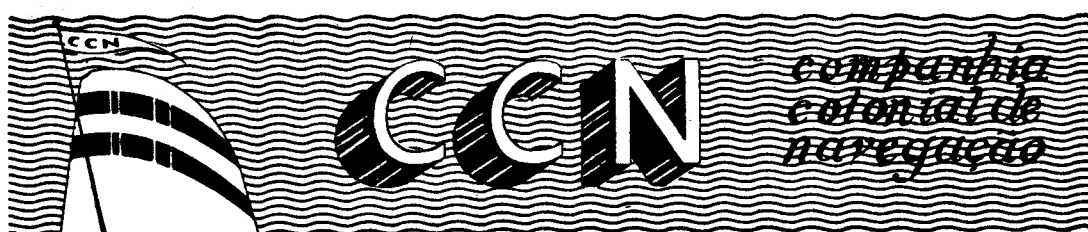
TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

**SERVIÇO
DE ADMINISTRAÇÃO
DE PROPRIEDADES**

Emissão e cobrança de recibos
Orçamentos e fiscalização
de construções e urbanizações
Avaliação de prédios urbanos
e rústicos
Financiamento de obras
de conservação e ampliação
Estudos técnicos
Pagamento de contribuições, impostos,
seguros, etc. . . .
Assistência jurídica

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

FUNDADO EM 1864



PARTIDAS

DESIJNOS

LINHA DE ÁFRICA

« AMBOIM »
a sair em 14 de Agosto

« UIGE »
a sair em 30 de Agosto
às 16 horas

« IMPÉRIO »
a sair em 1 de Setembro
às 12 horas

« BENGUELA »
a sair em 6 de Setembro

« LOBITO »
a sair em 14 de Setembro

« INFANTE
DOM HENRIQUE »
a sair em 29 de Setembro
às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 12 de Agosto.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 20 a 24 de Agosto.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 28 de Agosto.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Setembro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Setembro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

« SANTA MARIA »
a sair em 12 de Agosto
às 18 horas
e em 16 de Setembro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

**VIAGENS NACIONAIS
E AO ESTRANGEIRO**

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais, quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.
— APROVEITE ESTA OFERTA!
POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

RODA LIVRE

(Continua na página central deste suplemento)

Ao contrário do director da corrida. Claro...

Manuel Dias, glória do pedestrianismo português e adepto ferrenho do ciclismo e das «Voltas», viajou no nosso carro descapotável numa destas últimas tiradas. Popularíssimo, facilmente era conhecido pelas gentes do seu tempo. Mas os novos na sua irreverência não perdoam o remoque sarcástico, sobretudo se Manuel Dias vai de tronco nu, um hábito que se introduziu nos acompanhantes da «Volta». Um atirou-lhe só esta: «Olha, o «velhadas»! Imperturbável, sugando o seu cigarro, o Manuel Dias, resignado, disse: «Não há dúvida, é comigo. Mas, logo a seguir, retomando a sua contagiante boa disposição, começou a apontar o dedo para os campos marginais: «Olha, e melões...».

Os serviços clínicos e de enfermagem sofreram percalços imprevistos na tirada de ontem. Os carros respectivos colidiram com outros. O enfermeiro sr.

Manuel Barroso, do Centro de Enfermagem Permanente, ficou ferido e o acontecimento contristou toda a caravana. Além de competente profissional, tratase de uma pessoa simpática e prestável. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Segundo o sr. dr. Osvaldo Branco, director do Benfica, reina absoluta harmonia na equipa do seu clube que anda na Volta. Ainda bem. Tal, porém, não anula mesmo em nada aquilo que se disse nas devidas ocasiões. De resto, o jornalista existe para dar as notícias que agradam ou não agradam aos dirigentes. Os factos é que as justificam. E há factos que resistem a qualquer argumentação. Façamos, portanto, um esforço para esquecer a estranha apatia de António Pisco e a sua desistência, assim como os inopinados abandonos de Manuel da Costa e António Acúrsio; o pronunciado desgosto de Augusto Fortes, que esteve prestes a desistir, e a crise nervosa com choro de João Centelo. Talvez tudo tenha sido fantasia. Ou então uma tempestade num copo de água. Folguemos com isso.

Até agora... PEIXOTO ALVES - média de 35 quilómetros

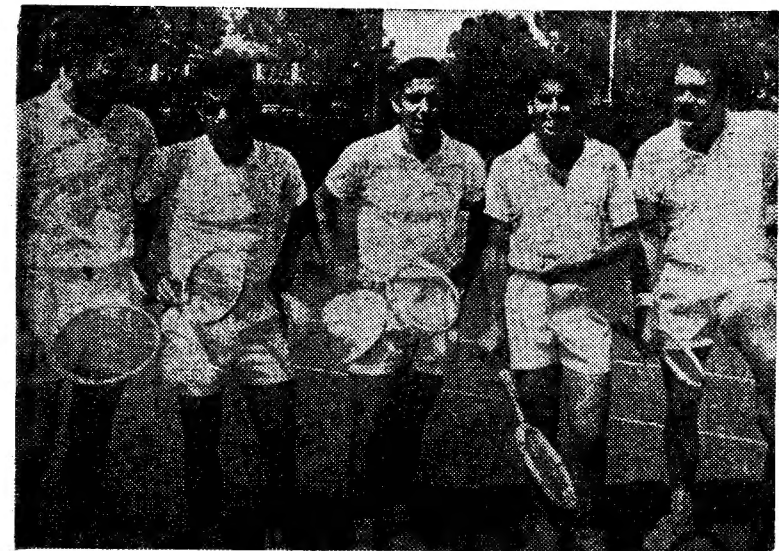
Concluídas 11 tiradas e ultrapassada mais de metade da Volta, talvez seja oportuno tirar a média do «que se tem andado». E' por aqui que se pode aferir do real valor da corrida, para além dos seus aspectos de competição, mais ou menos brilhantes de acordo com as circunstâncias.

As 11 tiradas ofereceram as seguintes médias:

1.ª, 34,882; 2.ª, 32,900; 3.ª, 38,252; 4.ª, 35,415; 5.ª, 39,009 (contra-relógio); 6.ª, 35,482; 7.ª, 32,018; 8.ª, 32,828; 9.ª, 33,330; 10.ª, 43,051; 11.ª, 39,644.

O que dá a média, por tirada, de 36,073. O «camisola amarela» Peixoto Alves (e é sempre através do primeiro classificado que se tira a média geral) está na casa dos 35 quilómetros, o que é inferior ao que, de um modo geral, se tem conseguido ultimamente.

Para o leitor que gosta de estatísticas e tirar as suas conclusões, há aqui números elucidativos quanto à maneira como tem decorrido a Volta-65, embora o trecho que ainda falta percorrer possa alterar a situação actual.



O ténis espanhol, com a sua recente vitória sobre a África do Sul, na final da Zona Europeia da «Taça Davis», alcançou-se a posição de grande realce. Tal situação de evidência deve-se aos seus «mosqueteiros», que a gravura reproduz: da esquerda para a direita, Gisbert, Conder, Arilla, M. Santana e Kurt Nielsen — este o treinador. Outra rude tarefa espera os campeões da nação vizinha: a final interzonas, que se desenrolará em 17, 18 e 19 deste mês, em Barcelona, onde já se encontra, desde a última quarta-feira, a equipa norte-americana, constituída por Ralston, Froeling, Graebner e Artur Ashe (o primeiro tenista de cor a jogar na equipa americana da «Taça Davis»).

ATLETISMO

JÚLIO FERNANDES E GOULÃO (SP.) E M. PINHEIRO E C. IMBOÁ (BENF.) OS MELHORES DA 2.ª JORNADA

1 — Depois de duas meias-finais, Pedro Matos (Sp.), venceu com autoridade os 100 metros (10,9 s) apesar do companheiro de equipa Carvalho Santos e do universitário Fonseca e Silva, terem estabelecido a mesma marca. Foi portanto, de domínio «comum» esta prova de velocidade. Tempos aceitáveis, mas favorecidos pelo vento, que afinal veio a prejudicar a jornada.

2 — Os especialistas do Sporting nos 400 metros voltaram a subjugar os adversários. Os três primeiros — José Pina, Rogério Gonçalves e Neves da Silva — revelaram boa forma. Eleutério Matias, Nuno Antunes e Mário Paiva, todos do Benfica, demonstraram um pouco de saturação. Tempos medíocres.

3 — No quilómetro e meio, Valentim Baptista correu melhor do que nos 800. Mais táctica, menos preocupação com os adversários, enfim, uma corrida para um «tempo». Carlos Tavares (Bf.), lesionado na véspera, deu, apesar daquele percalço, boa resposta. Presença agradável de Alfredo Barbosa (agora mais firme), Augusto Lourenço e Oliveira Gomes, todos do Sporting.

4 — Nas duas léguas, Maximiano Pinheiro (L. E.) e Armando Aldegalega (Sp.) foram as duas grandes figuras, que terminaram com o mesmo «tempo» (31 m 4,4 s), aliás, muito aceitável para as condições climatéricas que se faziam sentir. Manuel de Almeida (Bf.), reabilitou-se (31 m 54 s) da actuação de ontem. Os restantes, muito fracos.

5 — Cumura Imboá (Bf.), a «pérola negra» do atletismo português, voltou a creditar-se como grande especialista nas barreiras, agora, com 14,9 s para os 110 m. Registe-se a excelente presença de Tadeu Freitas (Sp.) com 15,9 s, que venceu Rui Mingas (Bf.), apesar de ter sido creditado com o mesmo tempo. Nos restantes, tudo muito mau.

6 — No salto em altura, Julio Fernandes (Sp.) venceu como quis e dando-se até ao luxo de desistir a 1,90 m. Cumura e Mingas (Bf.) perderam qualidades nesta disciplina. Como nota curiosa a presença de Abílio Ascenso (Sp.), que em férias, vindo de Nantes (França), saltou 1,70 metros. Dentro de uma bitola internacional só a marca do vencedor teve categoria.

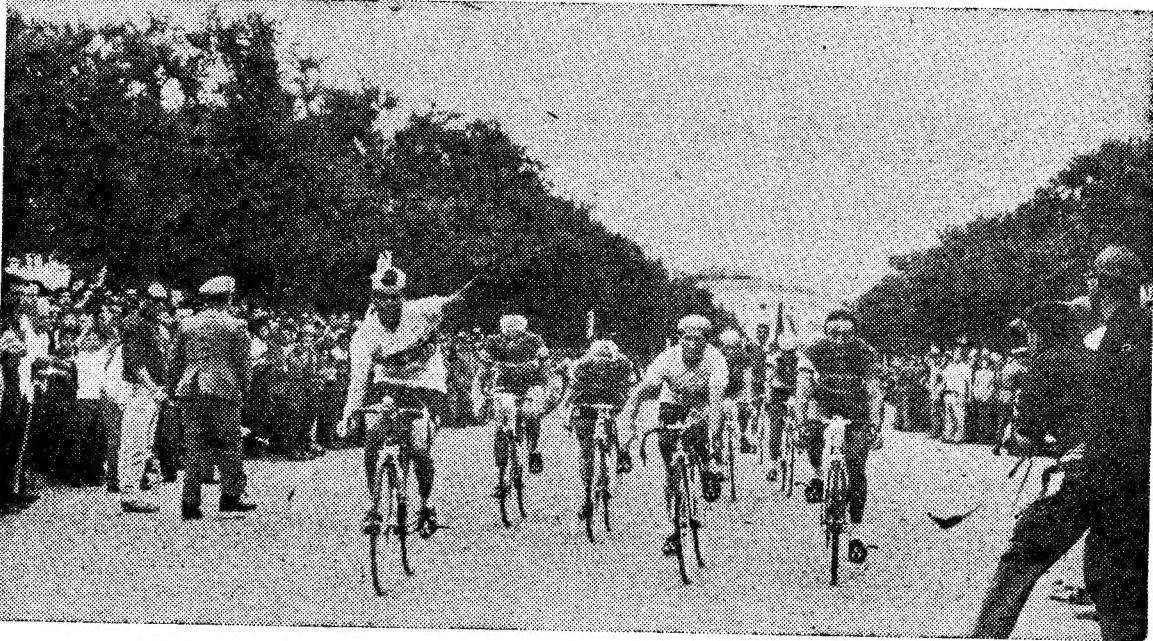
7 — No lançamento do disco, houve despiques, pois Manuel Goulão passou, agora, a contar com adversários que dia a dia sobem na craveira — José Galvão (Bf.), 45,13 m, e Carlos Sustelo (Sp.), 43,11 m.

A marca de Goulão é, contudo, razoável no nosso meio (47,56 m), mas parece-nos que estagnou.

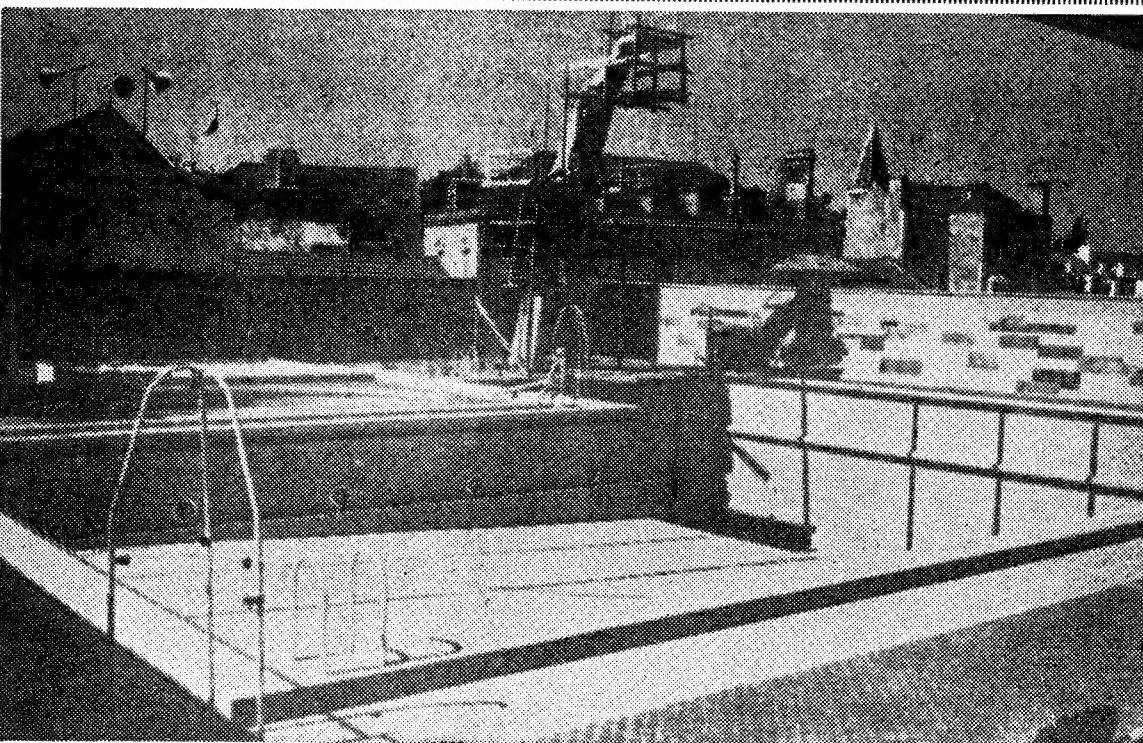
8 — No triplo, o grande triunfador e apenas com dois saltos, pois lesionou-se (o que é grave nesta ocasião, com um «meeting» internacional á vista) foi Julio Fernandes (15,19 m). Foi pena, pois o «record» está para cair brevemente. Tadeu Freitas voltou a impressionar (14,54 m) e Rogério Soromenho (Bf.) esteve mais certo.

9 — No dardo, entre nove concorrentes, Santinho das Neves (ind.), creditou-se como o único especialista obtendo 62,98 m, ou seja mais uma dezena de metros que o segundo (Mário Silva, do Benfica) e terceiro (Abílio Cristóvão, do Sporting). Só a marca de Santinho das Neves teve valia técnica. As restantes, apenas presença.

10 — Finalmente, os velocistas do Sporting — Carvalho Santos, Manuel Félix, Pedro Matos e Carlos Silva — dominaram os benfiquistas na estafeta 4x100 metros. Boa prova.



A chegada do pelotão a Castelo Branco: Jorge Corvo, que obteve o 2.º lugar, levanta o braço esquerdo em sinal de alegria



UMA PISCINA NA COVA DA PIEDADE! — Mercê dos louváveis esforços dos dirigentes da Sociedade Filarmónica Piedense, prontamente secundados por várias entidades compreensivas e empreendedoras, foi possível, tal como noticiámos, a construção de uma piscina na Cova da Piedade, a qual foi inaugurada anteontem, no decorrer de luzido festival, que atraiu numerosa assistência, e franqueada ao publico. Dotada de todos os requisitos modernos, essa piscina, que reproduzimos na gravura, irá transformar-se em bela obra social. Nela aprenderão a nadar e a salvar muitos jovens e nela se formarão certamente campeões da modalidade. Um grande atractivo a ser explorado devidamente, ainda que sem ganancias de lucros materiais imediatos, e que será prenúncio de outras obras magníficas, tais como a construção de uma creche, de uma ampla sede e de um parque desportivo. A antiga e perseverante colectividade piedense trabalha e deverá retirar os melhores frutos da sua persistência e da sua devotada e inteligente tarefa.

VER PARA CRER

pensam os brasileiros

RIO DE JANEIRO, 9 — Na sua reunião extraordinária que terminou de madrugada, a Confederação Brasileira de Desportos decidiu enviar observadores á Europa, a fim de presenciarem os jogos eliminatórios do Campeonato do Mundo de Futebol.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

DES
POR
TOS



CHEGAR, VER E VENCER... AINDA SE FALA

...é o que se pode dizer do jovem cavaleiro Manuel Malta da Costa — há pouco tempo uma promessa radiosa do nosso hipismo e, actualmente, já uma certeza firme. A sua progressiva carreira — mais progressiva do que demorada — bem depressa lhe trouxe uma internacionalização que a ninguém surpreendeu. Mamolete, assim é tratado familiarmente e no meio do hipismo, o mais novo «internacional» dos nossos cavaleiros tem sabido corresponder, felizmente para ele e para todos os adeptos da modalidade, à confiança que nele depositaram os dirigentes. Na equipa nacional, como individualmente, Manuel Malta da Costa tem enriquecido o seu «palmarés» impondo-se decisivamente aos mais consagrados. A sua presença em qualquer certame é sempre um motivo de interesse, um aliciente que já não se dispensa. É um regalo vê-lo, conduzindo o seu «Novelista» ou montando o seu «Alentejo», o que não quer dizer que não se sinta à vontade utilizando qualquer outro cavalo «de caras». Foram seus os «Grandes Prémios» dos últimos Concursos Hípicos de Sintra e Peniche, onde esteve toda a fina flor dos nossos concurrentes. E, mais recentemente, ainda, na Corunha, em luta com cavaleiros de renome, não deixou de vincar a sua real categoria, confirmando todo o seu valor, colecionando triunfos e troféus como o que, com o seu ar bem modesto, ostenta. Augurar-lhe novos êxitos não constitui — disso estamos certos — estultícia.



DA VITÓRIA DO BENFICA EM CARACAS

CARACAS, 9 — (A. N. I.) — A vitória do Benfica sobre o Atlético de Madrid continua a dar que falar. Damian Gaubeka, empresário venezuelano, manifesta a sua surpresa perante a notícia publicada pelo jornal desportivo espanhol «Marca», que, sob o título «A equipa de Caracas», fala no mau tratamento que o Atlético de Madrid recebeu naquela capital durante o torneio da «Pequena Taça do Mundo» e afirma que a equipa espanhola foi «vítima de um erro».

O empresário salienta que a série de jogos para a taça «Nieves Gaubeka», disputada pelo Atlético de Madrid e pelo Benfica, teve como regulamento uma acta subscrita por ambas as equipas, na presença da direcção da primeira divisão da Venezuela.

Gaubeka acrescentou que a própria «Marca» enviou a Caracas um correspondente especial, para a reportagem do torneio, e que esse jornalista assistiu à reunião em que se concordou que «os resultados com clubes venezuelanos não influiriam no resultado do torneio e que não se tomaria em conta o «goal-average», pois em caso de empate em pontos — como veio a verificar-se — haveria um prolongamento de trinta minutos, dividido em dois períodos de quinze minutos».

«Esse prolongamento foi ganho, por 2-0, pelo Benfica — e coube-lhe a vitória do torneio» — concluiu Gaubeka.

CASA PIA A. C.

Aberta a inscrição para futebol

Está aberta a inscrição para todos os casapias e filhos de ex-alunos da Casa Pia que queiram representar o C. P. A. C. em futebol, na próxima época, nas categorias de Principiantes, Juniores e Seniores. Prestam-se informações na sede, realizando-se os treinos às 3.ªs feiras e sábados, depois das 18 horas, em «Pina Manique».

-O lápis de PARGANA comenta...



O Sporting de Espinho é o novo campeão nacional de Voleibol (Divisão de honra)

* Para o F. C. Porto o título da 1.ª Divisão e para a Ac. de Avintes o da 2.ª

As últimas jornadas do Campeonato «Nacional» de Voleibol, realizadas no sábado e ontem, em Lisboa, se não tinham o aliciente absoluto de apurar o vencedor (pois ele ficou a descortinar-se na última digressão das equipas lisboetas ao Norte) revalidou, contudo, peculiar interesse, interesse que residia precisamente na expectativa que alguns encontros iriam proporcionar e, de certo modo, se concretizaram.

Assim se verificou nos jogos Benelenses-C. D. U. P., Técnico-Leixões em que houve que recorrer a 5.ª «set» para decidir o vencedor, o que é sintoma do equilíbrio com que decorreram os respectivos encontros.

A Associação Académica perante o Lisboa Ginásio logrou vencer um dos «sets» o que lhe deve ter servido de mais um satisfatório incentivo na sua estrela na prova máxima da modalidade.

O jogo, revestido de faceta especial, na jornada, foi realizado entre o Benfica e o Sporting de Espinho, dado que a jovem e aguerrida equipa benfiquista poderia vir a perturbar a posição do guia da classificação.

O resultado final (3-1) obtido pelo Sporting de Espinho não espelha o decorrer do encontro em que, nos quatro «sets» os benfiquistas tiveram mais de uma vez a vitória ao seu alcance, mas que lhe fugia nos últimos momentos.

Não se fizeram no apuramento do campeão as perspectivas da última jornada, pois estava dado o passo decisivo do Sp. de Espinho.

Porém, ela forneceu apreciáveis alicientes, como o do desenrolar do encontro Benfica-Leixões em que, de novo, se patenteou a excelente forma da equipa benfiquista, revelada logo nos dois primeiros «sets» em que, só no final, cedeu o triunfo aos matosinhenses, perdendo-os respectivamente, por 14-16 e 13-15.

Nos três jogos seguintes a vitória foi justamente sua (15-12, 15-8 e 15-8) e o Leixões não pôde suportar o insistente e eficaz domínio benfiquista, bem assinalado no decorrer do campeonato.

Este o apontamento de realce da competição ontem finda e que o Sporting de Espinho conquistou, mercê do resultado feito perante a equipa favorita (o Lisboa Ginásio) invicta até à sua última deslocação ao Norte.

Nos restantes encontros verificaram-se as vitórias do Lisboa Ginásio sobre o C. D. U. P. (3-0) do Sporting de Espinho sobre o Benelenses (3-1) e a do Técnico que venceu a Associação Académica de Coimbra por 3-2.

Sem dúvida, que se deu um passo em frente no sector federativo, com a nova organização dos «Nacionais», que terminaram com quase todas as equipas em forma razoável, se bem que algumas tivessem sido chamadas a realizar vários jogos com intervalos de 24 horas (casos do Lisboa Ginásio e do Técnico que realizaram três jogos em 3 dias sucessivos).

O novo campeão nacional recebeu novo prémio da sua dedicação à modalidade e o Lisboa Ginásio se não conseguiu a vitória final, nada desmereceu do seu valor nem deslustrou o seu brilhante «palmarés» no seio da modalidade.

A contar para o Campeonato Nacional da I Divisão o F. C. do Porto venceu o H. C. de Sintra por 3-0 e conquistou o respectivo título.

A Académica de Avintes, que contou por vitórias todos os jogos disputados, venceu o Campeonato Nacional da II Divisão.

Os «Nacionais» de remo em Aveiro

decorreram em ambiente desolador

Os representantes do Náutico de Sevilha primaram pela ausência...

mo se esperava, em numero suficiente, por motivo da inexplicável ausência do Clube Náutico de Sevilha, que havia accedido ao convite dos organizadores, a fim de, no termo dos «nacionais», tomar parte numa regata de Shell de 4, em confronto com as melhores equipas lusitanas. Os espanhóis só na vés-

pera do acontecimento resolveram comunicar a sua desistência, quando os organizadores já haviam suportado gastos relacionados com a deslocação. Lamentável. Uma vez mais os desportistas do país vizinho se deram ao luxo de tomar uma destas bruscas decisões em relação a organizações portuguesas... «Se perder ou ganhar — tudo é desporto», a formosa teoria não é tomada lá muito a sério em determinadas latitudes...

A propósito dos «Nacionais», diga-se que a organização foi impecável, em todos os aspectos. Esteve presente o director-geral dos Desportos.

As formações do Clube dos Galitos sobograram de maneira acabrunhante, chegando a ser valadas por parte do publico que há anos manifestava o seu exuberante regozijo quando de grandes êxitos, alguns de carácter internacional.

Publicamos a seguir os resultados:

Shell de 2, sem timoneiro — 1.º e unico: L. A. G. Mocidade Portuguesa, 9 m 5,4 s.

Skiff — 1.º, Vítor Manuel David (L. A. G. M. P.), 8 m 4,16 s; 2.º, António Jacinto Vidigal (C. N. Luanda); 3.º, Manuel da Silva Barroso (C. U. F.).

Yolles de 4 — 1.º, Caminhense, 8 m 7 s; 2.º, C. U. F., 8 m 8 s. Faltaram o C. N. Lisboa e o Fluvial Portuense.

Shell de 2, com timoneiro — 1.º, C. N. Viana, 8 m 33,4 s; 2.º, C. U. F.; 3.º, C. N. Lisboa; 4.º, Fluvial Portuense.

Yolles de 8 — 1.º, C. U. F., 7 m 26,8 s; 2.º, S. C. Porto, 7 m 40,8 s; 3.º, C. N. Viana. Faltou o 1.º de Maio, da Figueira da Foz.

Double Scull — 1.º, Náutico de Viana, 7 m 31,2 s; 2.º, L. A. G. M. P., 7 m 50,6 s; 3.º, C. U. F.

Shell de 8 — 1.º, C. U. F., 6 m 51,4 s; 2.º, Fluvial Portuense, 7 m 1,8 s; 3.º, Clube dos Galitos.

Shell de 4 — 1.º, Caminhense, 7 m 15 s; 2.º, Clube dos Galitos, 7 m 31,2 s; 3.º, C. U. F.

ANTÓNIO LEOPOLDO

PROVAS DE TIRO

Campeonato de Lisboa com armas de guerra

Organizado pelo Sporting sob os regulamentos da Federação Portuguesa de Tiro, realizou-se ontem na carreira da Serra da Carregueira o campeonato de Lisboa de tiro com armas de guerra.

Os resultados foram os seguintes:

1.ª categoria — espingarda, a 300 metros: 1.º, António Jorge (P. S. P.), 176 pontos; 2.º, Ernesto Gonçalves (P. S. P.), 169 p.; 3.º, André Antunes (P. S. P.), 160 p.; 4.º, Fial Tavares (P. S. P.), 146 p.

2.ª categoria, a 200 metros — 1.º, Alberto Matias (S. T. Luso-Ulamarina), 186 pontos; 2.º, Manuel Correia da Costa (Sporting), 178 p.; 3.º, Jorge de Almeida Oliveira (S. T. Luso-Ulamarina), 176 p.; 4.º, Vítor de Sousa (Sporting), 161 p.; 5.º, Frederico Robalo (P. S. P.), 157 p.; 6.º, António Videira (P. S. P.), 149 p.

3.ª categoria (juventude), a 100 metros — 1.º, Manuel Branco (M. Portuguesa), 264 p.; 2.º, Vítor Morizinho (M. Portuguesa), 264 p.; 3.º, José Costa (M. Portuguesa), 243 p.

4.º, Fernando Adão (Sporting), 261 p.

Pistola, a 25 metros — 1.º, André Antunes (P. S. P.), 172 pontos; 2.º, António Jorge (P. S. P.), 172 p.; 3.º, Fial Tavares (P. S. P.), 163 p.

VELA

Augusto Correia e Carlos Silveira

venceram a regata de «snipes» do «II Torneio de Santiago»

Organizada pelo Clube Naval Setubalense, com o patrocínio da Comissão da Feira de Santiago, realizou-se ontem, em Setubal, o II Torneio de Santiago com uma regata de «snipes».

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Augusto Correia e Carlos Silveira (B. Naval); 2.º, Eduardo Queirós e Jorge Arnoso (S. A. D.); 3.º, Helder Soares Oliveira e Rolando Soares de Oliveira (B. Naval); 4.º, Paulo Santos e H. Cardoso (Desp. Nun'Alvares de Luanda).

